

MEDIUNIDADE NA BÍBLIA

Introdução Histórica

O povo hebreu - A denominação Hebreus pode vir de heber (que é do outro lado), por terem vindo do outro lado do Eufrates. Ou pode significar que eram descendentes de Eber, um ancestral de vários povos da região.

1ª visão de Abrão (1750 a.C.) - Abrão era um homem rico, nascido em Ur, na Mesopotâmia (entre os rios Eufrates e Tigre). Já idoso agora, tinha se estabelecido em Harã com sua esposa Sarai. Ora o Senhor disse a Abrão: Sai da tua terra e da tua parentela, e da casa de teu pai, e vem para a terra que eu te mostrar. E eu farei de ti um grande povo, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome, e serás bendito. Partiu, pois, Abrão, como o Senhor lhe tinha ordenado. Abrão levou consigo Sarai, sua mulher, e Lot, filho de seu irmão, e todos os bens que possuíam, e as pessoas que tinha adquirido em Haran; e partiram a fim de irem para a terra de Canaã.

2ª visão de Abrão – Falou o Senhor a Abrão numa visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu protetor, e a tua recompensa será excessivamente grande. E Abrão disse: Senhor, que me darás tu? Eu irei sem filhos. E acrescentou Abrão: a mim não me destes filhos; eis que meu escravo será meu herdeiro. Imediatamente o Senhor lhe dirigiu a palavra dizendo: Este não será o teu herdeiro, mas terá por herdeiro aquele que nascer de ti. Depois conduziu-o fora, e disse-lhe: Olha para o céu, e conta, se podes, as estrelas. Depois acrescentou: Assim será a tua descendência. Creu Abrão em Deus, e este ato de fé lhe foi imputado à justiça.

3ª visão – E ao pôr do sol, veio um profundo sono a Abrão, e um horror grande e tenebroso o acometeu. E foi-lhe dito: Sabe, desde agora, que a tua descendência será peregrina numa terra não sua, será reduzida à escravidão, e afligida durante quatrocentos anos. Mas eu exercerei os meus juízos sobre o povo ao qual estiverem sujeitos; e sairão depois (deste país) com grandes riquezas.

Naquele dia, fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: Eu darei à tua descendência esta terra, desde o rio do Egito, até ao grande rio Eufrates.

Abrão toma Agar como esposa - Ora, Sarai, mulher de Abrão, não tinha gerado filhos; mas, tendo uma escrava egípcia, chamada Agar, disse a seu marido: Eis que o Senhor me fez estéril, para que não dê à luz; toma, pois, a minha escrava, a ver se ao menos por ela posso ter filhos. E Agar deu à luz um filho a Abrão o qual lhe pôs o nome de Ismael. Tinha Abrão oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Mudança do nome de Abrão – Mas, quando Abrão chegou à idade de noventa e nove anos, o Senhor apareceu-lhe, e disse-lhe: Eu sou o Deus onipotente; anda em minha presença, e sê perfeito. E eu farei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extraordinariamente. Abrão prostrou-se com o rosto por terra. E Deus disse-lhe: Eu sou, e a minha aliança será contigo, e tu serás pai de muitas gentes. E não mais serás chamado de Abrão, mas chamar-te-ás **Abraão**, porque te destinei para pai de muitas gentes. Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher não chamarás mais Sarai, mas Sara. Eu a abençoarei, e dela te darei um filho o qual abençoarei, e será chefe de nações, e dele sairão reis dos povos. Abraão prostrou-se com o rosto por terra, e riu-se, dizendo no seu coração: É possível que a um homem de cem anos nasça um filho? E que Sara dê à luz aos noventa? E Deus respondeu a Abraão: Sara, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe porás o nome de ISAAC, farei o meu pacto com ele e com a sua descendência depois dele, por uma aliança eterna. E todo os homens entre vós serão circuncidados. E este meu pacto será marcado na vossa carne para sinal de aliança eterna.

Nascimento de Isaac – Ora, o Senhor visitou Sara, como tinha prometido, e cumpriu o que tinha dito. E ela concebeu, e deu à luz um filho na sua velhice, no tempo que Deus lhe predissera. E Abraão pôs o nome de ISAAC ao filho que lhe nascera de Sara. E circuncidou-o ao oitavo dia, como Deus lhe tinha ordenado. Sara pede que Abraão expulse Agar e seu filho Ismael para que o mesmo não se torne herdeiro junto com Isaac. Abraão, pois, levantou-se de manhã, tomou pão e um odre de água, e pô-lo às costas de Agar, e entregou-lhe o menino, e despediu-a. (**O povo Árabe vem da descendência de Ismael**).

Nota: O Deus de Abraão nenhuma semelhança tem com os modelos politeístas contemporâneos. Não foi criado, não nasceu nem morreu, não tem colegas nem rivais, ascendência ou descendência, não tem corpo, sexo ou origem. E abomina o rito pagão do sacrifício de vidas humanas, o qual é abolido a partir da não-consumada imolação ou sacrifício de Isaac.

Casamento de Isaac com Rebeca – Esta é a descendência de Isaac, filho de Abraão: Abraão gerou Isaac, o qual, tendo quarenta anos, se casou com Rebeca.

Quando chegou o tempo de dar à luz, eis que foram achados dois gêmeos no seu ventre. O que saiu primeiro era vermelho, todo peludo, como uma peliça; e lhe foi posto o nome de **Esau**. Imediatamente saiu o outro, e sustinha com a mão o pé do seu irmão; por isso ela o chamou **Jacó**.

Esau vende o direito de primogenitura – Jacó disse-lhe: Vende-me o teu direito de primogenitura. Ele respondeu: Eis que vou morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? Jacó disse: Jura-mo pois. Esau jurou-lhe e vendeu o direito de primogenitura. Ao que tudo indica, Isaac parece não saber dessa cessão feita por Esau. Ora, Isaac envelheceu, e a vista escureceu-se-lhe, e não podia ver; por esta razão manda chamar Esau para dar-lhe a benção. Rebeca ouviu isto, e, tendo Esau ido para o campo, disse ela a seu filho Jacó que lhe tomasse o lugar. Agindo dessa maneira Jacó obtém a benção de Isaac. Portando, Esau passou a odiar Jacó.

Isaac manda Jacó à Mesopotâmia para que tomasse uma das filhas de Labão para esposa. Jacó, pois, tendo partido de Bersabéia, ia para Haran.

Casamento de Jacó com Lia e com Raquel – Ora, Labão tinha duas filhas: A mais velha Chamava-se **LIA** e a mais nova **RAQUEL**. Lia porém, tinha os olhos remelosos, enquanto que Raquel era formosa de rosto, e de gentil presença. Jacó, tendo-lhe amor, disse (a Labão): Eu te servirei sete anos por Raquel, tua filha mais nova. Labão respondeu: Melhor é que eu a dê a ti, do que a outro homem; fica comigo. Jacó, pois serviu sete anos por Raquel. Ele fez as bodas, tendo convidado para o banquete uma grande turba de amigos. A noite introduziu sua filha Lia (no lugar de Raquel) na câmara de Jacó. Jacó, tendo ficado com ela segundo o costume, viu pela manhã que era Lia; e disse ao seu sogro: Que é isto que me quiseste fazer? Porventura não te servi eu por Raquel? Por que razão me enganaste? Labão respondeu: No nosso país não é costume casarem-se as mais novas primeiro. Acaba a semana destas núpcias e dar-te-ei também a outra pelo trabalho que me prestarás durante outros sete anos, passada a semana, casou-se com Raquel. Jacó, tendo enfim alcançado as núpcias desejadas, preferiu no seu amor a segunda à primeira, e continuou servindo Labão outros sete anos.

Mas o Senhor, vendo que ele desprezava **Lia**, tornou-a fecunda, permanecendo estéril a irmã. Ela concebeu e deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de **RUBEN**, dizendo: O Senhor viu a minha humilhação; agora o meu marido me amará. Concebeu novamente e deu à luz um filho, e disse: Porque o Senhor ouviu que eu era tratada com desprezo, me deu também este: e pôs-lhe o nome de **SIMEÃO**.

Concebeu pela terceira vez e deu à luz outro filho, e disse: Agora se unirá (ainda mais) a mim o meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso chamou a este **LEVI**. Concebeu pela Quarta vez e deu à luz um filho, e disse: Agora louvarei o Senhor; por isso pôs-lhe o nome de **JUDÁ** (Jesus é descendente da tribo de Judá); e cessou de dar à luz.

Ora, Raquel vendo-se infecunda, teve inveja de sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos, se não morrerem. Jacó, enfadado, respondeu-lhe: Acaso estou eu em lugar de Deus, que te privou do fruto do teu ventre? Ela disse: Eu tenho a serva **Bala**: toma-a para que ela dê à luz sobre os meus joelhos, e eu tenha filhos dela. E deu-lhe Bala por mulher, a qual, depois que Jacó a tomou, concebeu e deu à luz um filho. Raquel disse: O Senhor julgou a meu favor, e ouviu a minha voz, dando-me um filho: por isso o chamou **DAN**.

Concebendo Bala pela Segunda vez, deu à luz outro filho, do qual Raquel disse: O Senhor me fez entrar em competência com minha irmã e venci; e chamou-o **NEFTALI**.

Lia, vendo que tinha cessado de ter filhos, deu a seu marido sua escrava **Zelfa**. E, tendo ela concebido e dado à luz um filho, Lia disse: Em boa hora; por isso pôs o nome **GAD**. Zelfa deu à luz ainda outro filho. Lia disse: Isto é por minha dita, porque as mulheres me chamarão ditosa, por isso o chamou **ASER**. Lia concebeu, e deu à luz o quinto filho. E disse: Deus me deu a paga, porque dei a minha escrava ao meu marido; e pôs-lhe o nome de **ISSACAR**. Concebendo novamente, Lia deu à luz o sexto filho. E disse: Deus me dotou com um bom dote; meu marido estará comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos; por isso lhe pôs o nome de **ZABULÃO**. Depois disto deu à luz uma filha, (sete filhos) chamada **DINA**.

O Senhor lembrou-se também de **Raquel**, ouviu-a e tornou-a fecunda. Ela concebeu, e deu à luz um filho, dizendo: Deus tirou o meu opróbrio; e pôs-lhe o nome de **JOSÉ**, dizendo: O Senhor me deu ainda outro filho.

Nascido, porém, José, disse Jacó a seu sogro: Deixa que eu volte para a minha pátria, e para a minha terra. Dá-me as mulheres e os meus filhos, pelos quais te tenho servido, para que me vá; sabes que serviços te tenho prestado.

Deus apareceu novamente a Jacó, dizendo: **Não te chamarás mais Jacó, mas teu nome será ISRAEL.** E chamou-o Israel.

Raquel concebendo novamente, deu à luz ao segundo filho. Seu pai lhe deu o nome de **BENJAMIN**, isto é, filho da mão direita. Morreu, pois Raquel, e foi sepultada na estrada que conduz a Éfrata, a qual é Belém.

Os filhos de Jacó eram **doze**. Filhos de Lia: Rúben (primogênito), Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulão (seis filhos). Filhos de Raquel: José e Benjamin. Filhos de Bala, escrava de Raquel: Dan e Neftali. Filhos de Zelfa, escrava de Lia: Gad e Aser; estes são os filhos de Jacó, que lhe nasceram na Mesopotâmia da Síria.

Ciúme dos irmãos de José – Habitou, pois, Jacó na terra de Canaã, na qual seu pai tinha vivido como peregrino. E esta é a sua posteridade: José, ainda jovem, tendo dezesseis anos, apascentava o rebanho com seus irmãos; acompanhava-os com os filhos de Bala e de Zelfa, mulheres de seu pai; e acusou seus irmãos perante seu pai de um crime detestável. Ora Israel (Jacó) amava José mais que todos os seus outros filhos, porque o gerara na velhice; fez-lhe uma túnica de várias cores. Vendo, pois, seus irmãos que era amado pelo pai mais que todos os outros filhos, odiavam-no, e não lhe podiam falar com bom modo. Sucedeu também que ele referiu a seus irmãos um sonho que tivera, o que foi causa de maior ódio. Disse-lhes: Ouvei o sonho que eu tive: Parecia-me que atávamos no campo os feixes, e que o meu feixe como que se erguia, estava direito, e que os vossos feixes, estando em roda, se prostravam diante do meu feixe. Responderam seus irmãos: Porventura serás nosso rei? Ou seremos sujeitos ao teu domínio? Estes sonhos, pois, e estas conversas acenderam mais a inveja e o ódio. Teve ainda outro sonho, o qual referiu a seus irmãos, dizendo: Vi em sonhos que o sol, a lua e onze estrelas como que me adoravam. Ora, tendo ele contado isto a seu pai e aos irmãos, seu pai repreendeu-o, e disse: Que quer dizer este sonho que tiveste? Porventura eu, tua mãe e teus irmãos te adoraremos, prostrados por terra? Seus irmãos, portanto, tinham-lhe inveja; porém o pai meditava coisa em silêncio.

E, como seus irmãos estivessem em Siquém apascentando os rebanhos do pai, Israel (Jacó) disse-lhe: Teus irmãos apascentam as ovelhas em Siquém; vem, enviar-te-ei a eles. Respondendo ele, estou pronto, Jacó disse-lhe: Vai e vê se tudo corre bem a teus irmãos e aos rebanhos; traze-me notícias do que se passa. Mandado do vale de Hebron, (José) chegou a Dotain. Eles, porém, tendo-o visto ao longe, antes que se aproximasse, resolveram matá-lo. Diziam entre si: Eis aí vem o sonhador, vinde, matemo-lo e lancemo-lo em uma cisterna velha; e diremos: Uma fera cruel o devorou; então se verá de que lhe aproveitam os seus sonhos. Rúben (primogênito), porém, ouvindo isto, esforça-se por livrá-lo das suas mãos, e dizia: Não lhe tireis a vida, nem lhe derrameis o sangue, mas lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e conservai puras as vossas mãos. Dizia isto porque queria livrá-lo das suas mãos e restituí-los a seu pai. Logo depois, que José chegou junto de seus irmãos, despiram-no da túnica talar de várias cores, e lançaram-no na cisterna velha que não tinha água.

Sentando-se para comer pão, viram uns viajantes ismaelitas, que vinha de Galaad, e os seus camelos carregados de aromas, resinas e mirra, para o Egito.

Judá, então, disse aos seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e ocultar a sua morte? É melhor que se venda aos ismaelitas, e que se não manchem as nossas mãos: porque é nosso irmão e nossa carne. Concordaram os irmãos com o que dizia.

Quando passaram os negociantes madianitas, tiraram-no da cisterna, e venderam-no por vinte dinheiros de prata aos ismaelitas; estes levaram-no para o Egito. Tomaram então a sua túnica, tingiram-na no sangue de um cabrito, que mataram, mandaram-na levar ao pai e dizer-lhe: Encontramos esta túnica; vê se é a túnica de teu filho, ou não. O pai, tendo-a reconhecido, disse: A túnica é de meu filho, uma cruel fera o comeu, uma besta devorou José. E, rasgados os vestidos, cobriu-se de cilício, chorando seu filho por muito tempo. E, enquanto ele perseverava no pranto, os madianitas venderam José no Egito a **PUTIFAR**, eunuco do faraó, e general dos exércitos.

E o Senhor era com ele, e tudo o que fazia lhe sucedia prosperamente; e habitava em casa do seu senhor, o qual conhecia muito bem que o Senhor era com ele, e prosperava em suas mãos tudo o que fazia. José achou graça diante do seu senhor, e servia-o; e tendo recebido dele a superintendência de todas

as coisas, governava a casa que lhe tinha sido confiada, e tudo o que lhe fora entregue. E o Senhor abençoou a casa do egípcio, por causa de José e multiplicou todos os seus bens, tanto em casa como no campo. E (Putifar) não tinha outro cuidado, que pôr-se à mesa a comer. Ora José era de rosto formoso e aspecto gentil. Pelo que, passados muitos dias, lançou sua senhora (esposa de Putifar) os olhos sobre José, e disse: Dorme comigo. Mas ele, não consentindo de modo algum na execrável ação, disse-lhe: Eis que o meu Senhor, tendo entregue tudo nas minhas mãos, ignora o que tem em sua casa; não há coisa alguma que não esteja em meu poder, ou que me não tenha confiado, exceto tu, que és sua mulher. Como, pois, posso eu cometer esta maldade, e pecar contra o meu Deus? Com semelhantes palavras todos os dias era a mulher molesta ao jovem; ele recusava pecar. Mas aconteceu que, um dia, entrou José em casa, e fazia certa obra, sem que ninguém o visse; e ela segurando-o pela orla do seu vestido, disse-lhe: Dorme comigo. Mas ele, deixando a capa na sua mão fugiu e saiu para fora. A mulher, vendo a capa nas suas mãos, e vendo que era desprezada, chamou a si a gente da casa e disse-lhes: Vede, trouxe-nos este homem hebreu para zombar de nós. Veio ter comigo para me seduzir, e, tendo eu gritado, ele, ao ouvir a minha voz, deixou a capa em que eu pegava, e fugiu para fora. Em prova da sua fidelidade mostrou ao marido, quando ele voltou para casa, a capa com que tinha ficado, e disse: Aquele servo hebreu, que trouxeste, veio ter comigo para fazer zombaria de mim; e, ouvindo que eu gritava, deixou a capa em que eu pegava, e fugiu para fora. Ao ouvir isto, o senhor, demasiado crédulo nas palavras da mulher, irou-se em extremo; e lançou José no cárcere, onde estavam detidos os presos do rei, e ele foi aí encarcerado. O Senhor, porém, foi com José e, compadecido dele, fê-lo encontrar graça diante do governador da prisão, o qual confiou à sua vigilância todos os presos que estavam no cárcere; e tudo o que se fazia, era feito por sua ordem. Nem o governador tomava conhecimento de coisa alguma, depois que lhe confiou tudo; porque o Senhor era com ele, e fazia prosperar todas as suas obras.

Depois disto, aconteceu que dois eunucos, o copeiro do rei do Egito e o padeiro, pecaram contra o seu senhor. O faraó, irado contra eles (porque um presidia aos copeiros, outro aos padeiros), mandou-os lançar no cárcere do general do exército no qual estava também preso José.

O guarda do cárcere entregou-os a José que também os servia. Tinha decorrido algum tempo, desde que eles estavam encarcerados na prisão. Ambos, numa mesma noite, tiveram um sonho, que por sua interpretação se referia a eles. Tendo ido José junto deles pela manhã, e vendo-os tristes, interrogou-os, dizendo: Por que razão está hoje o vosso semblante mais triste que o costumado? Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem no-lo interprete. José disse-lhes: Porventura não pertence a Deus a interpretação? Contai-me o que vistes. O copeiro-mor foi o primeiro que contou o seu sonho: Eu via diante de mim uma cepa, na qual havia três varas, crescer pouco a pouco em gomos, e, depois, dar flores, amadurecerem as uvas; e eu tinha a taça do faraó na minha mão; tomei as uvas, espremi-as na taça, que tinha na mão, e apresentei de beber ao faraó. José respondeu: A interpretação do sonho é esta: As três varas são três dias ainda, depois dos quais se lembrará o faraó dos teus serviços, e te restituirá ao antigo cargo; tu lhe apresentarás a taça conforme o teu ofício, como costumavas fazer antes. Somente lembra-te de mim, e usa para comigo de compaixão, quando fores feliz, e solicita ao faraó que me tire deste cárcere, porque, por fraude, fui tirado da terra dos hebreus, e, estando inocente, fui lançado nesta fossa.

Vendo o padeiro-mor que tinha interpretado sabiamente o sonho, disse: Também eu tive um sonho: Parecia-me ter três cestos de farinha sobre a minha cabeça, e que, no cesto que estava mais alto, levava todos os manjares, que a arte de padeiro pode preparar, e que as aves comiam dele.

José respondeu: A interpretação do sonho é esta: Os três cestos são três dias ainda, depois dos quais o faraó mandará tirar-te a cabeça, e te suspenderá em uma forca e as aves devorarão as tuas carnes.

Com efeito, três dias depois, era o dia do nascimento do faraó, o qual dando um grande banquete aos seus criados, se lembrou à mesa do copeiro-mor e do padeiro-mor. Restituiu um ao seu lugar, para lhe ministrar a taça; e mandou suspender o outro num patíbulo, pelo que foi comprovada a verdade do intérprete. E, não obstante sucederem-lhe prosperamente as coisas, o copeiro-mor esqueceu-se do seu intérprete.

Dois anos depois, o faraó teve um sonho. Parecia-lhe que estava na margem do rio, do qual saíam sete vacas, muito formosas e gordas, as quais pastavam nos lugares palustres. Saíam também outras sete do rio, desfiguradas e consumidas de magreza, as quais pastavam na mesma margem do rio, em lugares cheios de erva; e estas devoraram aquelas que eram belas de aspecto e gordas de corpo. Tendo o faraó despertado, adormeceu novamente, e teve outro sonho: sete espigas saíam do mesmo caule, cheias de grãos e formosas; nasciam também outras tantas espigas delgadas e queimadas do suão, as quais

devoravam todas as primeiras que eram tão belas. Despertando o faraó do sono, e tendo amanhecido, cheio de pavor, mandou chamar todos os adivinhos do Egito, e todos os sábios; e estando reunidos, contou-lhes o sonho e não havia quem lho explicasse.

Então, finalmente, lembrou-se o copeiro-mor de José. Imediatamente José foi tirado do cárcere por mandado do rei; barbearam-no, mudaram-lhe os vestidos, e apresentaram-no. E este disse-lhe: Tive uns sonhos, e não há quem os interprete; ouvi dizer que tu sabes explicá-los sapientissimamente. José respondeu: Não eu, mas Deus responderá favoravelmente ao faraó. O faraó pois, contou o que tinha visto em sonhos. José respondeu: O sonho do rei reduz-se a um só: Deus mostrou ao faraó o que está para fazer. As sete vacas formosas e as sete espigas cheias são sete anos de abundância; e no sonho têm a mesma significação. As sete vacas magras e macilentas, que subiram do rio após as primeiras, e as sete espigas delgadas e queimadas do suão são sete anos de fome que estão para vir. Isto cumprir-se-á por esta ordem. Eis que virão sete anos de grande fertilidade por toda a terra do Egito; depois dos quais seguirão outros sete anos de tanta esterilidade que será esquecida toda a abundância passada; porque a fome há de consumir toda a terra, e a grandeza da penúria há de absorver a grandeza da abundância. Agora, pois, escolha o rei um homem sábio e ativo, a quem dê autoridade sobre a terra do Egito; este homem estabeleça superintendentes por todas as províncias; e a Quinta parte dos frutos nos sete anos de fertilidade, que já estão para começar, seja recolhida nos celeiros, e guarde-se todo o trigo debaixo do poder do faraó, e conserve-se nas cidades. E tenha-se preparado para a futura fome dos sete anos, que há de oprimir o Egito; assim o país não será consumido pela fome.

José nomeado superintendente do Egito – Agradou o conselho ao faraó e a todos os seus ministros; e disse-lhes: Podemos nós encontrar um homem como este, que esteja cheio do espírito de Deus? Disse, pois a José: Visto que Deus te manifestou tudo o que disseste, poderei eu encontrar alguém mais sábio e semelhante a ti? Tu governarás a minha casa, e ao mando de tua voz obedecerá todo o povo; eu não terei sobre ti outra precedência além do trono. O faraó disse mais a José: Eis que te dou autoridade sobre toda a terra do Egito. Tirou o anel da sua mão, e colocou-a na mão dele; vestiu-lhe um vestido de linho fino e pôs-lhe ao pescoço um colar de ouro. E fê-lo subir para o seu segundo coche, clamando o pregoeiro que todos ajoelhassem diante dele, e soubessem que era o superintendente de toda a terra do Egito.

Deu-lhe por mulher a Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. Saiu, portanto, José a correr a terra do Egito, tinha trinta anos quando se apresentou diante do faraó, percorreu todas as províncias do Egito.

Veio, pois, a fertilidade dos sete anos e, atado o trigo aos molhos, foi recolhido aos celeiros do Egito. Recolhe-se também em cada uma das cidades toda a abundância de frutos. Foi tanta a abundância do trigo, que igualava a areia do mar, e a quantidade excedia toda a medida. Nasceram a José dois filhos antes de chegar a fome. Ao primogênito pôs o nome de Manassés, ao segundo pôs o nome de Efraim. Passado, pois, os sete anos da abundância, que houve no Egito, começaram a vir os sete anos de carestia, que José prognosticara; e, em todo o mundo, se fez sentir a fome; porém em toda a terra do Egito havia pão. E, quando também o Egito sentiu a fome, o povo clamou ao faraó, pedindo sustento. E ele respondeu-lhes: Ide a José, e fazei tudo o que ele vos disser. Ora a fome crescia todos os dias em toda a terra; e José abriu todos os celeiros, e vendia aos egípcios; porque também a eles oprimia a fome. E todas as províncias vinha ao Egito, para comprar de comer, e procurar alívio ao mal da carestia.

Jacó manda os filhos ao Egito – Ora Israel (Jacó), tendo ouvido dizer que no Egito se vendia de comer, disse a seus filhos: Por que estais a olhar uns para os outros? Ouvi dizer que no Egito se vende trigo; ide, e comprai-nos o necessário; para que possamos viver, e não sejamos consumidos pela fome. Os dez irmãos de José foram, pois, ao Egito para comprar trigo. Benjamim ficou retido em casa com Jacó. Eles entraram na terra do Egito com outros que iam comprar trigo. Porque existia a fome na terra de Canaã.

Encontro de José com seus irmãos – José era governador na terra do Egito, e, conforme a sua vontade, se vendia o trigo aos povos. Tendo-se prostrado diante dele os seus irmãos, ele os reconheceu, e falava-lhes com aspereza, como a estrangeiros, perguntando-lhe: Donde vindes? E eles responderam: Da terra de Canaã, a fim de comprar o necessário para o sustento. Embora ele reconhecesse os irmãos, todavia não foi reconhecido por eles.

Reconciliação – Aproximai-vos de mim. Tendo-se eles aproximado, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egito. Não temais, nem vos pareça ser coisa dura o terdes-me vendido para este país, porque para vossa salvação me mandou Deus diante de vós para o Egito. Apressai-vos, ide a meu pai, e lhe direis: Isto te manda dizer teu filho José: Deus fez-me senhor de toda a

terra do Egito; vem para minha companhia, não te demores, habitarás na terra de Gessém; estarás perto de mim, tu e teus filhos e os filhos de teus filhos, as tuas ovelhas, os teus rebanhos, e tudo o que possuis. Aí te sustentarei porque ainda restam cinco anos de fome, para que não pereças tu e a tua casa, e tudo o que possuis.

Ouviu-se e divulgou-se de boca em boca no palácio do rei: Chegaram os irmãos de José; o faraó e toda a sua família se alegraram. Disse a José que ordenasse e dissesse a seus irmãos: Carregai os vossos jumentos, ide para a terra de Canaã, tirai de lá vosso pai e família e vinde para junto de mim; eu vos darei todos os bens do Egito. Os filhos de Israel fizeram como lhes fora mandado. José deu-lhes carros segundo a ordem do faraó, e mantimentos para o caminho.

Partida de Jacó para o Egito – Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e foi ao poço do juramento; e, tendo imolado aí vítima ao Deus de seu pai Isaac, ouviu-o numa visão de noite, que o clamava e lhe dizia: Jacó! Jacó! Ao qual ele respondeu: Eis-me aqui. Deus disse-lhe: Eu sou o Deus fortíssimo de teu pai; não temas, vai para o Egito, porque eu te farei ser uma grande nação. Eu irei para lá contigo, e te reconduzirei de lá quando voltares.

Todas as almas que entraram com Jacó (Israel) no Egito, e que descendiam dele, não contando as mulheres de seus filhos, eram sessenta e seis.

E os filhos de José, que lhe tinham nascido no Egito, eram dois. Todas as almas da casa de Jacó, que entraram no Egito, foram setenta.

1. Moisés

Introdução ao Êxodo – O segundo livro do Pentateuco toma o nome de Êxodo; da saída dos hebreus do Egito, onde, depois dos bons tempos de José, passaram a sofrer a mais dura escravidão. Esse acontecimento, porém, nada mais foi do que o prelúdio de fatos muito mais importantes na vida dos filhos de Israel (Jacó), os quais, de um conglomerado de família que eram, recuperando a liberdade, conquistaram verdadeira unidade de nação independente e receberam uma legislação especial, uma forma de vida moral e religiosa, pelas quais se distinguiram de todos os outros povos da terra.

A cronologia do Êxodo, ou seja, o ano em que os hebreus saíram do Egito está naturalmente ligada à história desse país. Mas, já que a Bíblia não fornece os nomes dos dois faraós, o da opressão (1,8;2,23) e o da saída (14,5), duas opiniões diversas se equilibram entre os doutos, com autoridade e número de defensores quase iguais.

Para uns, o opressor seria Totmés III (1500 – 1450) e o da libertação Amênofis II (1447 – 1420) da XVIII dinastia; para outros, no entanto, o opressor seria Ramsés II (1292 – 1225) e o da libertação Menefta (1225 – 1215).

Multiplicação dos israelitas no Egito – Estes são os nomes dos filhos de Israel (Jacó), que entraram no Egito; cada um deles entrou com sua família: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulão, Benjamim, Dan, Neftali, Gad e Aser (filhos de escravas). Portanto, eram setenta as almas que tinham saído de Jacó; e José estava lá no Egito. Depois da sua morte e da de todos os seus irmãos, e de toda aquela geração, os filhos de Israel (Jacó) cresceram, e multiplicaram-se como se tivessem germinado; e, tendo-se tornado extremamente fortes, encheram a terra.

Entretanto levantou-se no Egito um novo rei (faraó), que não conhecia José (a expressão não conhecia equivale a não levava em consideração os serviços relevantes que José tinha prestado ao Egito). E disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel (Jacó) é numeroso e mais forte que nós. Vinde, oprimamo-lo com astúcia, para que ele não se multiplique, e, se sobrevier contra nós alguma guerra, se una com os nossos inimigos, e, depois de nos vencer, saia deste país. Portanto estabeleceu sobre eles inspetores de obras, para os oprimirem com trabalhos penosos; eles edificaram ao faraó as cidades das tendas, Fiton e Ramesses. Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais se multiplicavam e cresciam. Os egípcios odiavam os filhos de Israel, e os afligiam com insultos; faziam-lhes passar vida amarga com penosos trabalhos de barro e de tijolos, e com toda a espécie de serviço com que os oprimiam nos trabalhos do campo. O rei do Egito (faraó) falou às parteiras dos hebreus, uma das quais se chamava

Séfora e outra Fua, ordenando-lhes: Quando assistirdes as mulheres hebréias e chegar o tempo do parto, se for menino, matai-os, se for menina, conservai-a.

Mas as parteiras temeram a Deus, e não obedeceram à ordem do rei do Egito, mas conservavam os meninos.

Então, tendo-as chamado, o rei disse-lhes: O que é que quisestes fazer, conservando os meninos? Elas responderam: As mulheres hebréias não são como as egípcias; pois sabem assistir-se no seu parto, e antes de nós chegarmos, dão à luz. Deus, portanto, fez bem às parteiras; o povo cresceu, e se fortificou extraordinariamente.

E, porque as parteiras temeram a Deus, ele edificou-lhes casas. Então ordenou o faraó a todo o seu povo, dizendo: Tudo o que nascer do sexo masculino lançai-o ao rio; e tudo o que nascer do sexo feminino conservai-o.

Moisés salvo das águas – Depois disto um homem da família de Levi (descendência de Levi; filho de Jacó) partiu e tomou para esposa uma mulher da sua estirpe, a qual concebeu, e deu à luz um filho; e, vendo-o belo, escondeu-o por espaço de três meses. Mas não podendo mais tê-lo escondido, tomou um cesto de junco, e barrou-o com betume e pez; colocou dentro o menino, e expô-lo num canavial junto a margem do rio, estando ao longe a sua irmã a observar o que sucederia. E eis que a filha do faraó vinha lavar-se no rio; e as suas criadas caminhavam ao longo da margem do rio. Tendo ela visto o cesto no canavial, mandou uma das suas criadas trazer-lho; e abrindo-o, e vendo nele o menino, que vagia (Chorava) compadecida dele, disse: Este é um dos meninos dos hebreus.

E a irmã do mesmo disse-lhe: Queres que vá e que te chame uma mulher hebréia, que possa aleitar o menino? Ela respondeu: Vai. A donzela partiu e chamou sua mãe. A filha do faraó disse-lhe: Toma este menino, e aleita-mo; eu te darei a tua paga. A mulher tomou e aleitou o menino (seu próprio filho); e quando estava crescendo, entregou-o à filha do faraó, que o adotou por filho, e pôs-lhe o nome de **Moisés**, dizendo: Porque eu o tirei da água.

Moisés foge para o país de Madian - Naqueles dias, sendo Moisés já grande, saiu a visitar seus irmãos; e viu a sua aflição, e um homem egípcio que maltratava um dos hebreus seus irmãos. Tendo olhado para uma e outra parte, e vendo que não estava ali ninguém, matando o egípcio, escondeu-o na areia. Tendo saído no dia seguinte, viu dois hebreus rixando, e disse ao que fazia injúria: Por que feres o teu próximo? Ele respondeu: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós? Acaso queres tu matar-me, como mataste o egípcio? Moisés temeu e disse: Como é que tal coisa se descobriu? O faraó foi informado do acontecimento e procurava matar Moisés; ele, porém, fugindo da sua vista, parou na terra de Madian, e assentou-se junto de um poço.

Ora o sacerdote de Madian tinha sete filhas as quais foram tirar água; tendo enchido as pias, queriam dar de beber aos rebanhos de seu pai.

Sobrevieram os pastores, e lançaram-nas fora dali; e Moisés levantou-se e, tomando a defesa das moças, deu de beber às suas ovelhas. Quando elas voltaram para casa de Raguel (Jetro), seu pai, este disse-lhes: Por que vieste mais cedo do que de costume? Responderam-lhes: Um homem egípcio livrou-nos das mãos dos pastores; e, além disso, tirou água conosco, e deu de beber às ovelhas. Ele disse: Onde está? Por que deixaste partir esse homem? Chamai-o para comer pão.

Jurou, pois, Moisés que ficaria com ele. Tomou por mulher a Séfora, sua filha. Ela deu à luz um filho a quem pôs o nome de Gersão, dizendo: Fui peregrino numa terra estrangeira. Deu à luz ainda outro filho e chamou-o Eliezer, dizendo: O Deus de meu pai, meu auxílio, livrou-me das mãos do faraó. Muito tempo depois, porém, morreu o rei do Egito; e os filhos de Israel (Jacó), gemendo debaixo do peso dos trabalhos, clamaram; e o seu clamor por causa dos trabalhos subiu até Deus, o qual ouviu os seus gemidos e se lembrou da aliança que tinha feito com Abraão, Isaac e Jacó. E o Senhor olhou para os filhos de Israel, e reconheceu-os por seus filhos.

Aparição divina – Ora, Moisés apascentava as ovelhas de Jetro (Raguel), seu sogro, sacerdote de Madian; e, tendo conduzido o rebanho para o interior do deserto, chegou ao monte de Deus, ao Horeb (é o nome do Sinai, grupo de elevados picos). O Senhor apareceu-lhe numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça (Silva: designação de várias plantas medicinais. Silvado: Moita de silva. Matagal: Bosque grande e espesso), e Moisés via que a sarça ardia, sem se consumir. Disse, pois, Moisés: Irei, e verei esta grande visão, e verei por que causa se não consome a sarça. Mas o Senhor vendo que ele se movia para ir ver,

chamou-o do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. Ele respondeu: Aqui estou. E o Senhor disse: Não te aproximes daqui: tira as sandálias de teus pés porque o lugar, em que estás, é uma terra santa. E acrescentou: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó. Cobriu Moisés o rosto, porque não ousava olhar para Deus. E o Senhor disse-lhe: Eu vi a aflição do meu povo no Egito, e ouvi o seu clamor causado pela crueza daqueles que tem a superintendência das obras. Conhecendo a sua dor, desci para o livrar das mãos dos egípcios, e para o conduzir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra, onde corre o leite e o mel, nas regiões do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu. O clamor, pois, dos filhos de Israel chegou até mim; e eu vi a sua aflição, com que são oprimidos pelos egípcios.

Mas vem, e eu te enviarei ao faraó, a fim de que tires do Egito o meu povo, os filhos de Israel (Jacó). Moisés disse a Deus: Quem sou eu, para ir ter com o faraó, e tirar os filhos de Israel do Egito? Deus disse-lhe: Eu serei contigo; e terás isto por sinal de que eu te mandei: Quando tiveres tirado o meu povo do Egito, oferecerás sacrifícios a Deus sobre este monte.

Moisés disse a Deus: Eis que eu irei aos filhos de Israel (Jacó), e lhes direi: O Deus de vossos pais enviou-me a vós. Se eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes hei de responder? Deus disse a Moisés: Eu sou aquele que sou. E disse: Assim dirás aos filhos de Israel: Aquele que é enviou-me a vós.

E Deus disse novamente a Moisés: Dirás isto aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais; o Deus de Abraão, Isaac, e o Deus de Jacó, enviou-me a vós; este é o meu nome por toda a eternidade, e com ele serei recordado de geração em geração.

Deus promete a Moisés o bom êxito da missão que lhe confia – Vai, e reúne os anciãos de Israel e lhe dirás: O Senhor Deus de vossos pais apareceu-me, e disse: Eu vos visitei atentamente, e vi tudo o que vos tem sucedido no Egito. Resolvi tirar-vos da opressão dos egípcios e conduzir-vos à terra prometida.

Eles ouvirão a tua voz, e tu com os anciãos de Israel irás ao rei do Egito, e lhe dirás: O Senhor Deus dos hebreus chamou-nos; nós faremos viagem de três dias ao deserto, para sacrificarmos ao Senhor nosso Deus.

Mas eu sei que o rei do Egito não vos deixará ir, se não for obrigado por mão forte. Por isso eu estenderei a minha mão, e ferirei o Egito com toda a sorte de prodígios, que farei no meio deles; depois disto vos deixará partir. Eu farei que este povo encontre graça junto dos egípcios; e, quando partirdes, não saireis com as mãos vazias. Mas cada mulher pedirá à sua vizinha e àquela que mora na sua casa, vasos de prata e de ouro e vestidos; e pô-los-eis sobre vossos filhos e vossas filhas, e despojareis o Egito.

Comentários: “E via que a sarça ardia sem se consumir”.

1) **Espiritismo** – Na verdade, Moisés não vira uma sarça a arder sem se consumir. O que ele vira fora um Espírito cuja alta hierarquia se revelava pela sua Luz. (Mediunidade na Bíblia, Henrique Gimenez).

2) **Ciência** – O fenômeno da sarça ardente existe, pois, na natureza, literalmente, em plantas com um grande conteúdo de óleo voláteis. (E a Bíblia tinha razão – Werner Keller)

Milagres para confirmar a missão de Moisés – Respondendo Moisés, disse: Não me darão crédito, nem ouvirão a minha voz, mas dirão: O Senhor não te apareceu. Disse-lhe, pois, o Senhor: Que é o que tens na mão? Ele respondeu: Uma vara. E o Senhor disse: Deita-a ao chão. Deitou-a, e ela converteu-se numa serpente, de sorte que Moisés fugiu. O Senhor disse: Estende a tua mão, e pega-lhe pela cauda. Estendeu a mão, e pegou-lhe, e transformou-se numa vara. Assim farei, disse o Senhor, para que creiam que te apareceu o Senhor Deus de teus pais. E outra vez disse o Senhor: Põe a tua mão no teu seio. E, pondo-a no seio, tirou-a leprosa (branca) como a neve. Torna a pôr, disse o Senhor, a tua mão no teu seio. Tornou a pô-la, e tirou-a de novo, e era semelhante à outra carne. Se te não acreditarem, prosseguiu o Senhor, nem ouvirem a voz do primeiro prodígio, acreditarão na palavra do segundo prodígio. Se nem ainda acreditarem nestes dois prodígios, e não ouvirem a tua voz, toma água do rio, e derrama-a por terra, e toda a que tirares do rio se converterá em sangue.

Arão intérprete de Moisés – Moisés disse: Perdoa, Senhor, eu não sou de palavra fácil desde ontem e desde anteontem; e, desde que falaste ao teu servo, a minha língua está mais embaraçada e mais tarda. O Senhor disse-lhe: Quem fez a boca do homem? Ou quem formou o mudo e o surdo, o que vê e o que é cego? Não sou eu?

Vai, pois, e eu estarei na tua boca, e te ensinarei o que deverás dizer. Moisés porém disse: Rogo-te, Senhor, que envies aquele que deves enviar. O Senhor irou-se contra Moisés, e disse: Eu sei que Arão, teu irmão levita, é eloqüente; eis que ele sai ao teu encontro, e, vendo-te, se alegrará no seu coração. Fala-lhe, e põe as minhas palavras na sua boca; e eu serei na tua boca e na dele, e vos mostrarei o que deveis fazer. Ele falará por ti ao povo e será a tua boca; e tu dirigi-lo-ás no que diz respeito a Deus.

Toma também na tua mão esta vara, com a qual operarás os prodígios.

Partida de Moisés para o Egito – Moisés partiu, e voltou para Jetro (Raguel) seu sogro, e disse-lhe: Eu irei, e voltarei aos meus irmãos no Egito a ver se ainda estão vivos. Jetro disse-lhe: Vai em paz. Ora o Senhor disse a Moisés, em Madian: Vai, e volta ao Egito porque morreram todos aqueles que procuravam a tua alma. Tomou, pois, Moisés sua mulher e os seus filhos e pô-los sobre um jumento, e voltou para o Egito, levando na mão a vara de Deus. E o Senhor disse-lhe enquanto voltava para o Egito: Cuida de fazer diante do faraó todos os prodígios que eu pus na tua mão. Eu endurecerei o seu coração, e ele não deixará partir o povo. E tu lhe dirás: O Senhor diz estas coisas: Israel é o meu filho primogênito. Eu disse-te: Deixa partir meu filho, para que ele me sirva; e tu não quiseste deixá-lo partir; eis que matarei o teu filho primogênito.

Moisés e Arão diante do faraó – Foram juntos para o Egito, e lá congregaram todos os anciãos dos filhos de Israel (Jacó). Arão anunciou todas as palavras que o Senhor tinha dito a Moisés: e este fez os prodígios diante do povo, o qual acreditaram. E compreenderam que o Senhor visitava os filhos de Israel e que tinha visto a sua aflição; e, prostrados, o adoram.

Primeiro encontro de Moisés com o faraó – Moisés e Arão foram ter com o faraó e disseram-lhe: estas coisas diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me ofereça sacrifícios no deserto. Ele, porém, respondeu: Quem é o Senhor, para que eu obedeça à sua voz, e deixe ir Israel? Não conheço o Senhor, e não deixarei ir Israel (são todos os descendentes de Jacó). E eles disseram: O Deus dos hebreus chamou-nos para que andemos três dias de caminhada pelo deserto, e sacrifiquemos ao Senhor nosso Deus; não suceda que venha sobre nós a peste ou a espada. O rei do Egito respondeu-lhes: Moisés e Arão, por que distraís o povo dos seus trabalhos? Ide para as vossas tarefas.

Naquele mesmo dia ordenou aos prefeitos das obras e aos exatores (coletores de impostos) do povo dizendo: Não mais dareis palha, como antes, ao povo, a fim de fazer tijolos, mas eles mesmos juntarão a palha. E os obrigareis à mesma quantidade de tijolos que antes, sem lhes diminuir nada; porque estão ociosos, por isso gritam, dizendo: Vamos e sacrificaremos ao nosso Deus.

Queixas do povo contra Moisés. Resposta de Deus – O povo ao encontrarem Moisés e Arão, disseram-lhes: O Senhor veja e julgue porque vós nos pusestes em má luz diante do faraó e de seus servos, e lhe pusestes a espada na mão para nos matar. Moisés voltou-se para o Senhor, e disse: por que afligiste este povo? Por que me enviaste? Pois, desde que eu me apresentei ao faraó para lhe falar em teu nome, ele atormentou o teu povo, e tu não os livrastes. E o Senhor disse a Moisés: Agora verás o que eu farei ao faraó; porque obrigado por mão poderosa os deixará sair. O Senhor falou a Moisés, dizendo: Eu sou o Senhor, que apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó, como o Deus onipotente; mas não lhes revelei o meu nome Adonai. Fiz, porém, aliança com eles para lhes dar a terra de Canaã, a terra da sua peregrinação, na qual foram forasteiros. Ouvi o gemido dos filhos de Israel (Jacó), que os egípcios têm oprimido; e lembrei-me da minha aliança. Por isso dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos tirei de sob o jugo dos egípcios, e vos livrarei da escravidão, e vos resgatarei com o braço estendido e com grandes juízos, e vos tomarei por um povo, e serei o vosso Deus. Moisés contou tudo isso aos filhos de Israel; eles, porém, não o ouviram por causa da angústia do espírito, e do trabalho duríssimo. O Senhor falou a Moisés, dizendo: Vai dizer ao faraó, rei do Egito, que deixe partir da sua terra os filhos de Israel. Moisés respondeu na presença do Senhor: Eis que os filhos de Israel não me ouviram; e como me ouvirá o faraó, principalmente sendo eu incircunciso dos lábios? E o Senhor falou a Moisés: Eis que te constituí deus do faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta. Tu lhes dirás tudo o que eu te mando; e ele falará ao faraó, para que deixe partir do seu país os filhos de Israel.

Segundo encontro de Moisés com o faraó – E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Quando o faraó vos disser: Fazei alguns prodígios, tu dirás a Arão: Pega na tua vara, e lança-a por terra diante do faraó, e ela se converterá em serpente. Tendo pois, Moisés e Arão ido à presença do faraó, fizeram conforme o Senhor tinha ordenado; e Arão lançou por terra a vara diante do faraó e dos seus servos, e ela converteu-se em serpente.

Mas o faraó chamou os sábios e os magos, e eles fizeram também coisas semelhantes por meio de encantamentos egípcios. Lançaram por terra cada um deles as suas varas, as quais se converteram em dragões, mas a vara de Arão devorou as varas deles.

Primeira praga: A transformação da água em sangue – E endureceu-se o coração do faraó, e não os ouviu. E o Senhor disse a Moisés: Obstinou-se o coração do faraó; não quer deixar partir o meu povo. Vai ter com ele pela manhã; eis que ele sairá para ir ao rio; e estarás em frente dele sobre a margem do rio, e tomarás na tua mão a vara, que se converteu em serpente. E lhe dirás: O Senhor Deus dos hebreus enviou-me a ti para te dizer: Deixa sair o meu povo para que me ofereça sacrifícios no deserto; e até ao presente não quiseste ouvir. Eis, pois, o que diz o Senhor: Nisto reconhecerás que eu sou o Senhor. Eis que ferirei com a vara, que tenho na minha mão, a água do rio e ela se converterá em sangue. Os peixes também que há no rio, morrerão, e as águas se corromperão e os egípcios, que beberem a água do rio, terão que sofrer.

O Senhor disse também a Moisés: Dize a Arão: Toma a tua vara e estende a tua mão sobre as águas do Egito, e sobre os seus rios e ribeiros, e lagoas, e todos os lagos de águas, para que se convertam em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egito. Moisés e Arão fizeram como o Senhor lhes mandara, levantando a vara, feriu a água do rio na presença do faraó e dos seus servos; e ela converteu-se em sangue. Os peixes, que havia no rio, morreram; o rio corrompeu-se, e os egípcios não podiam beber da água do rio, e houve sangue por toda a terra do Egito. Os magos do Egito fizeram coisa semelhante com os seus encantamentos; e o coração do faraó endureceu-se, e não os ouviu como o Senhor tinha mandado. E o faraó voltou-lhes as costas, entrou em sua casa, e não aplicou o seu coração a estas coisas ainda desta vez. Todos os egípcios cavaram nos arredores do rio para encontrar água potável; porque não podiam beber da água do rio. Passaram-se sete dias depois que o Senhor feriu o rio.

Comentário:

- 1) **Espiritismo** – Nesta passagem o único fenômeno mediúnico descrito é a audiência de Moisés.
- 2) **Ciência** – A primeira praga caracteriza condições típicas conseqüentes de uma superenchente do Nilo, saturada de terra vermelha trazida das bacias do Nilo azul e do Atbara, dois afluentes do Nilo oriundos de terras vermelhas (A Mediunidade na Bíblia – Henrique Gimenez).

Segunda praga: As rãs – O Senhor disse novamente a Moisés: Vai ter com o faraó, e lhe dirás: Estas coisas diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me ofereça sacrifícios. Se, porém, o não quiseres deixar ir, eis que flagelarei com rãs todo o teu país. O rio ferverá em rãs, elas subirão, e entrarão na tua casa, na câmara onde dormes, sobre o teu leito, nas casas dos teus servos, no meio do teu povo, nos teus fornos, e nos sobejos dos teus alimentos; e as rãs irão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos. E o Senhor disse a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua mão sobre os rios e sobre os ribeiros e lagoas, e faze sair rãs sobre a terra do Egito. Arão estendeu a sua mão sobre as águas do Egito, e as rãs saíram e cobriram a terra do Egito. Os magos, porém, fizeram coisa semelhante por meio dos seus encantamentos, e fizeram sair rãs sobre a terra do Egito.

O faraó chamou Moisés e Arão e disse-lhes: Rogai ao Senhor que afaste as rãs de mim e do meu povo, e eu deixarei ir o povo para que ofereça sacrifícios ao Senhor. Moisés disse ao faraó: Determina-me quando deverei rogar por ti, pelos teus servos e pelo teu povo, a fim de que as rãs sejam afastadas de ti, da tua casa, dos teus servos, do teu povo; e somente fiquem no rio. Ele respondeu: Amanhã. Moisés disse: Farei segundo a tua palavra, para que saibas que não há quem seja como o Senhor nosso Deus. As rãs afastar-se-ão de ti, da tua casa, dos teus servos e do teu povo; e somente ficarão no rio. E o Senhor fez conforme a palavra de Moisés; e morreram as rãs das casas, das granjas e dos campos. E juntaram-nas em imensos montões, e a terra ficou infeccionada. Mas o faraó, vendo que lhe era dado alívio, endureceu o seu coração, e não os ouviu, como o Senhor tinha mandado.

Comentário:

- 1) **Espiritismo** – Não há nesta passagem nenhum fenômeno mediúnico, a não ser o fato de que Moisés, ouviu (audiência) o Senhor.
- 2) **Ciência** – Sete dias depois surgiram as rãs que na sua fuga das enchentes invadiram áreas circunvizinhas. (A Mediunidade na Bíblia – Henrique Gimenez).

Terceira praga: Os mosquitos – E o Senhor disse a Moisés: Dize a Arão: estende a tua vara, e fere o pó da terra, e haja mosquitos em toda a terra do Egito. E eles fizeram assim. E os mosquitos caíram

sobre os homens e sobre os animais; todo o pó da terra se converteu em mosquitos por toda a terra do Egito. Os magos fizeram dum modo semelhante com os seus encantamentos para produzir mosquitos, e não puderam; e os mosquitos existiam também sobre os homens como sobre os animais. Então os magos disseram ao faraó. O dedo de Deus está aqui; porém o coração do faraó endureceu-se, não os ouviu, como o Senhor tinha mandado.

Comentário:

1) **Espiritismo** – Mais uma vez, fenômeno apenas de audiência.

2) **Ciência** – O Nilo excessivamente cheio facultou a formação de poças e pequenos lagos de água estagnada, adequadas para a reprodução de mosquitos, então chamados piolhos. (A Mediunidade na Bíblia - Henrique Gimenez)

Quarta praga: As moscas – E o Senhor disse outra vez a Moisés: Levanta-te de madrugada, e apresenta-te ao faraó; porque ele sairá para ir junto da água; e lhe dirás: Isto diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, a fim de que me ofereça sacrifícios. Porque, se não o deixares ir, eis que eu mandarei contra ti, contra os teus servos, contra o teu povo e contra as tuas casas todo o gênero de moscas; e as casas dos egípcios, e toda a terra onde eles se acharem, serão cheias de moscas. Mas eu, nesse dia, tornarei maravilhosa a terra de Gessém, em que habita meu povo, de modo que não haja aí moscas; para que saibas que eu sou o Senhor no meio da terra. Estabelecerei assim uma distinção entre o meu povo e o teu povo; amanhã se realizará este sinal. E o Senhor assim fez. Vieram as moscas molestíssimas sobre as casas do faraó e dos seus servos, e sobre a terra do Egito; e a terra foi devastada por tais moscas. E o faraó chamou Moisés e Arão, e disse-lhes: Ide e sacrificai ao vosso Deus nesta terra. Moisés disse: Não se pode fazer assim, porque sacrificaremos ao Senhor nosso Deus animais que para os egípcios é sacrilégio matar; e se nós diante dos egípcios matarmos o que eles adoram nos apedrejarão (vaca, pomba, touro e etc). Andaremos três dias de viagem no deserto; e sacrificaremos ao Senhor nosso Deus, como ele nos ordenou. O faraó disse: Eu vos deixarei ir para que sacrifiqueis ao Senhor vosso Deus no deserto; mas não vos afasteis muito; rogai por mim. Moisés disse: Logo que eu tiver saído da tua presença, rogarei ao Senhor; e amanhã as moscas se afastarão do faraó, dos seus servos e do seu povo; mas não queiras mais enganar-me, não deixando sair o povo a fazer sacrifícios ao Senhor. E, tendo Moisés saído da presença do faraó, orou ao Senhor. E ele fez o que Moisés lhe tinha pedido, e tirou as moscas do faraó, e dos seus servos, e do seu povo; não ficou uma só. Mas, o coração do faraó endureceu-se de tal sorte, que nem ainda desta vez deixou ir o povo.

Comentário:

1) **Espiritismo** – Mais uma vez Mediunidade audiente.

2) **Ciência** – As moscas tiveram a mesma origem (dos mosquitos), porém trata-se da “Stomoxis Calcitrans” cuja reprodução exige um período mais prolongado. (A Mediunidade na Bíblia – Henrique Gimenez).

À categoria de moscas pertencem sem dúvida os moscados. Freqüentemente, eles invadem regiões inteiras, penetram nos olhos, nariz, nos ouvidos, causando dores lancinantes. (E a Bíblia tinha razão – Werner Keller)

Nota: Na Torah judaica (Pentateuco: os cinco livros de Moisés) a 4ª Praga fala de animais daninhos - que é interpretada como cobras e escorpiões.

Quinta praga: A peste dos animais – E o Senhor disse a Moisés: Vai ter com o faraó, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo para que me ofereça sacrifícios. Porque, se ainda recusas, e os reténs, eis que a minha mão será sobre os teus campos; e virá uma pestilência gravíssima sobre os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois, e sobre as ovelhas. E o Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos de Israel do que pertence aos egípcios, de sorte que não pereça absolutamente nada do que pertence aos filhos de Israel. E o Senhor determinou o tempo, dizendo: Amanhã cumprirá o Senhor esta palavra no país. Ao outro dia, pois, fez o Senhor o que tinha dito; e todos os animais dos egípcios morreram; mas dos animais dos filhos de Israel (Jacó) não morreu nenhum. E o faraó mandou ver; e nada estava morto do que possuía Israel. O coração do faraó, porém, endureceu-se, e não deixou ir o povo.

Comentário:

1) **Espiritismo** – Mediunidade de audiência.

2) **Ciência** – À quinta praga surgiu uma epidemia (acometendo número maior ou menor de indivíduo) conseqüente destas moscas, as quais atingiram aos animais dos egípcios, que eram criados nos campos. (A Mediunidade na Bíblia – Henrique Gimenez)

Sexta praga: As úlceras – E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Tomai mãos cheias de cinza da chaminé, e Moisés a lance ao ar diante do faraó. E haja pó sobre toda a terra do Egito, donde resultarão nos homens e nos animais úlceras e grandes tumores por toda a terra do Egito. E tomaram cinza da chaminé, e apresentaram-se ao faraó, e Moisés lançou-a ao ar; e formaram-se úlceras e grandes tumores nos homens e nos animais. E os magos não podiam ter-se de pé diante de Moisés, por causa das úlceras, que estavam sobre eles, como sobre toda a terra do Egito. E o Senhor endureceu o coração do faraó, e não os ouviu como o Senhor tinha dito a Moisés.

Comentário:

1) **Espiritismo** – Mediunidade de audiência.

2) **Ciência** – A sexta praga, nada mais natural do que a pestilência da quinta praga, transformar-se em sarna, tumores e úlceras. (A Mediunidade na Bíblia – Henrique Gimenez).

Pelo que se refere a úlceras, ocorrem tanto nos homens como nos animais. Poderá tratar-se da chamada fogueira ou sarna do Nilo. Consiste numa erupção que arde e comicha, degenerando freqüentemente em úlceras terríveis. (E a Bíblia tinha razão – Werner Keller)

Sétima praga: O granizo – O Senhor disse a Moisés: Levanta-te de manhã cedo, e apresenta-te ao faraó e lhe dirás: Isto diz o Senhor Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me ofereça sacrifícios. Porque desta vez mandarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos e sobre o teu povo; para que saibas que não há quem seja semelhante a mim em toda a terra. Eis que amanhã, a esta mesma hora, farei chover granizo abundantíssimo, qual não se viu nunca no Egito. Manda, portanto, imediatamente juntar os teus animais, e tudo o que tens no campo, porque os homens e os animais e todo o que se achar fora, e não estiver recolhido dos campos e cair sobre eles o granizo, morrerão.

Aqueles dos servos do faraó, que temeram a palavra do Senhor, fizeram retirar os seus servos e os seus animais para as casas. Aqueles, porém, que desprezaram a palavra do Senhor, deixaram ficar os seus servos e os seus animais nos campos. E o Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão para o céu, a fim de que chova granizo em toda a terra do Egito, sobre os homens, sobre os animais e sobre toda a erva do campo, na terra do Egito. E Moisés estendeu a vara para o céu; e o Senhor despediu trovões, granizo e raios que se precipitavam sobre a terra; e o Senhor fez chover granizo sobre a terra do Egito. O granizo e o fogo caíram ao mesmo tempo misturados; e o granizo foi de tal grandeza, que nunca antes se viu igual em toda a terra do Egito desde que aquela nação foi fundada. Só na terra de Gessém, onde estavam os filhos de Israel, não caiu granizo.

O faraó mandou chamar Moisés e Arão, e disse-lhes: Eu pequei ainda desta vez; o Senhor é justo; eu e o meu povo somos ímpios. Rogai ao Senhor para que cessem os trovões de Deus, e o granizo, a fim que eu vos deixe ir, e não permaneçais mais aqui.

Moisés disse: Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, cessarão os trovões e não choverá mais granizo, a fim de que saibas que toda a terra é do Senhor. Mas eu sei que nem tu nem os teus servos temeis ainda o Senhor Deus. E Moisés, tendo deixado o faraó e saindo da cidade, ergueu as mãos para o Senhor, e cessaram os trovões e o granizo, e não caiu mais chuva sobre a terra. O faraó, porém, vendo que tinha cessado a chuva, o granizo e os trovões, aumentou o seu pecado; e o seu coração, e o de seus servos se obstinou e endureceu extraordinariamente; e não deixou partir os filhos de Israel, como o Senhor tinha mandado por meio de Moisés.

Comentário:

1) **Espiritismo** – Mediunidade audiente.

2) **Ciência** – A sétima foi apenas uma chuva de granizo, típicas de verão (A Mediunidade na Bíblia – Henrique Gimenez).

O granizo é com efeito raríssimo no Egito, mas não desconhecido (E a Bíblia tinha razão – Werner Keller).

Oitava praga: Os gafanhotos – O Senhor disse a Moisés: Vai ter com o faraó; porque eu endureci o seu coração e o de seus servos, a fim de operar nele os meus prodígios, e para que tu contes a teus filhos e a teus netos quantas vezes feri os egípcios, e operei os meus prodígios no meio deles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

Moisés e Arão apresentaram-se, pois ao faraó, e disseram-lhe: O Senhor Deus dos hebreus diz estas coisas: Até quando recusarás sujeitar-te a mim? Deixa ir o meu povo. Se ainda resistes, e não o queres deixar ir, eis que amanhã mandarei gafanhotos sobre as tuas terras, os quais cubram a superfície da terra, de sorte que dela não apareça nada, mas seja devorado o que escapou do granizo; porque eles roerão todas as plantas que germinam nos campos. Com isto voltou-se, e saiu da presença do faraó. Mas os servos do faraó disseram-lhe: Até quando sofreremos nós este escândalo? Deixa ir estes homens, a fim de que ofereçam sacrifícios ao Senhor seu Deus; não vês que o Egito está perdido? E tornaram a chamar Moisés e Arão à presença do faraó, o qual lhes disse: Ide, ofereci sacrifícios ao Senhor vosso Deus; quem são os que hão de ir? Moisés respondeu: Havemos de ir com os nossos meninos, com os nossos velhos, com filhos e filhas, com ovelhas e gados; porque é uma solenidade do Senhor nosso Deus. E o faraó respondeu: Assim seja o Senhor convosco, como eu deixarei ir a vós e aos vossos filhos: quem duvida que vós não tendes péssimas intenções? Não há de ser assim, mas ide somente vós os homens, e ofereci sacrifícios ao Senhor; porque isto é o que vós mesmo pedistes. E, imediatamente, foram expulsos da presença do faraó.

O Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão sobre a terra do Egito para os gafanhotos, a fim de que eles saltem sobre a terra, e devorem toda a erva, que tenha ficado do granizo.

E Moisés estendeu a vara sobre a terra do Egito. O Senhor mandou um vento abrasador durante todo aquele dia e noite. Quando foi manhã, o vento abrasador levantou os gafanhotos, que avançaram sobre toda a terra do Egito, e pousaram em todos os limites dos egípcios, tão inumeráveis, quais antes daquele tempo não tinha havido, nem depois haverá. Cobriram toda a superfície da terra, devastando tudo. Foi, portanto, devorada a erva da terra, e tudo o que havia de frutos nas árvores, que o granizo tinha deixado, e não ficou nada de verde nas árvores e nas ervas da terra em todo o Egito. Pelo que o faraó chamou a toda a pressa Moisés e Arão, e disse-lhes: Eu pequei contra o Senhor vosso Deus, e contra vós. Mas agora perdoai-me ainda esta vez o meu pecado, e rogai ao Senhor vosso Deus que tire de mim esta morte. Moisés tendo saído da presença do faraó, orou ao Senhor, o qual fez soprar do poente um vento fortíssimo, que arrebatou os gafanhotos, e lançou-os no mar vermelho; não ficou um só em todos os limites do Egito. O Senhor endureceu o coração do faraó, e ele não deixou sair os filhos de Israel.

Comentário:

1) **Espiritismo** – Mediunidade audiente.

2) **Ciência** – A pesada enchente do Nilo criou condições propícias para a reprodução anormal de gafanhotos, cuja rota usual era o norte do Egito, graças ao clássico vento oriental, que existe até hoje (A Mediunidade na Bíblia – Henrique Gimenez).

As nuvens de gafanhotos são, entretanto, um flagelo típico das regiões do Oriente. (E a Bíblia tinha razão – Werner Keller).

Nona praga: As trevas – O Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e haja sobre a terra do Egito trevas tão espessas, que se possam apalpar. Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas horríveis em toda a terra do Egito, durante três dias. Um não via o outro, nem se movia do lugar em que estava; porém em toda a parte onde habitavam os filhos de Israel havia luz. O faraó chamou Moisés e Arão, e disse-lhes: Ide, ofereci sacrifícios ao Senhor; fiquem somente as vossas ovelhas e o vosso gado, os vossos meninos vão convosco. Moisés disse: Também nos darás as hóstias e os holocaustos (sacrifício expiatório; imolação), que ofereçamos ao Senhor nosso Deus.

Irão conosco todos os nossos rebanhos; não ficará deles nem uma unha, porque são necessários para o culto do Senhor, nosso Deus; principalmente ignorando nós o que se deve imolar (oferecer em sacrifício), enquanto não chegarmos àquele lugar.

Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e não os quis deixar ir. O Faraó disse a Moisés: Aparta-te de mim, e livra-te de me tornares a ver a face; no dia em que me apareceres, morrerás. Moisés respondeu: Assim se fará como disseste; não verei mais a tua face.

Comentário:

1) **Espiritismo** – O fenômeno apresentado é de audiência.

2) **Ciência** – As trevas densas, é o “Khamzin” ou tempestade de areia, fenômeno comum que ocorre até hoje, tão densa que impede a visão mesmo a curta distância. (A Mediunidade na Bíblia – Henrique Gimenez).

O mesmo se dá com as trevas súbitas. O “Camsin”, também chamado Simun, é um vento ardente que arrasta consigo grandes massas de areia. Estas escurecem o sol, dando-lhe uma cor baça e amarelada, chegando a ficar escuro em pleno dia. (E a Bíblia tinha razão – Werner Keller)

Predição da décima e última praga. O Senhor disse a Moisés: Flagelarei ainda com uma praga ao faraó e ao Egito, e, depois disso, vos deixará partir, e até vos constrangerá a sair. Dirás, pois, a todo o povo que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher à sua vizinha, vasos de prata e ouro. O Senhor fará que o seu povo ache graça diante dos egípcios. Ora Moisés foi um homem muito grande na terra do Egito, aos olhos dos servos do faraó e de todo o povo. E disse: Estas coisas diz o Senhor: A meia-noite passarei pelo Egito, e todo o primogênito morrerá na terra do Egito, desde o primogênito do faraó, que se assenta sobre o seu trono, até o primogênito da escrava, que está à mó, e até aos primogênitos dos animais. Haverá em toda a terra do Egito um grande clamor qual nunca antes houve, nem haverá jamais. Mas entre todos os filhos de Israel (Jacó), desde os homens até aos animais, não se ouvirá ganir um cão; para que saibas com que grande milagre o Senhor separa os egípcios de Israel. Todos estes teus servos virão a mim, e se prostrarão diante de mim, dizendo: Sai tu e todo o teu povo, que te está sujeito; depois disto sairemos. Moisés saiu da presença do faraó muito irado. E o Senhor disse a Moisés: O faraó não vos ouvirá, para que se façam muitos prodígios na terra do Egito. Moisés e Arão fizeram diante do faraó todos os prodígios que estão escritos. Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele não deixou partir os filhos de Israel da sua terra.

Moisés transmite ao povo a ordem divina – Moisés, pois, convocou todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Ide, tomai um animal para cada uma das vossas famílias e imolai a Páscoa (que significa precisamente passagem, a passagem do Deus vingador pelo Egito, causa da passagem jubilosa e feliz dos hebreus através do mar vermelho). Banhai um molhinho de hissopo no sangue, que estará no limiar da porta, e aspergi com ele a verga e as duas ombreiras da porta; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã. Porque o Senhor passará, ferindo os egípcios; e, quando vir o sangue sobre a verga e sobre as duas ombreiras da porta, passará a porta da casa, e não permitirá que o exterminador entre em vossas casas e faça dano. Guarda este preceito como uma lei para ti e teus filhos perpetuamente.

Décima praga: A morte dos primogênitos egípcios – Aconteceu, pois, que, à meia-noite, o Senhor feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do faraó, que se assentava sobre o seu trono, até ao primogênito da escrava, que estava no cárcere, e todo o primogênito dos animais. O faraó levantou-se de noite, e todos os seus servos, e todo o Egito; e houve um grande clamor no Egito; porque não havia casa onde não houve um morto.

Comentário:

1) **Espiritismo** – O fenômeno em questão é apenas de audiência.

2) **Ciência** – A décima praga, talvez tenha sido o produto de uma psicose coletiva (A Mediunidade na Bíblia – Henrique Gimenez).

Só para a morte dos primogênitos não há uma explicação (E a Bíblia tinha razão – Werner Keller).

O faraó apressa os hebreus a partir – O faraó, chamou Moisés e Arão naquela mesma noite, disse: Levantai-vos e saí do meio do meu povo, vós e os filhos de Israel (Jacó); ide, ofereci sacrifícios ao Senhor como dizeis. Tomai as vossas ovelhas e os vossos rebanhos, como pedistes, e ao partir abençoaime. Os egípcios também apertavam com o povo para que saíssem depressa do país, dizendo: Morreremos todos. O povo tomou, pois, a farinha amassada, antes que se levedasse; e, envolvendo-a nas capas, a pôs aos ombros. Os filhos de Israel fizeram como Moisés tinha ordenado: pediram aos egípcios vasos de prata e de ouro, e grande quantidade de vestidos. O Senhor fez com que o seu povo encontrasse graça diante dos egípcios, para que estes lhes emprestassem; e despojaram os egípcios.

Partida de Ramessés – Os filhos de Israel partiram de Ramessés por Socot, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, afora as crianças. Partiu também com eles uma inumerável multidão de toda a sorte de gente, ovelhas, gados e animais de diversos gêneros em muito grande quantidade.

Cozeram a farinha que tinham levado do Egito já amassada; fizeram dela pães ázimos, cozidos no borralho; porque não puderam fazê-la levedar, apressando-os os egípcios a partir, e não lhes permitindo nenhuma demora; nem tinham podido preparar nada de comer.

Ora o tempo que os filhos de Israel (Jacó) tinham morado no Egito, foi de quatrocentos e trinta anos. Completos os quais, todo o exército do Senhor saiu no mesmo dia da terra do Egito.

Esta noite, em que os tirou da terra do Egito, deve ser consagrada ao Senhor; e todos os filhos de Israel a devem celebrar nas suas gerações.

Aqui começa propriamente o **Êxodo**, ou seja, a **marcha do Povo de Deus para a Terra Prometida**, o período de vida do povo de Israel que os profetas consideraram como o melhor, como o tempo de noivado do povo com seu Deus (cf. Jer 2,2; Os 2,16; Az 16,4-14). Em todo o curso da história Deus será considerado (lembrado) como “Aquele que tirou o povo do Egito”.

Deus ordena ao povo que siga o caminho mais longo, o que bordeja a península sinaítica, em lugar do que corta pelas praias mediterrâneas, a fim de que os israelitas tivessem tempo para construir um povo livre, formar uma consciência nacional e religiosa e temperarem-se para as fadigas que os aguardavam ao entrar na palestina. Tempo total de peregrinação: quarenta anos pelo deserto.

A coluna de fogo – Tendo saído de Socot, acamparam em Etam, na extremidade do deserto. O Senhor ia adiante deles para lhes mostrar o caminho, de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo, para lhes servir de guia num e noutro tempo. Nunca se retirou de diante do povo a coluna de nuvem ou a de fogo.

O faraó persegue os hebreus – O Senhor falou a Moisés, dizendo: Dize aos filhos de Israel que retrocedam e vão acampar diante de Piariot, que fica entre Magdalum e o mar, defronte de Beelsefon; assentareis o acampamento defronte deste sítio junto ao mar. Porque o faraó há de dizer acerca dos filhos de Israel (Jacó): Eles estão cercados no país, estão encerrados no deserto. Eu endurecerei o seu coração e ele virá em vosso alcance; eu serei glorificado no faraó e em todo o seu exército; os egípcios saberão que eu sou o Senhor. Eles assim fizeram.

Entretanto foi anunciado ao rei (faraó) dos egípcios, que o povo tinha fugido; e mudou-se o coração do faraó e de seus servos a respeito do povo, e disseram: Que quisemos nós fazer, deixando partir Israel, para que ele nos não servisse? O faraó, pois, mandou pôr os cavalos ao seu carro, e tomou consigo todo o seu povo. Tomou seiscentos carros escolhidos, todos os carros do Egito e os capitães de todo o exército, e foram ao alcance dos filhos de Israel; alcançaram-nos quando estavam acampados junto do mar. Toda a cavalaria e os carros do faraó, e todo o exército estavam em Piariot defronte de Beelsefon.

Como o faraó se aproximasse, levantando os filhos de Israel os olhos, viram os egípcios nas suas costas. Tiveram grande medo, clamaram ao Senhor, e disseram a Moisés: Não havia talvez sepulturas no Egito, e por isso nos tirastes de lá para morrermos no deserto. Por que quiseste fazer isto, tirar-nos do Egito? Não é isto que te dizíamos no Egito: Retira-te de nós a fim de que sirvamos aos egípcios? Porque era muito melhor servi-los do que morrer no deserto. Moisés disse ao povo: Não temais; estai firmes, e considerai as maravilhas que o Senhor fará hoje; porque os egípcios que agora vedes, nunca jamais os tornareis a ver.

O Senhor combaterá por vós, e vós estareis em silêncio.

Os hebreus atravessam o mar Vermelho – O Senhor disse a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. Tu levanta a tua vara, estende a tua mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar. Eu endurecerei o coração dos egípcios, para que eles vos sigam. E o Anjo de Deus que caminhava na frente do acampamento de Israel, levantou-se e foi para detrás deles; e com ele ao mesmo tempo a coluna de nuvem, deixando a frente, parou detrás deles entre o acampamento dos Egípcios e o acampamento de Israel, e esta nuvem era tenebrosa do lado dos egípcios e tornava clara a noite do lado dos israelitas, de sorte que uns e outros não puderam aproximar-se durante a noite. Tendo Moisés estendido a mão sobre o mar, o Senhor, soprando toda a noite um vento forte e ardente, o retirou e secou; e a água dividiu-se. Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar enxuto; porque a água estava como um muro à direita e à esquerda deles.

Os egípcios, que os perseguiram, entraram atrás deles pelo meio do mar, e toda a cavalaria do faraó, os seus carros e cavaleiros. Já tinha chegado a vigília da manhã e eis que, olhando o Senhor para o acampamento dos egípcios por entre a coluna de fogo e de nuvem, destruiu o seu exército, transtornou as

rodas dos carros, e eles eram levados para o fundo do mar. Disseram, pois, os egípcios: Fugamos de Israel, porque o Senhor combate por eles contra nós.

O Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas se voltem para os egípcios, sobre os seus carros e os seus cavaleiros. As águas voltaram e cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército do faraó, os quais em seguimento dos israelitas, tinham entrado no mar. Não escapou um só deles. Mas os filhos de Israel passaram pelo meio do mar enxuto; e as águas eram para eles como um muro à direita e à esquerda.

O Senhor, naquele dia, livrou Israel da mão dos egípcios. Os israelitas viram os egípcios mortos sobre a praia do mar, e o grande poder que o Senhor tinha mostrado contra eles. O povo temeu o Senhor e creram no Senhor e em Moisés, seu servo.

Comentário:

1) **Espiritismo** – Nas imediações de Migdol o golfo de Suez é muito estreito, baixo e sujeito não só a inundações que começam em junho e vão até outubro, como também a fortes ventos que sopram do oriente para o ocidente, ventos estes que afastam naturalmente as águas em vários pontos, permitindo a passagem a seco. Não houve nenhum fenômeno extraordinário. Nenhuma das leis naturais foi contrariada. (Mediunidade na Bíblia) Fenômeno em questão é apenas de audiência.

2) **Ciência** – O braço de água que se comunicava com os lagos amargos era vadeável (passar ou atravessar) em diversos lugares. A verdade é que foram encontrados alguns vestígios em diversos lugares. A fuga do Egito pelo mar dos Juncos é, pois, perfeitamente possível. A região hoje é cortada pelo canal de Suez, onde ventos fortes de nordestes, que impelem a água com grande força a ponto de fazê-la recuar, permitindo a passagem a pé nesse lugar. (E a Bíblia tinha Razão, Werner Keller).

Nota:

- O canal de Suez liga o mar Vermelho ao mar Mediterrâneo.
- Os romanos já usavam a região para a passagem de pequenas embarcações e a chamavam de "Canal dos Faraós".
- O canal de Suez é o mais longo canal do mundo, com 163 Km de extensão, e sua travessia dura cerca de 15 horas a uma velocidade de 14 Km/h.
- O Canal tem três lagos (Manzala, Timsah e Amargos) em seu percurso e não possui eclusas.
- A sua largura mínima é de 55 metros

No deserto de Sin; queixas dos israelitas – No décimo quinto dia do segundo mês, depois que tinham saído da terra do Egito. Toda a multidão dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto. Os filhos de Israel disseram-lhes: Antes fôssemos mortos na terra do Egito pela mão do Senhor, quando estávamos sentados junto à panelas das carnes, e comíamos pão com fartura; por que nos trouxeste a este deserto para matar à fome toda esta multidão?

Deus manda codornizes e maná – O Senhor falou a Moisés, dizendo: Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes pois: à tarde comereis carnes e pela manhã sereis saciados de pães; e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus. Aconteceu, pois, de tarde virem codornizes, que cobriram os acampamentos; e pela manhã havia uma camada de orvalho em roda dos acampamentos. Tendo coberto a superfície da terra, apareceu no deserto uma coisa miúda, e como pisada num almofariz, à semelhança de geadas sobre a terra. Tendo visto isto os filhos de Israel, disseram entre si: Manhu? Que significa: Que é isto? Porque não sabiam o que era. E Moisés disse-lhes: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.

Comentário:

1) **Espiritismo** – Não há nesta passagem nenhum fenômeno mediúnico, a não ser o fato de que Moisés, ouviu (Mediunidade audiente) do Senhor a promessa de que faria chover pão do alto do céu. (Mediunidade na Bíblia, Henrique Gimenez).

2) **Ciência** – A saída de Israel do Egito começou na primavera, a época das grandes migrações das aves, que partindo da África, que no verão se torna insuportavelmente quente e seca, as aves seguem desde tempos imemoriais, duas rotas para a Europa: uma pela extremidade ocidental da África, para a Espanha, e a outra pela região oriental do Mediterrâneo, para os Bálcãs. Ao atravessar o Mar Vermelho, em

um vôo só, chegam cansadas do outro lado e se deixam nas planícies da costa a fim de recobrem forças para prosseguirem viagem.

Algo de semelhante ao maná é produzido na península sinaítica por uma árvore chamada tamarisco, cujos ramos, exsudam uma espécie de resina doce, em forma de pequenas gotas gomosas, que, em contato com o frio da noite, solidificam-se em grânulos.

Em todos os vales em volta do monte Sinai encontra-se hoje o pão do céu, que os monges e os árabes apanham, conservam e vendem aos peregrinos e aos estrangeiros que por aqui aparecem, escreve no ano de 1483 o decano de Mogúncia, Breitenbach, sobre sua peregrinação ao Sinai. O dito pão do céu cai pela manhã, ao amanhecer, exatamente como o orvalho ou a geada, e pende como gotas na erva, nas pedras e nos ramos das árvores. É doce como o mel e gruda aos dentes quando se come, e nós compramos algumas partes. (E a bíblia tinha razão – Werner Keller)

Água do rochedo – Tendo, pois, partido toda a multidão dos filhos de Israel do deserto de Sin, e feito as suas paragens segundo a ordem do Senhor, acamparam em Rafidim, onde não havia água de beber para o povo, o qual, murmurando contra Moisés, disse: Dá-nos água para bebermos. Moisés respondeu-lhes: Por que murmurais contra mim? Por que tentais ao Senhor? Portanto aí mesmo, por causa da falta de água, o povo teve sede, e murmurou contra Moisés, dizendo: Por que nos fizeste sair do Egito para nos fazer morrer à sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos animais? Moisés clamou ao Senhor, dizendo: Que farei eu a este povo? Pouco falta que ele me não apedreje. O Senhor disse a Moisés: Caminha adiante do povo, toma contigo alguns dos anciãos de Israel, toma na tua mão a vara com que feriste o rio, e vai. Eis que eu estarei lá diante de ti sobre a pedra do Horeb. Ferirás a pedra e dela sairá água, para que o povo beba. Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel. E pôs àquele lugar o nome de Tentação, por causa da murmuração dos filhos de Israel, e porque eles tentaram ao Senhor, dizendo: O Senhor está no meio de nós, ou não?

Comentário:

1) **Espiritismo** – Moisés graças à sua vidência e audiência após ouvir o Senhor que estaria sobre o rochedo Horeb e que bastaria atingi-lo com sua vara, para que a água jorrasse, assim procedeu.

2) **Ciência** – O Major C.S. Jarvcis, governador britânico do território do Sinai, na década de 30, comprovou pessoalmente o seguinte fato: Moisés ferindo o rochedo de Horeb e fazendo brotar água parece um verdadeiro milagre, mas este cronista viu com os próprios olhos um fato semelhante. Alguns membros do corpo de camelos do Sinai, haviam feito uma parada num vale seco e dispunham-se a cavar a areia grossa que se amontoara ao fundo da parede rochosa. Queriam atingir a água que se filtrava lentamente através da rocha calcária. Os homens trabalham lentamente, e então o sargento de cor Bar Shawish disse: Vamos logo com isso! Tomou a pá das mãos de um dos homens e começou a cavar com grande ímpeto. Um de seus golpes atingiu a rocha. A superfície lisa e dura que se forma sobre a pedra calcária exposta ao tempo rompeu-se e caiu. Com isso ficou exposta a rocha mole embaixo, e de seus poros brotou um grande jorro de água. (E a Bíblia tinha razão – Werner Keller).

Vitória de Israel sobre os amalecitas – Os amalecitas habitavam o norte da península do Sinai e tinham o controle das caravanas árabes que demandavam o Egito. Ora Amalec veio e pelejava contra Israel em Rafidim. E Moisés disse a Josué: Escolhe homens e vai combater contra Amalec; amanhã estarei no cimo da colina, tendo na mão a vara de Deus.

Josué pôs em fuga Amalec e a sua gente, e os passou ao fio da espada.

Moisés recebe a visita de seu sogro Jetro e elege juizes – No dia seguinte. Moisés assentou-se para julgar o povo, que estava a sua volta, desde manhã até à tarde. Seu sogro, tendo visto tudo o que ele fazia com o povo, disse: Que é isto que fazes com o povo? Por que te sentas só tu (no tribunal), e todo o povo está esperando desde manhã até à tarde? Moisés respondeu-lhe: O povo vem a mim para ouvir a sentença de Deus. Quando entre eles nasce alguma contenda, vêm ter comigo, para que eu julgue entre eles, e lhes mostre os preceitos de Deus e as suas leis.

Mas Jetro disse: Não fazes bem. Consomes-te com um trabalho vão, a ti e a este povo que está contigo. Mas ouve minhas palavras e conselhos, e Deus será contigo. Sê mediador do povo naquelas coisas que dizem respeito a Deus, para lhes expores os pedidos que lhe são dirigidos, e para ensinares ao povo as cerimônias e o modo de honrar a Deus, o caminho por onde devem andar e as obras que devem fazer.

Mas escolhe entre todo o povo homens capazes e tementes a Deus, nos quais haja verdade; e que aborreçam a avareza; faze deles tribunos, centuriões e chefes de cinqüenta, e de dez homens, os quais julguem o povo em todo o tempo, e te dêem conta das coisas mais graves. Moisés, tendo ouvido isto, fez tudo o que seu sogro lhe sugerira. Tendo escolhido entre todo o povo de Israel homens de valor, constituiu príncipes do povo, tribunos, centuriões e chefes de cinqüenta e de dez homens. Eles faziam justiça ao povo em todo o tempo; e davam conta a Moisés de todas as coisas mais graves, julgando eles somente as coisas mais fáceis.

Moisés despediu-se de seu sogro, o qual partiu e voltou para o seu país.

Os israelitas prometem fidelidade à aliança que Deus lhes propôs – No terceiro mês depois da saída dos israelitas da terra do Egito, neste dia chegaram ao deserto do Sinai. Porque, tendo partido de Rafidim e chegado ao deserto do Sinai, acamparam naquele mesmo lugar, e Israel levantou aí as suas tendas defronte do monte.

Moisés subiu (para ir falar) a Deus, e o Senhor o chamou do monte, e disse: Dirás estas coisas à casa de Jacó (Israel), e anunciarás aos filhos de Israel: Vós mesmos vistes o que eu fiz aos egípcios, de que modo vos trouxe e vos tomei para mim. Se, portanto, ouvirdes a minha voz, e observardes a minha aliança, sereis para mim a porção escolhida dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel.

Moisés foi, e convocados os anciãos do povo, expôs tudo o que o Senhor tinha mandado. Todo o povo respondeu a uma voz: Faremos tudo o que o Senhor disse. Moisés, tendo referido ao Senhor as palavras do povo, o Senhor disse-lhe: Brevemente virei a ti na escuridão numa nuvem, para que o povo me ouça quando te falo, e te creia para sempre. O Senhor disse: Vai ter com o povo, santifica-o hoje e amanhã, lavem suas vestes, e estejam preparados para o terceiro dia; porque, no terceiro dia, o Senhor descerá à vista de todo o povo sobre o monte Sinai. Fixarás em roda limites ao povo e lhes dirás: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis nos seus limites; todo o que tocar o monte, será punido de morte.

Já tinha chegado o terceiro dia, e raiava a manhã, e eis que começaram a ouvir trovões, a fuzilar relâmpagos e uma nuvem muito espessa cobriu o monte, e o som numa trombeta atroava (fazia estremecer com o estrondo) muito forte; o povo que estava no acampamento atemorizou-se. Quando Moisés os conduziu fora do acampamento para irem ao encontro de Deus, pararam no sopé do monte. Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor tinha descido sobre ele no meio do fogo, e dele, como numa fornalha, se elevava fumo, e todo o monte causava terror. Moisés falava, e Deus respondia-lhe.

O Senhor, pois, desceu sobre o monte Sinai, no cimo mesmo do monte, disse também (Deus) a Moisés: Sobe ao Senhor tu e Arão, Nadab e Abiú, e os setenta anciãos de Israel, e adorarei de longe. Só Moisés subirá ao Senhor; os outros não se aproximarão; nem o povo subirá com ele.

O Senhor disse a Moisés: Sobe para mim ao monte; eu te darei as tábuas de pedra, a lei e os mandamentos, que escrevi, para lhos ensinares. Moisés e Josué, seu ministro, levantaram-se e, subindo ao monte de Deus, Moisés disse aos anciãos: Esperai aqui, até que voltemos a vós. Tendes convosco Arão e Hur; se sobrevier alguma questão, recorrei a eles.

O decálogo – Senhor pronunciou todas estas palavras:

I - Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu, e do que há em baixo na terra, nem do que há nas águas debaixo da terra. Não adorarás tais coisas, nem lhes prestarás culto.

II – Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor, seu Deus.

III – Lembra-te de santificar o dia de Sábado.

IV – Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas uma vida dilatada sobre a terra que o Senhor teu Deus te dará.

V – Não matarás.

VI – Não cometerás adultério.

VII – Não furtarás.

VIII – Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

IX – Não desejareis a mulher do vosso próximo.

X – Não cobiçarás a casa do teu próximo; nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

E, entrando Moisés pelo meio da nuvem, subiu ao monte; e lá esteve quarenta dias e quarenta noites. Mas o povo vendo que Moisés tardava em descer do monte, juntou-se contra Arão e disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós, porque não sabemos o que aconteceu a Moisés, a esse homem que nos tirou da terra do Egito. Arão disse-lhes: Tomais as arrecadas de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas e trazei-mas. O povo fez o que lhes mandara, trazendo as arrecadas a Arão. Ele, tendo-as tomado, mandou-as fundir e formou delas um bezerro fundido; e disseram: Estes são, ó Israel, os teus deuses que te tiraram da terra do Egito. Arão, vendo isto, erigiu um altar diante do bezerro.

O Senhor falou a Moisés, dizendo: Vai, desce; o teu povo que tiraste da terra do Egito, pecou. Depressa se apartaram do caminho que lhes mostrastes. E o Senhor disse mais a Moisés: Vejo que este é de cerviz dura (curvar-se; aceitar); deixa-me, a fim de que o meu furor se acenda contra eles, e que eu os exterminem. Moisés, porém, suplicava ao Senhor seu Deus, dizendo: Aplaque-se a tua ira e perdoa a iniquidade do teu povo. O Senhor se aplacou, e não fez ao seu povo o mal que tinha dito.

Moisés voltou do monte, trazendo na mão as duas tábuas do testemunho. Tendo-se aproximado dos acampamentos, viu o bezerro e as danças; e muito irado atirou das suas mãos as tábuas, e quebrou-as ao pé do monte.

E, pegando no bezerro que tinha feito, queimou-o e triturou-o até o reduzir a pó, que espalhou na água, e deu a beber dele aos filhos de Israel. E disse a Arão: Que te fez esse povo, para atraíres sobre ele um tão grande pecado? Ele respondeu-lhe: Não se agaste o meu senhor, porque tu sabes quanto este povo é inclinado para o mal.

Ha outro dia Moisés disse ao povo: Vós cometestes o maior pecado; subirei ao Senhor para ver se de algum modo poderei obter perdão para o vosso delito. Voltando para o Senhor, disse: Rogo-te, este povo cometeu um grandíssimo pecado e fizeram para si deuses de ouro; ou perdoa-lhe esta culpa, ou, se o não fazes, risca-me do teu livro que escreveste. O Senhor respondeu: Eu riscarei do meu livro aquele que pecar contra mim. Vai, sai deste lugar, tu e o teu povo, que tiraste da terra do Egito, para a terra que eu jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó.

Novas tábuas da Lei – Em seguida o Senhor disse: Corta duas tábuas de pedra, como as primeiras, e eu escreverei nelas as palavras que continham as tábuas que tu quebrastes. Está pronto pela manhã, para subires logo ao monte Sinai. E estarás comigo no cume do monte. Ninguém suba contigo, nem apareça alguém por todo o monte. Moisés pois esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, e escreveu nas tábuas as dez palavras da aliança.

O quarto livro do Pentateuco recebeu o nome de Números (em grego Arithmoi, que aqui tem o sentido de "recenseamento") por causa do recenseamento (1,1-4,26), que são próprios deste livro e que lhe dão a sua feição particular.

Recenseamento dos filhos de Israel – O Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai, no tabernáculo da aliança, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois da saída dos filhos de Israel (Jacó) do Egito, dizendo: Fazei o recenseamento de toda a congregação dos filhos de Israel pelas suas famílias, casas e nomes de cada um dos varões, dos vinte anos para cima, e de todos os homens fortes de Israel. Contá-los-eis pelas suas turmas, tu e Arão. E estarão convosco os chefes das 12 tribos e das casas nas suas gerações.

Assim se fez segundo a descendência de Jacó: De Rúben, primogênito de Israel até Benjamim o caçula. Exceção: Os levitas (descendência de Levi), porém, não foram contados com eles, na tribo das suas famílias. Porque o Senhor falou a Moisés, dizendo: Não contes a tribo de Levi, nem porás a soma deles com os filhos de Israel. Mas incumbe-os de cuidarem do tabernáculo do testemunho (Templo portátil, onde os hebreus praticavam as imolações ou faziam sacrifícios; parte do tempo onde estava a arca-da-aliança), de todos os seus vasos e de tudo o que pertence às cerimônias.

Ordem do acampamento das tribos – O Senhor falou a Moisés e a Arão, dizendo: Os filhos de Israel acamparão em volta do tabernáculo da aliança, cada um segundo as suas turmas, as suas insígnias, os seus estandartes e as casas da sua parentela. Houve posteriormente um novo recenseamento. Esta é a soma dos filhos de Israel acima dos vinte anos que foram recenseados: Seiscentos e um mil, setecentos e trinta.

Normas para a divisão da terra prometida – O Senhor falou a Moisés, dizendo: A terra será dividida entre estes, segundo o número dos seus nomes para eles a possuírem. Aos que forem mais em número darás maior parte e aos que forem menos, menor; a cada um será dada a sua possessão, conforme agora foram alistados; mas de maneira que a terra seja repartida por sorte, entre as tribos e famílias.

Josué sucessor de Moisés – O Senhor disse também a Moisés: sobe a este monte Abarim, isto é, das passagens, ao monte Nebo, que está na terra de Moab, defronte de Jericó; contempla a terra de Canaã, cuja posse darei aos filhos de Israel, mas não entrarás nela, e morrerás sobre o monte.

O Senhor disse-lhe: Toma Josué, filho de Nun, homem no qual reside o meu espírito e põe a tua mão sobre ele. E, tendo tomado Josué, apresentou-o diante do sacerdote Eleazar e de todo o ajuntamento do povo. E, impostas as mãos sobre a sua cabeça, declarou-lhe tudo o que o Senhor tinha mandado.

O quinto e último livro do Pentateuco foi chamado **Deuteronômio**, isto é, “Segunda Lei”. E está dividido em quatro partes; veremos apenas a parte final da quarta parte que trata da morte de Moisés.

Morte de Moisés – Subiu, pois, Moisés das planícies de Moab ao monte Nebo, ao alto de Fasga, defronte de Jericó. O Senhor mostrou-lhe toda a terra de Galaad até Dan, todo o Neftali, a terra de Efraim, de Manassés, toda a terra de Judá até ao mar extremo, a parte meridional, a espaçosa campina de Jericó, até Segor. E o Senhor disse-lhes: Esta é a terra pela qual jurei a Abraão, Isaac e Jacó, dizendo: Eu a darei à tua posteridade. Tu a viste com os teus olhos mas não entrarás nela.

Moisés, servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, segundo a ordem do Senhor; e o sepultou no vale da terra de Moab, defronte de Fegor; nenhum homem soube até hoje o lugar do seu sepulcro. Moisés tinha cento e vinte anos, quando morreu; nunca a vista se lhe diminuiu, nem os dentes se lhe abalaram. Os filhos de Israel o choraram na planície de Moab durante trinta dias.

Josué, filho de Nun, foi cheio do Espírito de sabedoria, porque Moisés lhe tinha imposto as suas mãos. Os filhos de Israel obedeceram-lhe e fizeram como o Senhor tinha mandado a Moisés. Não se levantou mais em Israel profeta como Moisés, que o Senhor conhece face a face.

Introdução para Elias

Josué – O livro de Josué toma o nome do protagonista dos fatos nele contidos, Moisés, libertando o povo da escravidão dos egípcios, organizou-o na península do Sinai e o conduziu até às margens do Jordão. Para continuar a mesma missão de Moisés, sucedeu-lhe Josué. Tinha na sua frente duas tarefas: Ocupar a terra de Canaã ou Terra Prometida (situava-se: no Oriente Antigo - hoje Oriente Médio), expulsando os antigos habitantes, e dividir o país entre as várias tribos de Israel.

Nota: Terra de Israel passaram os hebreus a chamar não só essa região mas todo o território que foram conquistando de outros povos que lá habitavam (amorreus, filisteus, idumeus etc.).

Palestina foi o nome que (logo após a era cristã) os escritores gregos e latinos deram ao território israelita.

Estado religioso de Israel depois da morte de Josué – Toda aquela geração se foi unir a seus pais (morreram), e sucederam outros que não conheciam o Senhor (não respeitavam a sua lei), nem as obras que tinha feito em favor de Israel. Naquele tempo não havia rei em Israel e cada um fazia o que lhe parecia justo. Israel foi feliz enquanto se manteve fiel ao Senhor, e infeliz quando se apartou dele.

Os filhos de Israel fizeram o mal diante do Senhor. Abandonaram o Senhor Deus de seus pais (Abraão, Isaac e Jacó), que os tinha tirado da terra do Egito; seguiram deuses estranhos, os deuses dos povos que habitavam em torno deles e adoraram-nos (práticas idolátricas); provocaram o Senhor à ira.

Acendeu-se pois contra Israel o furor do Senhor, o qual disse: Visto que este povo violou o meu pacto, que eu tinha feito com os seus pais (Abraão, Isaac e Jacó) e recusou ouvir a minha voz, também eu não destruirei as nações inimigas, que Josué deixou quando morreu, a fim de, por meio delas, pôr à prova Israel, para ver se observam ou não o caminho do Senhor, e se andam por ele como seus pais observaram.

O Senhor, irado contra Israel, entregou-os nas mãos dos saqueadores, que o tomaram e venderam aos inimigos, que habitavam ao redor (Cananeu, Filisteus, Moabitas, Madianitas); mas, para qualquer parte que quisessem ir, a mão do Senhor estava sobre eles, como lhes tinha dito e jurado; e foram em extremo afligidos.

Irado, pois, o Senhor contra Israel, entregou-os nas mãos de Cusan Rasataim, rei da Mesopotâmia, e estiveram-lhes sujeito oito anos.

Clamaram ao Senhor, que lhes suscitasse um salvador.

Juizes – O Senhor suscitou-lhes juizes, que os livrassem das mãos dos opressores. Juizes foram chamadas certas personagens insignes (Notável; Eminente; Extraordinário) que, depois da morte de Josué até à constituição do reino, isto é desde o século XII A XI a.C. - Libertaram, em várias circunstâncias, o povo de Israel dos inimigos.

Juiz significa libertador ou chefe militar que, após a morte de Josué e antes da monarquia, punha-se à frente de uma ou mais tribos para livrá-las da opressão. Era um chefe militar com caráter local e temporário.

Começando por Otoniel que os libertou da opressão do rei da Mesopotâmia; foram ao todo doze juizes.

O último destes Juizes foi Samuel.

Israel pede um rei – Samuel julgou Israel durante todos os dias da sua vida. Ora aconteceu que tendo Samuel envelhecido constituiu os seus filhos juizes de Israel. Porém seus filhos não seguiram as suas pisadas, mas deixaram-se arrastar pela avareza, receberam presentes e perverteram a justiça.

Tendo-se, pois, juntado todos os anciãos de Israel, foram ter com Samuel, e disseram-lhe: Bem vês que estás velhos e que teus filhos não seguem as tuas pisadas; constitui-nos pois um rei que nos julgue, como o tem todas as nações. Esta linguagem desagradou a Samuel (ele via neste pedido uma renúncia à realeza divina) porque lhe diziam: Dá-nos um rei para que nos julgue. Samuel fez oração ao Senhor. E o Senhor disse a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo o que te dizem, porque não é a ti que eles rejeitaram, mas a mim para eu não reinar sobre eles. É assim que eles sempre tem feito desde o dia que os tirei do Egito até hoje; assim como me abandonaram a mim, e serviram a deuses estranhos (Ex.: Baal – divindade Cananéia / Deus da chuva), assim também fazem a ti.

Saul é honrado por Samuel e ungido rei – Para cumprir seus desígnios, Deus é condescende com o desejo do povo, mas exige em Israel uma realeza teocrática, um rei que em tudo observe a lei mosaica e execute a vontade de Deus que o elegeu, vontade comunicadas pelos profetas que ele não cessará de suscitar, para que sejam seus porta-vozes, dependentes imediatos dele.

Ora havia um homem de Benjamim (tribo) chamado Cis. Ele tinha um filho chamado Saul, escolhido e bom; não havia entre os filhos de Israel outro melhor do que ele. Ora o Senhor tinha revelado a Samuel a vinda de Saul, um dia ante que ele chegasse, dizendo: Amanhã, a esta mesma hora, que agora é, te enviarei eu um homem da terra de Benjamim e tu o ungrás para chefe do meu povo de Israel. No dia seguinte quando Samuel viu Saul, o Senhor disse-lhe: Eis o homem de quem te falei, este reinará sobre o meu povo. E Saul aproximou-se de Samuel no meio da porta, e disse: Peço-te que me digas onde é a casa do vidente. E Samuel respondeu. Sou eu o vidente, sobe diante de mim ao lugar alto, para que comais hoje comigo, e pela manhã te despedirei; e descobrir-te-ei tudo o que tens no teu coração. Sobre as jumentas que perdestes há três dias (motivo da sua vinda), não te dê isso cuidado porque já foram encontradas.

No dia seguinte, Samuel tomou um pequeno vaso de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disse: Eis que o Senhor te ungiu por príncipe sobre a sua herança, e tu livrarás o seu povo das mãos dos seus inimigos, que o cercam. Este será para ti o sinal de que Deus de ungiu príncipe (a unção passa a ser condição essencial da realeza, tornando o rei sagrado e inviolável, e evidenciava que o rei era de instituição divina e Deus queria conservar seus direitos).

Sete dias depois, Samuel convocou o povo diante do Senhor em Masfa. E Saul é eleito publicamente.

E todo o povo o aclamou, dizendo: Viva o rei!

Saul voltou para sua casa em Gabaa; e foi com ele uma parte do exército a quem Deus tinha tocado o coração. Mas chegando lá, foi desprezado por alguns. Aconteceu que, quase um mês depois, Naás amonita pôs-se em campanha, e começou a combater contra Jabes de Galaad.

E eis que Saul vinha do campo, atrás dos seus bois e disse: Que tem o povo que chora? E referiram-lhe as palavras dos habitantes de Jabes. E o espírito do Senhor apoderou-se de Saul e acendeu-se sobremaneira o seu furor.

Saul vence os amonitas e é confirmado rei.

Samuel abdica o ofício de juiz – Samuel renuncia à função de juiz na parte que toca ao rei, mas no que toca à religião e à moral permanecerá juiz da nação do rei até a sua morte.

O reino de Saul – Saul, firmando o seu reino sobre Israel, combatia contra todos os seus inimigos, que viviam no contorno, contra Moab, Amon, Edom, Filisteus e os Amalecitas. Para onde quer que se voltava, vencia.

Decreto divino de reprovação de Saul – O Senhor dirigiu a palavra a Samuel, dizendo: Arrendo-me de ter feito rei a Saul, porque me abandonou e não cumpriu as minhas ordens.

Davi na corte de Saul – O espírito, porém, do Senhor retirou-se de Saul, o qual atormentava-o um espírito maligno, por permissão do Senhor. (Abandonado pelo profeta Samuel, Saul acentuou suas tendências absolutistas, alienando de si o ânimo do povo. Dentro deste quadro de inveja e depressão nervosa, Saul provavelmente abriu brecha a um processo obsessivo).

Os servos de Saul disseram-lhe: Eis que um espírito maligno, te vexa. Se tu, nosso senhor, o mandas, os teus servos, que estão em tua presença, buscarão um homem que saiba tocar harpa, para que, quando o maligno espírito, te atormentar, ele toque com sua mão e experimentes assim algum alívio. E, respondendo um dos seus criados, disse: Eis que vi um dos filhos de Isaí de Belém que sabe tocar e é dotado de grande força, homem guerreiro, prudente nas palavras e de gentil presença; e o Senhor é com ele. Saul disse-lhe: Trazei-o à minha presença. Mandou pois Saul mensageiro a Isaí, dizendo: Manda-me o teu filho Davi, que anda com os rebanhos.

Davi foi ter com Saul e apresentou-se diante dele, o qual o amou em extremo e o fez seu escudeiro. Todas as vezes portanto que o espírito maligno se apoderava de Saul, Davi tomava a harpa, tocava-a, e Saul sentia alívio e achava-se melhor, porque o espírito maligno retirava-se dele.

Posteriormente, Davi deixou Saul, e voltou a apascentar as ovelhas do rebanho de seu pai em Belém.

O gigante Golias – Ora os filisteus, juntaram as suas tropas para combater Israel. Saul, porém, e os filhos de Israel reuniram, formaram o exército para batalha contra os filisteus. Os filisteus estavam dum lado; sobre um monte e Israel estava do outro lado, sobre o monte; havia um vale entre eles.

Saiu do campo dos filisteus um homem bastardo, chamado Golias, que tinha seis côvados (antiga medida de comprimento, que tinha 3 palmos e correspondia a 66 centímetros) e um palmo de altura. Trazia na cabeça um capacete de bronze e estava vestido duma couraça escameada (revestido de escamas); trazia nas pernas escarcelas de bronze e um escudo de bronze cobria os seus ombros. A haste de sua lança era como o órgão dum tear. E, posto em pé clamava para os esquadrões de Israel, e dizia-lhe: Por que viestes dispostos para a batalha? Porventura não sou eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei entre vós um homem, e venha bater-se só por só. Se ele puder combater comigo, e me tirar a vida, nós seremos vossos escravos; mas se eu prevalecer e o matar, vós sereis nossos escravos e servir-nos-eis. Saul, pois, e todos os israelitas, ouvindo estas palavras do filisteu, estavam atônitos e temiam em extremo.

O filisteu apresentava-se de manhã e de tarde, e continuou assim durante quarenta dias.

Ora Isaí disse a seu filho Davi: Toma para teus irmãos um efá de grão torrado e estes dez pães e corre a levá-los a teus irmãos ao acampamento.

Davi, pois, levantou-se de manhã, confiou o rebanho a um guarda, e carregado, pôs-se a caminho, como Isaí lhe tinha mandado.

Davi correu ao lugar da batalha e informava-se se tudo corria bem aos seus irmãos. Quando ele lhes estava ainda falando, apareceu aquele homem, chamado Golias, Davi ouviu. Todos os israelitas, tendo visto este homem, fugiram de sua presença, porque o temiam muito.

Um dos de Israel disse: Não viste esse homem, que avançou? Ao homem, pois, que o matar, o rei encherá de grandes riquezas, dar-lhe-ás por mulher sua filha e isentará a casa de seu pai de tributos em Israel. Davi falou aos que estavam junto dele, dizendo: Quem é, pois, este filisteu incircuncidado, que insultou o exército de Deus vivo?

Foram, pois, ouvidas as palavras que Davi disse e foram referidas na presença de Saul. Tendo sido conduzido Davi perante ele, disse-lhe: Não desfaleça o coração de ninguém por causa deste filisteu; eu, teu servo, irei e combatarei contra ele. Saul disse a Davi: Tu não poderás resistir a este filisteu, nem combater contra ele, porque és um rapaz e ele é um homem guerreiro desde a sua mocidade.

Finalmente, porém, Saul se convenceu, e disse a Davi: Vai, e o Senhor seja contigo. Ora no momento em que Saul viu partir Davi contra o filisteu, disse para Abner, general do exército: Pergunta tu, de quem é filho este jovem (Saul talvez não tenha reconhecido Davi, por se achar num dos seus acessos obsessivos).

Recusando tanto as armas quanto a armadura, Davi foi até um riacho próximo e apanhou cinco pedras lisas que colocou em sua sacola de pastor. Então, com sua funda (estilingue; bodoque; atiradeira) numa das mãos, seu cajado na outra, caminhou na direção de Golias.

“Sai do meu caminho, rapaz!”, gritou o campeão com a voz cheia de desdém. “Eu não luto com crianças!”.

“Tu vens a mim com um punhal e uma lança, mas eu venho a ti com Deus do meu lado”, disse Davi. Deixou cair o cajado e pôs uma pedra na funda. Fazendo-a girar uma vez, disparou-a. A pedra atingiu Golias no meio da testa, e o gigante caiu com o rosto por terra. Davi, não tendo à mão nenhuma espada, correu, lançou-se sobre o filisteu, pegou da sua espada, matou-o e cortou-lhe a cabeça.

Ora os filisteus, vendo que o mais valente deles estava morto, fugiram e foram perseguidos pelos israelitas e muitos caíram feridos.

Davi, tomando a cabeça do filisteu, levou-a a Jerusalém e pôs as armas dele na sua tenda.

Inveja e atentados de Saul contra Davi – Com a magnífica vitória de Davi, Saul lhe deu um alto comando no exército, e o rapaz veio viver na sua própria casa. Ali, Davi foi bem recebido por Jônatas (filho de Saul), a quem logo passou a amar como um irmão. Depois de algum tempo Saul deu sua filha, Micol, a Davi como esposa.

Para o povo de Israel, Davi era um herói. Quando andava pelas ruas, as pessoas saudavam-no e aplaudiam-no. Canções e histórias celebravam a derrota de Golias. Mulheres com tamborins dançavam diante dele, cantando: “Saul matou mil e Davi dez mil”. Saul ouvia suas palavras, e começou a ficar enciumado. “Se o povo considera-o mais do que a mim”, dizia-se ele, “logo ele se apoderará do meu reino”. A partir de então, ficou cismado e passou a vigiar Davi.

Certo dia, Davi tocava sua harpa, como costumava fazer todos os dias. Saul (em estado obsessivo) tinha uma lança na mão e arrojou-a, julgando que poderia cravar Davi na parede; porém Davi desviou-se dele por duas vezes.

Saul tornou-se hostil a Davi todos os dias. E Saul falou a Jônatas, seu filho, e a todos os seus servos, para que matassem Davi. Mas Jônatas, filho de Saul, amava extremosamente Davi. Jônatas avisou Davi, dizendo: Saul, meu pai procura matar-te, por isso rogo-te que te retires a um lugar oculto e te escondas até que eu possa falar em teu favor.

Algum tempo depois, Jônatas introduziu Davi à presença de Saul, e ele ficou vivendo junto deles como antes.

Davi sofre novo atentado. Primeiro, foi até Micol (sua esposa) que o convenceu de que era perigoso ficar ali. Ela o fez baixar por uma corda pela janela, e dali ele sumiu pela escuridão e escapou.

Naquela mesma noite, apareceram soldados enviados por Saul na casa de Davi para tentar contra sua vida.

Jônatas foi em segredo ver Davi em seu esconderijo. “O que fiz para que Saul me odeie? Ele realmente quer me matar?” Perguntou Davi ao amigo, angustiado. Não te preocupes, descobrirei os verdadeiros sentimentos do meu pai, disse Jônatas. Enquanto isso, deves ficar escondido até eu te dar um sinal: então saberás se estás a salvo ou a um passo da morte.

Voltando para casa, Jônatas encontrou o pai no jantar e sentou-se à sua frente. Onde está Davi? Perguntou o rei.

Ele foi visitar a família em Belém. Acredita em mim, pai, ele não te fez mal algum, disse Jônatas.

Com o rosto crispado de ódio, Saul levantou-se, cambaleante, agarrou uma lança e arremessou-a contra o filho. Como ousas tomar partido contra mim? Traz já Davi até mim, pois ele tem de morrer! Gritou.

Na manhã seguinte, como haviam combinado, Jônatas foi ao prado onde Davi estava oculto. Lançou uma flecha que caiu para além de onde o amigo estava escondido. Era o aviso de que a vida de Davi corria perigo. Os dois rapazes se abraçaram com tristeza. Em seguida partiram, Jônatas de volta para a cidade, Davi deserto adentro, aonde foi acompanhado por um grupo de companheiros leais.

Saul partiu com seus homens para buscar Davi na terra deserta junto de Engadi. O dia estava quente, e eles se abrigaram numa caverna; na mesma caverna onde Davi e seus homens estavam ocultos. Discretamente, Davi passou por trás de Saul e cortou um pedaço de sua roupa. Assim que Saul deixou a caverna, Davi gritou: “Meu rei e senhor, aqui estou eu, Davi. Vê como estive perto de te matar e mesmo assim te poupei a vida! Eu não magoaria alguém que foi ungido por Deus”.

Aquelas palavras, Saul encheu-se de culpa. Davi, tratei-te injustamente, mas tu és um homem muito maior do que eu. Deus esteja contigo, e que logo seja teu reinado como futuro rei de Israel.

Morte de Samuel – Entretanto morreu Samuel (último dos juizes), e todo o Israel se juntou a chorá-lo, e sepultaram-no na sua casa em Ramata.

Morte de Saul – O exército filisteu caiu aos milhares sobre os israelitas, que foram massacrados. Também foram mortos Jônatas e seus irmãos.

Davi reina sobre todo o Israel – Na cidade de Hebron, todas as tribos de Israel se reuniram para proclamar Davi o novo rei dos israelitas. Davi levou seu povo para Jerusalém, uma cidade que pertencia aos jebuseu, pois Jerusalém seria sua capital. Mas os jebuseu recusaram-se a abrir os portões, deixando os recém-chegados acampados fora dos muros da cidade.

No entanto, alguns dos homens de Davi escalaram um aqueduto que os levou para dentro da cidade, e dali puderam destrancar os portões. Uma vez lá dentro, os israelitas derrotaram os jebuseu e capturaram a cidade.

A Arca da Aliança foi trazida para Jerusalém, escoltada por uma multidão de milhares de pessoas que cantavam e tocavam flautas e tamborins.

Ao entrarem pelos portões, soaram trombetas, e Davi tirou suas vestes reais para dançar de alegria diante da Arca da Aliança. Quando a Arca chegou à tenda cerimonial, ou Tabernáculo, que fora construído para abrigá-la, Davi ofereceu um sacrifício ao Senhor. Depois, abençoou seu povo e deu a cada um bolo e vinho.

Micol, mulher de Davi, observava-o de uma janela enquanto ele se misturava livremente com a multidão e desprezou-o em seu coração.

“Que vergonha é ver o rei de Israel misturando-se com a plebe!”, disse ela com desprezo a Davi. Mas Davi replicou: “Nada que eu fizer para honrar a Deus será vergonhoso; a vergonha está naqueles que me desprezam por isso!”.

Por esta razão Micol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte.

Os exércitos do rei Davi estavam sempre lutando no campo, mas o rei ficava em Jerusalém. Numa tarde em que estava sentado no terraço do palácio, ele viu uma linda mulher que se banhava e penteava os cabelos. Mandou um mensageiro descobrir quem era ela. Logo veio a resposta: era Betsabé, mulher de Urias, o heteu.

Davi ficou tão admirado com sua beleza e graça que deu ordens para que Betsabé fosse trazida à sua presença. Ele falou com ela, cortejou-a, e dormiu com ela. Pouco depois, ela lhe disse que trazia no ventre um filho seu (a adúltera era condenada à morte. É a razão porque Betsabéia faz saber a Davi a necessidade de ocultar o delito, para salvar-lhe a honra e a própria vida).

Imediatamente, Davi chamou de volta o marido, Urias, que era um de seus melhores generais. Pediu um relatório da guerra e depois disse-lhe que voltasse para casa. No dia seguinte, porém, Davi foi informado de que Urias tinha passado a noite a dormir nas portas do palácio.

Por que não foste para casa ver tua esposa? Perguntou-lhe Davi. “Como posso comer e beber com minha mulher e dormir a salvo sob meu teto quando sei que todo o teu exército está acampado, pronto para lutar pela nação?”, disse Urias.

Davi mandou Urias de volta para o campo com uma carta para Joab, o comandante do exército: “Deves colocar Urias na linha de frente e deixá-lo onde a batalha for mais perigosa”. Joab fez como fora ordenado, na batalha seguinte Urias foi morto.

Betsabé lamentou a morte do marido, mas assim que o período de luto acabou, ela concordou em casar-se com Davi. Depois de algum tempo, deu à luz um menino.

Deus estava aborrecido e mandou Natã, o profeta, mostrar a Davi a crueldade do tratamento dado a Urias, que tinha sido um servo tão leal e bravo.

Natã começou contando uma história a Davi. “Era uma vez dois homens, disse ele. Um era rico, com muitos rebanhos, e o outro era pobre: tudo o que possuía era uma ovelhinha que ele amava como uma filha e alimentava com a comida de seu próprio prato. Um viajante chegou à casa do homem rico pedindo comida. O homem rico, sem querer perder uma de suas próprias ovelhas, matou a ovelhinha do homem pobre, assou-a e deu-a ao seu hóspede.”

Davi ficou chocado com a história de Natã. “O homem rico tem de ser punido!”, exclamou o rei, com raiva.

Mas tu és como o homem rico, disse Natã. E és tu quem deve ser punido. Pecaste contra Deus e por isso teu filho morrerá.

Como Natã havia predito, o filho de Betsabé morreu, mas mais tarde ela deu à luz outro menino, chamado Salomão. Deus amava **Salomão**, mas o rei Davi tinha muitos outros filhos de várias mulheres diferentes, e muitos se desentendiam entre si. Um deles, chamado Absalão, brigou com um meio-irmão e o matou. Foi então forçado a fugir e a esconder-se. Finalmente, porém, Davi acalmou-se e permitiu que Absalão voltasse para Jerusalém.

Absalão era um jovem de excepcional beleza, particularmente orgulhoso de sua longa e espessa cabeleira. Era também ambicioso, secretamente determinado a tornar-se o próximo rei de Israel. Comprou um carro e cavalos e tinha cinquenta homens a seu serviço. Toda manhã, ele ficava às portas da cidade e falava com todos os que vinham ver o rei.

Tendo-se tornado muito popular, Absalão foi para Hebron e ali reuniu um poderoso exército, com o qual desafiou seu pai para uma batalha.

Mas Davi saiu de Jerusalém à frente de vários milhares de homens. Ao dar suas instruções aos capitães, disse: Tratai Absalão com brandura, por amor ao rei.

Depois de longa batalha, os rebeldes debandaram. O próprio Absalão escapou montado numa mula que, assustada com os sons da luta, correu a abrigar-se num bosque. Enquanto galopava entre as árvores, os longos cabelos de Absalão ficaram presos nos galhos de um carvalho, e ali ficou pendurado e indefeso.

Foi encontrado por um dos homens de Davi, que foi contar a Joab, o comandante do exército do rei. Viste Absalão! Exclamou Joab. Por que não o mataste na hora? Eu pessoalmente te daria uma ótima recompensa!

Eu não a teria aceitado, disse o soldado. Não levantarei um dedo contra ele, pois o rei Davi pediu-nos que tratássemos com brandura o seu filho.

Enraivecido, Joab agarrou três dardos pesados. Junto com seus escudeiros, foi até onde pendia Absalão, prisioneiro nos galhos da árvore, e atirou os dardos contra seu peito. Depois, ordenou que o corpo de Absalão fosse lançado num fosso nos fundos da mata e coberto com pedras.

Ao ouvir a notícia da morte de Absalão, Davi sentiu uma dor profunda. Meu filho, ó meu filho! Chorava ele. Por que não morri eu no teu lugar.

Últimos conselhos e morte de Davi – Quando estava para morrer, Davi chamou seu filho Salomão. Logo não estarei mais aqui para te aconselhar, disse ele. Sê sempre forte e verdadeiro, e obedece sempre à palavra de Deus. Se o fizeres, o Senhor estará sempre contigo.

A longa e complicada luta dinástica, marcada pela revolta de Absalão (morto) e pelas intrigas de Adonias (secundogênito: filho segundo), não chega a romper a linha de sucessão dinástica em Israel, e a ascensão de Salomão ao trono denota o cumprimento das promessas feitas por Natã (Natan) a Davi. A lei nada determinava no tocante à sucessão ao trono, mas Deus estabeleceu o trono por herança na casa de Davi, e no caso elegeu Salomão.

Depois que Davi morreu, Salomão tornou-se rei de Israel e casou-se com a filha do Faraó, rei do Egito.

Uma noite, Deus apareceu-lhe em sonho e disse-lhe: Pede o que mais deseja e eu te darei. Salomão disse: Tu me fizeste rei de um grande povo. Mas para governar, ainda não passo de uma criança. Senhor, dá-me sabedoria.

Feliz com esta resposta, Deus disse: Por não teres pedido nada para ti mesmo, nem vida longa, nem riqueza, nem vitória sobre teus inimigos, concederei o teu desejo. Se agires corretamente e obedeceres minhas leis, eu te darei um coração sábio e compreensivo, e ficarás conhecido como um bom rei.

Sabedoria do rei Salomão – Pouco depois, duas mulheres compareceram diante de Salomão. Elas dividiam uma casa e cada uma tinha recentemente dado à luz um filho, mas uma das crianças morreria e agora as duas mães reivindicavam para si o bebê sobrevivente.

Foi o filho dela que morreu, insistia a primeira mulher. Achas que eu não reconheceria meu próprio filho?

Não, não! Gritou a outra. Foi o filho dela que morreu: de noite, enquanto eu dormia, ela roubou o meu filho que estava ao meu lado.

Trazei minha espada, disse Salomão. A espada foi trazida. Cortai a criança ao meio e daí metade dela a cada uma das mulheres aqui presente.

Sim, ó sábio rei, que nenhuma de nós fique com ele, disse uma delas. Cortai-o ao meio.

Mas a outra mulher caiu em pranto e apertava as mãos em desespero. Não matai o meu filho, chorava, prefiro entregá-lo à outra a vê-lo ferido! Assim, Salomão soube que esta era a mãe verdadeira e deu a criança a ela.

Quando ouviu contar do julgamento de Salomão, o povo passou a considerar seu rei com maior respeito, pois sabia que uma sabedoria assim só podia vir de Deus.

Salomão era famoso pela sua sabedoria. O rei escreveu diversas máximas de sabedoria: boa parte do Livro dos Provérbios é atribuída a ele. Sob o reinado de Salomão, os israelitas viveram um período glorioso de paz e prosperidade, cujo coroamento foi a construção do Templo em Jerusalém, que tomou o seu nome.

Agora que havia paz finalmente, o mais caro desejo de Salomão era levar a cabo o plano de seu pai, Davi, de construir um templo para o culto de Deus. Enviou mensagem a Hiram (amigo de Davi), rei de Tiro, pedindo-lhe madeira dos grandes cedros do Líbano. As árvores enormes foram derrubadas, amarradas em balsas e trazidas por mar ao longo da costa. Ao mesmo tempo, milhares de pedreiros talhavam e cortavam as pedras para as fundações e paredes externas do Templo.

Foram quatro anos para cavar as fundações e outros três para erguer o Templo sobre elas. Dentro do Templo, as paredes eram de cedro, esculpidas com flores e árvores e pintadas de ouro. O altar também era coberto de ouro.

Quando ficou pronto (sete anos), Salomão, acompanhado dos sacerdotes e dos chefes das tribos, trouxe a Arca da Aliança (Os dez mandamentos foram escritos em dois pedaços de rocha, que eram guardadas numa caixa dourada) para o Templo, onde foi colocada cuidadosamente no santuário interior. Subitamente, uma nuvem encheu o Templo e os sacerdotes não puderam mais cumprir suas tarefas. Era a glória de Deus enchendo a casa do Senhor.

Visita da rainha de Sabá – Tendo ouvido falar da sabedoria de Salomão ela quis ver com seus próprios olhos se tudo o que lhe contavam era verdade. Assim, viajou da distante terra de Sabá (ficava provavelmente no sudoeste da Arábia. A rainha viajou cerca de 1600 km para visitar Salomão) com uma grande caravana carregada de especiarias, ouro e pedras preciosas, até chegar a Jerusalém.

O rei recebeu-a com cortesia e ela lhe fez várias perguntas difíceis. Mas nenhuma era difícil demais para Salomão: respondeu a todas. Disse ela: “Israel tem no rei sua grande riqueza.”

Mulheres estrangeiras e idolatria de Salomão – Ora o rei Salomão, além da filha do faraó, amou apaixonadamente muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, iduméias, sidônias, cetéias, das nações, das quais o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não tomeis as suas mulheres nem eles as vossas; porque elas certissimamente vos perverterão os vossos corações, para seguides os seus ídolos.

Sendo já velho, o seu coração foi pervertido pelas mulheres, para seguir os deuses alheios, e o seu coração não era perfeito diante do Senhor, seu Deus, como fora o coração de Davi, seu pai.

Salomão prestava culto a Astarte, deusa dos sidônios, e a moloc, ídolo dos amonitas. E fez o mesmo para agradar a todas as suas mulheres estrangeiras.

Deus ameaça Salomão – O Senhor, pois, irou-se contra Salomão, por se ter o seu espírito apartado do Senhor, Deus de Israel. Disse, pois, o Senhor a Salomão: Visto que te portaste assim, e não guardaste o meu pacto nem os mandamentos que te ordenei, eu rasgarei e dividirei o teu reino, e o darei a um dos teus servos. Contudo não o farei em teus dias por atenção a Davi, teu pai; dividi-lo-ei quando estiver entre as mãos do teu filho. Não tirarei o reino todo, mas darei a teu filho uma tribo, em atenção a meu servo Davi e a Jerusalém, que eu escolhi.

O profeta Aías preannuncia o cisma e o reinado de Jeroboão – Aconteceu, pois, naquele tempo, que Jeroboão (intendente dos tributos - rebelou-se contra Salomão por causa dos impostos cobrados para a construção do aterro chamado Melo), saiu de Jerusalém, e que Aías silonita, profeta, coberto com uma capa nova, encontrou Jeroboão no caminho. Estavam sós os dois no campo. Aías, tomando a sua capa nova, rasgou-a em doze partes. E disse a Jeroboão: Toma para ti dez retalhos; porque isto é o que diz o Senhor Deus de Israel: Eis que eu rasgarei o reino das mãos de Salomão e dar-te-ei dez tribos. A ele, porém, ficará uma tribo, em atenção a meu servo Davi e à cidade de Jerusalém, que eu escolhi entre todas as tribos de Israel. Eu não lhe tirarei todo o reino das suas mãos, mas deixá-lo-ei governar todos os dias da sua vida. Tirei, porém, o reino das mãos de seu filho (Roboão) e te darei dez tribos; ao seu filho darei uma tribo.

Quis, pois, Salomão matar Jeroboão; mas ele retirou-se e fugiu para o Egito.

Morte de Salomão – O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foi de quarenta anos. Salomão adormeceu com seus pais e foi enterrado na cidade de seu pai Davi. Roboão, seu filho reinou em seu lugar.

O cisma político – Os acontecimentos seguiram o curso já traçado pelo Senhor. Mais tarde, o reino foi dividido em dois: Israel e Judá.

Reino de Israel 928 a 722 a. C. – Com capital em **Samaria**, no norte, composto por 10 das 12 tribos, governado por uma série de reis que começou com Jeroboão.

Teve 19 reis e durou 205 anos.

Vejamos o quadro de sucessão até o reinado de Acab (7º Rei de Israel):

REI	REINADO	SUCESSÃO
Jeroboão	22 anos	Nadab – Seu filho
Nadab	02 anos	Baasa – Assassinou e exterminou a sucessão de Nadab
Baasa	02 anos	Elah – Seu filho
Elah	02 anos	Zambi – Assassinou e exterminou a sucessão de Elah
Zambi	07 dias	Amri – Zambi suicidou-se (pq seria deposto)
Amri	12 anos	Acab – Seu filho
Acab	22 anos	Acazias – Seu filho

Todos os reis que descenderam de Jeroboão, foram infiéis ao Senhor, porém, de todos o que mais ofendeu ao Senhor foi Acab.

Este quadro sucessivo estendeu-se até a tomada do Reino de Israel pelos Assírios, no ano aproximado de 722 a.C.

Reino de Judá – 928 a 585 a.C. (de onde vem o nome “judeu”), com capital em Jerusalém, no sul, composto por 02 Tribos (Judá e Benjamim) e governado pelos descendentes de Salomão, iniciou com seu filho Roboão. Teve 20 reis e durou 344 anos.

2. Mediunidade e reencarnação

ELIAS

Acab, rei de Israel – Acab, pois, da descendência de Jeroboão, filho de Amri, reinou sobre Israel em Samaria, vinte e dois anos.

Acab, fez o mal diante do Senhor, mais que todos os que tinha havido antes dele. Nem se contentou com andar nos pecados de Jeroboão; mas, além disso, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios. Foi, serviu a Baal (Deus da Chuva) e adorou-o. Erigiu um altar a Baal no templo de Baal, que tinha edificado em Samaria, e plantou um bosque sagrado. Acab prosseguiu no seu mau proceder, irritando o Senhor Deus de Israel mais do que todos os reis de Israel, que o tinha precedido.

Elias prediz a fome e retira-se – Elias disse a Acab: Viva o Senhor de Israel, em cuja presença estou, que nestes anos não cairá nem orvalho nem chuva, senão conforme as palavras da minha boca.

Dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, dizendo: Retira-te daqui e vai para o lado do oriente, e esconde-te junto da torrente de Carit, que está defronte do Jordão.

Elias, o mais célebre dos profetas, foi enviado por Deus para se opor à idolatria que grassava. A missão do profeta começa vaticinando (predizer; prenunciar; adivinhar) a seca, como castigo de idolatria. Interessante notar a particularidade do castigo: os israelitas haviam abandonado o seu Deus para adorar Baal, considerado precisamente o deus da Chuva; ora, a seca devia fazer constatar a incapacidade daquela divindade em dar a chuva.

Elias em casa da viúva de Sarepta – Mas, passados dias, secou-se a torrente; porque não tinha chovido sobre a terra. Falou-lhe, pois, o Senhor, dizendo: Levanta-te e vai para Sarepta dos sidônios, e fixa

lá tua morada, porque eu ordenei a uma mulher viúva que te sustente. Levantou-se e foi para Sarepta. E, tendo ele chegado à porta da cidade, apareceu-lhe uma mulher viúva, apanhando lenha. Ele chamou-a e disse-lhe: Dá-me num vaso um pouco de água para beber. E, quando ela lhe ia buscar, Elias gritou atrás dela dizendo: Traze-me também, te peço, um bocado de pão na tua mão.

Ela respondeu: Nada tenho senão uma jarra de farinha e um pouco de óleo. E com isto tenho de alimentar a mim e a meu filho, senão morreremos de fome.

Elias disse-lhe: Não temas, vai para tua casa e lá encontrarás farinha e óleo bastantes até que cheguem as chuvas. E aconteceu exatamente como o profeta disse. Havia comida todo dia para a mulher, o filho e Elias.

Aconteceu depois adoecer o filho desta mãe de família, e a doença era tão grave, que já não respirava. Ela portanto disse a Elias: Que te fiz eu, ó homem de Deus? Porventura vieste à minha casa para excitares em mim a memória dos meus pecados e matares o meu filho? Elias disse-lhe: Dá-me o teu filho. Tomou-o do seu regaço, levou-o à câmara onde ele estava alojado e o pôs em cima do seu leito.

Clamou ao Senhor e disse: Senhor meu Deus, até a uma viúva que me sustenta como pode, afligiste, matando-lhe seu filho? Estendeu-se depois, inclinou-se três vezes sobre o menino, gritou ao Senhor e disse: Senhor, meu Deus, faze, te rogo, que a alma deste menino volte às suas entranhas.

O Senhor ouviu a voz de Elias. A alma do menino voltou a ele e ele recuperou a vida (lembrando que Jesus vivenciou por três vezes situação igual: o filho da viúva de Naim; a filha de Jairo e por último Lázaro). Elias tomou o menino, desceu-o da sua câmara à casa de baixo, entregou-o a sua mãe e disse-lhe: Aqui tens vivo o teu filho. A mulher respondeu a Elias: Agora reconheço por isto que és um homem de Deus e que a palavra do Senhor na tua boca é verdadeira.

Elias é enviado a Acab – Muito tempo depois dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, no terceiro ano dizendo: Vai e apresenta-te diante de Acab, para eu fazer cair chuva sobre a terra. Partiu, pois Elias, para se mostrar a Acab. A fome era extrema em Samaria.

Avisado por seu mordomo que Elias estava a sua procura, Acab saiu a encontrar-se com ele. E, vendo-o disse: Porventura és tu aquele que trazes perturbado Israel? Elias respondeu: Não sou eu que perturbei Israel, mas és tu e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e por terdes seguido Baal. Mas, não obstante, manda agora, e faze juntar todo o povo de Israel no monte Carmelo (no Líbano), como também os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal, os quatrocentos profetas dos bosques, que comem da mesa de Jezabel. Mandou, pois, Acab chamar todos os filhos de Israel e juntou os profetas no monte Carmelo.

Elias vence os profetas de Baal – Elias, aproximando-se de todo o povo disse: Até quando claudicareis (erro; engano; manquejamento) vós para dois lados? Se o Senhor é Deus, segui-o; se, porém, o é Baal, segui-o. O povo não respondeu palavra. Elias tornou a dizer ao povo: Eu sou o único que fiquei dos profetas do Senhor; mas os profetas de Baal chegam a quatrocentos e cinqüenta homens. Dêem-nos dois bois; escolham eles para si um boi, e, fazendo-o em pedaços, ponham-no sobre a lenha, mas não lhe ponham fogo por baixo; eu tomarei o outro boi, pô-lo-ei sobre a lenha e também não lhe porei fogo por baixo. Invocareis vós os nomes dos vossos deuses, e eu invocarei o nome do meu Senhor. O Deus que ouvir, mandando fogo, esse seja considerado o verdadeiro Deus. Todo o povo, respondendo, disse: Ótima proposta. Disse, pois, Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um boi e começai vós primeiro, porque sois em maior número; invocai os nomes dos vossos deuses e não ponhais fogo por baixo.

Eles, pois, tomando o boi que lhes foi dado, sacrificaram-no, e invocaram o nome de Baal, desde manhã até ao meio-dia dizendo: Baal, ouve-nos. Mas não se percebia voz, nem havia quem respondesse. E saltavam diante do altar que tinha feito. Sendo já meio-dia, Elias escarnecia-os, dizendo: Gritai mais alto, porque ele é um deus, e talvez esteja falando em alguma estalagem, ou em viagem, ou dorme e necessita que o acordem. Eles, pois gritavam em alta voz, e retalhavam-se segundo o seu costume, com canivetes e lancetas, até se cobrirem de sangue.

Mas, passado o meio-dia, e enquanto eles profetizavam, chegou o tempo em que era costume oferecer-se o sacrifício, e não se ouvia voz, nem havia quem respondesse, nem ouvisse os seus rogos. Disse Elias a todo o povo: Aproximai-vos de mim. Aproximando-se o povo dele, Elias reparou o altar do Senhor, que tinha sido destruído. Tomou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó (Israel), a quem o Senhor dirigira a sua palavra, dizendo: Israel será o teu nome. Com estas pedras edificou

um altar em nome do Senhor. Fez um regueiro como dois pequenos sulcos, em volta do altar, acomodou a lenha, dividiu o boi em quartos, pô-lo sobre a lenha, e disse: Enchei de água quatro talhas, entornai-as sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse outra vez: Fazei isto ainda segunda vez. E, tendo-o eles feito pela segunda vez, disse: Fazei ainda pela terceira vez, isto mesmo. Eles o fizeram pela terceira vez. As águas corriam pelo regueiro em volta do altar e o regueiro encheu-se.

Sendo já o tempo de se oferecer o holocausto, chegando-se o profeta Elias, disse: Senhor Deus de Abraão, de Isaac, e de Israel (Jacó), mostra hoje que és o Deus que por tua ordem fiz todas estas coisas. Ouve-me, Senhor, ouve-me para que este povo aprenda que tu és o Senhor Deus e que converteste novamente o seu coração.

O fogo do Senhor baixou do céu, devorou o holocausto, a lenha e as pedras, consumindo o mesmo pó e a água que estava no regueiro. Todo o povo vendo isto, prostrou-se com o rosto em terra e disse: O Senhor é o Deus! O Senhor é o Deus! Elias disse-lhes: Apanhais os profetas de Baal, não escape deles nem um só. Tendo-os o povo agarrado. Elias levou-os à torrente de Cison, onde os matou.

A chuva – Elias disse a Acab: Vai, come e bebe, porque já se ouve o ruído duma grande chuva. Eis que se cobriu o céu de trevas, vieram nuvens e vento e caiu uma grande chuva.

Nota: A partir daí, os vestígios de idolatria somem do país e ficam restritos exclusivamente ao interior do palácio real. O próximo conflito entre profeta e rei é de natureza ética.

Ira de Jezabel contra Elias – Ora Acab referiu a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como ele tinha matado à espada todos os profetas. Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: Os deuses me tratem com toda sua severidade, se amanhã, a esta mesma hora, não te fizer perder a vida, como tu fizeste perder a cada um deles (profetas de Baal).

Elias, pois, teve medo (sabendo que Acab era dominado pela mulher, fugiu, para evitar morte certa, que poderia ser tomada como vitória dos falsos deuses), e, levantando-se, foi para onde o seu desejo o levava; chegou a Bersabéia de Judá, e ali despediu o seu criado. Andou pelo deserto um dia de caminho. E, tendo ido sentar-se debaixo dum junípero, desejou para si a morte e disse: Basta-me de vida, Senhor, tira a minha alma, porque eu não sou melhor do que meus pais. Lançou-se por terra e adormeceu à sombra do junípero (planta da família das Pináceas - Pinheiros, de frutos aromáticos e medicinais). E eis que um anjo do Senhor o tocou e lhe disse: Levante-te e come. Olhou e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza e um vaso de água, comeu, pois, bebeu e tornou a adormecer. Voltou pela segunda vez o anjo do Senhor, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque te resta um longo caminho. Levantou-se, comeu e bebeu, e com vigor daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao monte de Deus, Horeb.

Acab deseja a vinha de Nabot – Ora, depois destas coisas, naquele tempo, Nabot possuía uma vinha que estava junto ao palácio de Acab, rei de Israel, na cidade de Samaria. Acab falou a Nabot, dizendo: Dá-me a tua vinha, a fim de eu fazer uma horta para mim, porque está vizinha e junto de minha casa; dar-te-ei por ela uma vinha melhor; ou, se te faz mais conta, o seu justo preço em dinheiro.

Nabot respondeu-lhe: Deus me guarde que eu te dê a herança de meus pais.

Foi, pois, Acab para sua casa indignado, encolerizado, por causa da resposta que Nabot lhe dera. Deitando-se sobre a sua cama, voltou o rosto para a parede, e não quis comer nada.

Jezabel, sua mulher, foi ter com ele e disse-lhe: Que é isto? Donde te vem esta tristeza? Por que não comes? Ele então conta-lhe tudo que havia ocorrido na vinha de Nabot.

Disse-lhe então Jezabel: Tens uma grande autoridade e governa bem o reino de Israel. Levanta-te come e sossega o teu espírito; eu te darei a vinha de Nabot.

Escreveu ela, pois, uma carta em nome de Acab, selou-a com o selo do rei e enviou-a aos anciões e aos principais, que havia na cidade, e habitavam com ele. O assunto da carta era este: Promulgai um jejum, fazei sentar Nabot entre os primeiros do povo e subornai contra ele dois homens, que profiram contra ele este falso testemunho: Nabot louvou a Deus e ao rei; depois, levai-o fora da cidade e apedrejai-o, e assim morra. E assim foi feito.

Profecia de Elias contra Acab e Jezabel – Sucedeu, pois, que, tendo Jezabel ouvido dizer que Nabot fora apedrejado e morrera, foi dizer a Acab: Vai e torna-te senhor da vinha de Nabot. Acab, tendo ouvido dizer que Nabot tinha morrido, levantou-se e ia para a vinha, a fim de se apossar dela.

Mas o Senhor dirigiu a sua palavra a Elias, dizendo: Levanta-te e sai ao encontro de Acab, rei de Israel, que está em Samaria; eis que ele vai à vinha de Nabot, para tomar posse dela. Tu lhe falarás, dizendo: Eis o que diz o Senhor: Mataste e, além disso, tomaste posse de seus bens. Depois acrescentarás: Isto diz o Senhor: Neste lugar, em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão também o teu sangue.

Acab disse a Elias: Porventura tens-me por teu inimigo? Elias respondeu-lhe: Sim, tenho-te por tal, porque te vendeste, para fazeres o mal aos olhos do Senhor. Eis, farei cair o mal sobre ti, arrancarei a tua posteridade e matarei todos os indivíduos do sexo masculino da casa de Acab. O Senhor também falou sobre Jezabel, dizendo: Os cães comerão Jezabel no campo de Jezrael. Se Acab morrer na cidade, comê-lo-ão os cães, mas, se morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu.

Não houve, pois, outro semelhante a Acab, que se vendeu para fazer o mal aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o incitou. Ele tornou-se tão abominável, que seguia os ídolos dos amorreus, que o Senhor tinha exterminado da face dos filhos de Israel.

Mas, tendo Acab ouvido estas palavras, rasgou os seus vestidos, cobriu a sua carne de um cilício, jejuou, dormiu envolto no saco e andou de cabeça baixa.

O Senhor dirigiu a sua palavra a Elias, dizendo: Não viste Acab humilhado diante de mim? Porque ele, pois, se humilhou, em atenção a mim, não farei vir aquele mal enquanto ele viver, mas nos dias de seu filho o farei vir sobre a sua casa.

O profeta Elias e o rei Acázias – Depois da morte de Acab, seu filho Acázias caiu da janela do quarto alto do palácio, que tinha em Samaria, e adoeceu. Enviou mensageiros, dizendo-lhes: Ide, consultai Belzeub (significa senhor das moscas), deus de Acaron (uma das grandes cidades dos filisteus, a mais próxima de Samaria), se poderei convalescer desta minha doença.

O anjo, porém, do Senhor falou a Elias, dizendo: Levanta-te, e vai ao encontro dos mensageiros do rei de Israel aos quais dirás: Porventura não há um Deus em Israel, para vós virdes consultar Belzeub, deus de Acaron? Por isso eis o que diz o Senhor: Não te levantarás da cama em que jazes, mas certissimamente morrerás. E dito isto Elias partiu.

Os mensageiros voltaram para Acázias, e contaram-lhe todo o ocorrido. Acázias perguntou-lhes: Que figura e que traje é o desse homem, que se encontrou convosco e vos disse estas palavras? Eles responderam: É um homem peludo e que anda cingido sobre os rins com uma cinta de couro. Ele disse: É Elias.

Acázias manda seus capitães a procura de Elias. Na terceira tentativa de prendê-lo o anjo do Senhor falou a Elias, dizendo: Desce com ele, não temas. Levantou-se, pois, e desceu com este capitão para ir ter com o rei, e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Porque enviaste mensageiro a consultar Belzeub, deus de Acaron, como se não houvesse um Deus em Israel, que tu pudesses consultar, por isso não te levantarás da cama em que jazes, mas certissimamente morrerás.

Morreu, pois Acázias, conforme a palavra do Senhor, que Elias pronunciou, e em seu lugar reinou Jorão, seu irmão, pois Acázias não tinha outros filhos.

Nota: Jorão é o sucessor, mas quem de fato governa é a agora rainha-mãe Jezabel, empenhada em promover os deuses fenícios e pouco se preocupando com a crítica situação social do país. A situação explosiva encontra seu detonador no sucessor de Elias. Eliseu é todo prático, quer uma solução política contra a miséria e o paganismo. Uma conspiração entre Eliseu e os militares resulta num golpe e na brutal execução de toda a família real, Jezabel sendo atirada pela janela e no pátio "os cães devoraram seu cadáver". Os profetas pagãos são passados pela espada, as imagens queimadas e seu templo transformado em latrina.

JOÃO BATISTA

Nas profundezas do deserto da judéia, João Batista vagava de um lugar a outro, pregando. Usava apenas um manto grosseiro feito de pele de camelo e um cinto de couro, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. "Arrependei-vos! Arrependei-vos!", gritava ele a todos os que pudessem ouvir. "Deixai o caminho da iniquidade. O dia do Reino de Deus está para chegar!".

As pessoas se juntavam para ouvi-lo, formando grandes multidões que vinham de Jerusalém, do vale do Jordão e de todas as vilas da Judéia. “Que devemos fazer para levar uma vida correta?”, perguntavam. “Dividi tudo o que tendes com os outros, não ferais ninguém e nunca acuseis falsamente”, dizia-lhes João.

Um grupo após o outro vinha confessar seus pecados, e em seguida João batizava-os no rio Jordão. “Eu vos batizo com água”, dizia-lhes ele. “Mas virá um depois de mim que vos batizará com o fogo do Espírito Santo! É um homem tão bom e puro que não sou digno sequer de desamarrar suas sandálias.”

“Tú és o Cristo?”, perguntavam-lhe.

“Não, mas preparo o caminho para ele. Sou a voz que clama no deserto.”

Jesus veio da Galiléia para ouvir o profeta e ser batizado no Jordão. Mas João disse: “Não é certo que eu te batize. És tu quem deve batizar-me”.

“Façamos o que Deus nos pede”, respondeu Jesus, e descendo as margens do rio entrou na água. Assim que João batizou Jesus, o céu se abriu, e o Espírito Santo apareceu na forma de uma pomba, e a voz de Deus se ouviu, dizendo: “Este é o meu filho amado, no qual pus as minhas complacências”. (Mateus Cap. 3, 17)

Vejamos o que relata João Evangelista no Cap. 01, 28:34:

No dia seguinte João viu Jesus, que vinha ter com ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira o pecado do mundo. Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um homem que me foi preferido, porque era antes de mim. Eu não o conhecia, mas vim batizar em água, para ele ser reconhecido em Israel. João deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito descer do céu em forma de pomba e repousou sobre ele. Eu não o conhecia, mas o que me mandou batizar em águas, disse-me: Aquele, sobre quem vires descer e repousar o Espírito, esse é o que batiza no Espírito Santo. Eu o vi e dei testemunho de que ele é o Filho de Deus.

A morte de João Batista – O rei Herodes Antipas tinha lançado João Batista na prisão, porque o profeta ousara condená-lo por ter-se casado com Herodíades, mulher do seu próprio irmão. João era ao mesmo tempo temido e respeitado por Herodes, mas sua mulher odiava-o. Ela queria vê-lo morto. O marido, porém, sabia que João era um homem bom, e muitas vezes ia ouvir as palavras sábias do Batista. Não o queria morto, por isso mantinha-o bem guardado na cadeia.

No dia de seu aniversário, Herodes deu um banquete ao qual convidou os nobres e os oficiais e todos os grandes proprietários de terra da Galiléia. A filha de Herodíades, Salomé, uma jovem de grande beleza, dançou diante do rei e dos convidados. Herodes ficou tão encantado com a graciosidade de Salomé que disse a ela: “Pede-me tudo o que quiseres”.

A menina foi consultar a mãe: “Que devo pedir?”, cochichou.

Ora, Herodíades nunca perdoara João por ter condenado seu casamento, e percebeu que agora podia ter sua vingança. “Pede que a cabeça de Batista te seja trazida numa bandeja”, disse ela a Salomé.

Ao ouvir o pedido da jovem, Herodes ficou apavorado, mas tinha feito a promessa na frente de todos, e não tinha escolha senão manter sua palavra.

A ordem logo foi dada e João Batista foi executado na prisão.

Pouco depois, a cabeça ensangüentada do profeta era trazida à sala do banquete numa bandeja de prata e colocada aos pés de Salomé.

Silenciosamente, ela pegou e levou para a mãe.

Os seguidores de João, enquanto isso, recolheram seu corpo decapitado e o enterraram. Depois foram contar a Jesus o que tinha acontecido. Jesus ficou profundamente triste com a notícia da morte do Batista. Em sinal de luto pelo amigo, deixou a multidão por algum tempo, indo de barco para um lugar onde pudesse refletir e orar. (Mateus Cap.14; Marcos Cap.06)

A VOLTA DE ELIAS

Malaquias profetizara por volta do ano 450 a.C., que Elias (que vivera no período aproximado de 850 a.C.), um dos maiores e mais respeitados profetas de Israel, voltaria à Terra no tempo devido, na condição de precursor de alguém de hierarquia infinitamente mais elevado do que ele.

“Eis que envio o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E de repente virá ao seu templo (tem o sentido ao seu corpo), o Senhor que vós buscais, o anjo da aliança que desejais.” (Mal. 3:1)

“Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e horrível do Senhor. Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para não suceder que eu venha e fira a terra com anátema.” (Mal.4:5)

Citaremos trechos do Novo Testamento onde o Cristo reconheceu em João Batista o Elias que deveria vir.

João Batista envia a Jesus dois dos seus discípulos – Tendo Jesus acabado de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali para ir ensinar e pregar nas cidades deles. Como João, estando no cárcere (Batista está preso na fortaleza de Maqueronte, a leste do mar morto), tivesse ouvido falar das obras de Cristo, enviou dois de seus discípulos, a dizer-lhe: És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro? Respondendo Jesus, disse-lhes: Ide e contai a João o que ouviste e viste: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, “os pobres são evangelizados”; e bem-aventurado aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo.

Tendo eles partido, começou Jesus a falar de João às turbas: Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupa delicadas? Mas os que vestem roupas delicadas vivem nos palácios dos reis. Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e ainda mais do que profeta. Porque este é aquele de quem está escrito: “Eis que eu envio o meu mensageiro adiante de ti, o qual te preparará o caminho diante de ti”.

Na verdade vos digo que entre os nascidos das mulheres não veio ao mundo outro maior que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.

Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus adquire-se à força, e são os violentos que o arrebatam. Todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se vós o quereis compreender, ele mesmo é o Elias que há de vir. O que tem ouvidos para ouvir, ouça. (Mateus Cap.11,10)

O anjo do Senhor aparece a Zacarias – “Apareceu-lhe um anjo do Senhor, posto de pé ao seu lado direito do altar do incenso. Zacarias (sacerdote), ao vê-lo, ficou perturbado e o temor o assaltou. Mas o anjo disse-lhe: Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração; tua mulher Isabel te dará um filho ao qual porás o nome de João; será para ti motivo de gozo e de alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento; porque ele será grande diante do Senhor; não beberá vinho nem bebida inebriante; será cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe; converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus; irá adiante dele com o espírito e a fortaleza de Elias, “a fim de reconduzir os corações dos pais para os filhos” e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto.” (Lucas – Cap. 1, 11:17)

Transfiguração – Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro, Tiago e João, conduziu-os sós à parte a um alto monte, e transfigurou-se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes e em extremo brancas, tanto que nenhum lavandeiro sobre a terra as poderia tornar tão brancas.

E apareceu-lhes Elias com Moisés, que estavam falando com Jesus (João Batista já tinha tido sua cabeça degolada por ordem de Herodes). Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, é bom que estejamos aqui: façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias. Porque não sabia o que dizia; pois estavam atônitos de medo. Formou-se uma nuvem que os cobriu com a sua sombra. Saiu uma voz da nuvem, que dizia. Este é o meu filho caríssimo, ouvi-o. Olhando logo em roda, não viram mais ninguém com eles senão Jesus. Ao descerem do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinha visto, senão quando o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos. E eles guardaram para si o segredo, investigando entre si o que queria dizer: Quando tiver ressuscitado dos mortos. Interrogaram-no, dizendo: Por que dizem pois os fariseus e os escribas que Elias deve vir primeiro? Ele respondeu-lhes: Elias quando vier primeiro, reformará todas as coisas; e como está escrito acerca do Filho do homem, terá de

sofrer muito e será desprezado. Mas digo-vos que Elias já veio e fizeram dele quanto quiseram, como está escrito dele. (Marcos Cap.09, 2:13)

Em Mateus Cap.17, 1:13 – Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, levou-os à parte a um alto monte e transfigurou-se diante deles. Seu rosto ficou refulgente como o sol e as suas vestiduras tornaram-se luminosas de brancas que estavam. Eis que lhes apareceram Moisés e Elias falando com ele. Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é nós estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias. Estando ele ainda a falar, uma nuvem resplandecente os envolveu; e eis que saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho diletto em quem pus toda a minha complacência (benevolência; condescendência); ouvi-o. Ouvindo isto, os discípulos caíram de bruços e tiveram grande medo. Porém Jesus aproximou-se deles, tocou-os e disse-lhes: Levantai-vos e não temais. Eles então, levantando os olhos, não viram ninguém exceto só Jesus.

Quando desciam do monte, Jesus ordenou-lhes, dizendo: Não digais a ninguém o que vistes, até que o Filho do homem ressuscite dos mortos.

Os discípulos o interrogaram, dizendo: Porque dizem pois os escribas que Elias deve vir primeiro? Ele, respondendo, disse-lhes: Elias certamente há de vir e restabelecerá todas as coisas. Digo-vos, porém, que Elias já veio e não o reconheceram, antes fizeram dele o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às suas mãos. Então os discípulos compreenderam que lhes tinha falado de João Batista.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Vamos, pois, alinhar aqui algumas conclusões que esses textos nos oferecem:

A confirmação da profecia de Malaquias, segundo a qual Elias voltaria à terra antes do Messias, evidentemente em outro corpo, mesmo porque Elias vivera muitos séculos antes de João Batista, e claro que seria com outro nome, em outra época, ou seja, em outra existência. Como poderia ele, a não ser assim, exercer sua tarefa de precursor entre os homens e preparar os caminhos daquele que também tomaria um corpo, isto é, viria para o seu templo?

A informação de que o Espírito de Elias era o mesmo que animara o corpo de João Batista, recentemente executado por ordem de Herodes e não um novo espírito criado para o corpo deste. Esse mesmo João, conforme Jesus declara em outra passagem, é espírito de elevadíssima condição, embora “no Reino dos Céus” fosse ainda um dos menores. Isto porque, a despeito de sua grandeza espiritual, João Batista ainda trazia certos compromissos cármicos em aberto. Como Elias, mandara degolar implacavelmente os sacerdotes de Baal (450 ao todo) no dramático desafio narrado em 1º Reis, Cap. 18.

A aceitação tácita (silenciosa; subentendida; implícita) – pelo menos pelos três que acompanharam Jesus à cena da transfiguração: Pedro, Tiago e João - da doutrina das vidas sucessivas, ou do renascimento, pois os discípulos não questionaram o Mestre, nem se mostraram perplexos, como Nicodemos, ante a informação de que Elias voltara como João Batista.

A reencarnação fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de ressurreição; só os Saduceus, que pensavam que tudo acabava com a morte, não acreditavam nela. As idéias dos Judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros, não estavam claramente definidas, porque não tinham senão noções vagas e incompletas sobre a alma e sua ligação com o corpo. Eles acreditavam que um homem que viveu podia reviver, sem se inteirarem com precisão da maneira pela qual o fato podia ocorrer; designavam pela palavra ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama reencarnação. Com efeito, a ressurreição supõe o retorno à vida do corpo que morreu, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo estão, desde há muito, dispersos e absorvidos. A reencarnação é o retorno da alma, ou Espírito, à vida corporal, mas em outro corpo novamente formado para ela, e que nada tem de comum com o antigo. A palavra ressurreição poderia, assim, se aplicar a Lázaro, mas não a Elias nem aos outros profetas. Se, pois, segundo sua crença, João Batista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias (morto aproximadamente a 850 a.C.) uma vez que se tinha visto João Batista criança, e se conhecia seu pai e sua mãe. João podia, pois, ser Elias reencarnado, mas não ressuscitado.

3. O Livro de Tobias

Os assírios – Por vários anos os assírios tiveram um exército poderoso e muito eficiente. A partir de 750 a.C., passaram a ser uma ameaça constante para o Reino de Israel e o Reino de Judá. Aproximadamente no período que reinou Salmanasar V (727 a 722 a.C.) os assírios invadem o Reino de Israel e posteriormente o Reino de Judá.

Os assírios adoravam um deus chamado Ashur, cujo principal templo ficava em Assur. O templo de Nínive era dedicado ao culto de Ishtar, deusa da guerra e do amor. Outros deuses estavam ligados a diferentes aspectos da vida: Nabu com sabedoria e Ninurta com a caça. Portanto um povo politeísta.

A história narrada em o Livro de Tobias acontece neste período.

Nota: O livro de Tobias foi escrito em hebraico ou aramaico. Encontraram-se fragmentos em ambas as línguas (1952) nas grutas próximas do mar Morto. São Jerônimo verteu-o para o latim, servindo-se de uma redação aramaica.

Judeus e protestantes não reconhecem o livro de Tobias como canônico, isto é, inspirado, relegando-o entre os "Apócrifos".

Incluiremos o Livro de Tobias no Estudo da Mediunidade na Bíblia pois o mesmo é riquíssimo nesse conteúdo. Vejamos: encontraremos em primeiro lugar a figura admirável de **Tobias** que foi **um dos maiores precursores do cristianismo**, aproximadamente 750 anos antes do nascimento do Cristo. Tobias era portanto, um grande Missionário superiormente assistido.

Depois encontraremos a **utilização e poder da prece**, dirigidas ao alto tanto por Tobias e por Sara. (recomendamos a leitura do Cap.27 do Evangelho Segundo o Espiritismo).

Também veremos o belíssimo fenômeno de **Materialização** do Anjo Rafael, um espírito de alta hierarquia, sendo o fenômeno de materialização duradoura, com toda a aparência de corpos de carne e ossos.

Veremos ainda o **atendimento desobsessivo** de Sara feito pelo anjo Rafael.

Segue-se ainda a **cura da cegueira** de Tobias pelo uso do **Magnetismo**.

E na conclusão da obra encontraremos Tobias a **profetizar** acontecimentos futuros.

Cap. I – Origem e casamento de Tobias.

01. Tobias, da tribo e cidade de Neftali (que é na parte superior da Galiléia, acima de Naasom, por detrás do caminho que guia para o ocidente, tendo à esquerda a cidade de Sefet).

02. Tendo sido levado cativo em tempo de Salmanasar, rei dos assírios, todavia no seu cativeiro não abandonou o caminho da verdade.

03. De sorte que tudo quanto podia ter, distribuía todos os dias pelos seus irmãos que estavam cativos com ele, e que eram de sua linhagem.

04. E sendo que ele era o mais moço de todos os da tribo de Neftali, não obrava contudo ação alguma pueril.

05. Enfim, quando todos iam adorar os bezerros de ouro que Jeroboão, rei de Israel (lembrar divisão do reino em dois: Israel e Judá), tinha feito, ele só fugia da companhia de todos (fiel ao Deus único de Israel).

06. E ia a Jerusalém, ao templo do Senhor, e aí adorava ao Senhor Deus de Israel, oferecendo fielmente todas as suas primícias e o dízimo dos seus bens.

07. De sorte que cada três anos distribuía aos prosélitos e aos estrangeiros toda a dizimação.

08. Estas coisas e outras semelhantes, conformemente com a lei de Deus, observava o menino.

09. Porém, depois que chegou à idade varonil, casou-se com Ana, mulher de sua tribo, e teve dela um filho a quem pôs o seu nome.

10. Ao qual ensinou desde a infância a temer a Deus e a abster-se de todo pecado.

11. **Virtudes e provas de Tobias no cativeiro** – Portanto, quando ele foi levado cativo com sua mulher e filho, e toda a sua tribo, à cidade de Nínive (capital assíria).

12. Ainda que todos comessem das viandas dos gentios ele conservou a sua alma, e não se manchou nunca com as suas comidas.

13. E porque ele de todo o coração se lembrou do Senhor, Deus lhe concedeu graças diante do rei Salmanasar.

14. O qual lhe deu faculdade de ir aonde quisesse, tendo liberdade para fazer tudo o que queria.

15. Ia pois ter com todos os que estavam cativos e dava-lhes saudáveis conselhos.

16. Mas como tivesse ido a Rages, cidade dos Medos, e levasse dez talentos de prata daqueles com que tinha sido presenteado pelo rei.

17. E vendo em necessidade, entre o grande número dos da sua nação, a Gabelo, que era da sua tribo, lhe deu a sobredita quantia de prata debaixo de um escrito de sua própria mão.

18. Mas muito tempo depois, morto o rei Salmanasar, reinando Senaquerib, seu filho, em seu lugar, e tendo em ódio aos filhos de Israel em sua presença.

19. Tobias todos os dias ia visitar a todos os da sua parentela, e consolava-os, e com cada um distribuía dos seus bens, segundo as suas posses.

20. Alimentava os famintos e vestia os nus, e cuidadoso dava sepultura aos falecidos e aos que tinham sido mortos.

Nota: 750 a.C., semelhança com os ensinamentos do Cristo.

21. Finalmente, quando se tinha retirado o rei Senaquerib, que, na fuga da Judéia à praga com que Deus o castigara pelas suas blasfêmias, irado mandava matar a muitos dos filhos de Israel, Tobias sepultava os seus cadáveres.

22. Mas quando isto se noticiou ao rei, mandou que o matassem, e tirou-lhe todos os seus bens.

23. Mas Tobias, despojado de tudo, fugindo com seu filho e sua mulher, se escondeu, porque muitos lhe queriam bem.

24. Mas daí a quarenta e cinco dias assassinaram o rei seus próprios filhos.

25. E Tobias voltou para sua casa, e toda a sua fazenda lhe foi restituída.

Cap. II – Zelo de Tobias em sepultar os mortos.

01. Depois disto, porém, como fosse chegado um dia de festa do Senhor, e se fizesse um grande banquete em casa de Tobias.

02. Disse a seu filho: Vai, e traze aqui alguns da nossa tribo que sejam temente a Deus, para comerem conosco.

03. E tendo ido, na volta noticia ao pai que um dos filhos de Israel jazia degolado na rua. E logo levantou-se de seu assento, deixando o jantar, em jejum chegou ao pé do cadáver.

04. E, tomando-o, o levou secretamente para sua casa, a fim de que ao pôr do sol o sepultasse a bom recado.

05. E tendo escondido o cadáver, comeu o pão com lágrimas e tremor.

06. Recordando-se do que o Senhor dissera pelo profeta Amós: Os vossos dias de festa converter-se-ão em lamentação e pranto.

07. Depois que foi o sol posto, saiu e sepultou-o.

08. Mas todos os seus próximos o argüiam, dizendo: Já por este motivo te mandaram matar, e com custo escapaste da sentença de morte; e novamente tu sepultas os mortos?

09. Mas Tobias, temendo mais a Deus do que ao rei (o novo rei), levava os corpos dos que tinha sido mortos, e escondia-os em sua casa, e sepultava-os no meio da noite.

10. **Cegueira e paciência de Tobias** – Sucedeu um dia que, cansado de enterrar mortos, vindo para sua casa, e deitando-se ao pé duma parede e adormecendo.

11. Quando ele dormia lhe caiu dum ninho de andorinhas um pouco de lixo quente sobre os seus olhos, e ficou cego.

12. Permitiu pois Deus que lhe acontecesse esta prova, para que a sua paciência assim servisse de exemplos aos vindouros, como a do santo Jô.

13. Porque, tendo sempre temido a Deus desde a sua infância, e guardado os seus mandamentos, não se entristeceu contra Deus por lhe ter acontecido o trabalho da cegueira (exemplo de resignação).

14. Mas permaneceu imóvel no temor de Deus, dando graças a Deus todos os dias de sua vida.

15. Porquanto, bem como os reis insultavam ao bem-aventurado Jô, assim os parentes e cognatos (da mesma origem) de Tobias escarneciam de seu modo de vida, dizendo:

16. Onde está tua esperança, pela qual tu fazias esmolas e sepultavas os mortos?

17. Mas Tobias os repreendia, dizendo: Não faleis assim.

18. Porque nós somos filhos dos santos, e esperamos aquela vida que Deus há de dar aos que dele nunca mudam sua fé.

19. E Ana, sua mulher, ia todos os dias pôr-se ao tear, e do trabalho de suas mãos trazia o que podia ganhar para viver.

20. Sucedeu pois que, tendo recebido um cabrito, o trouxe para casa.

21. E seu marido, tendo-o ouvido dar balidos, disse: Veja que não seja furtado; restitui-o a seus donos, porque a nós não nos é lícito comer nem tocar coisa alguma furtada.

22. A isto lhe respondeu sua mulher com ira: Bem se vê como as tuas esperanças são vãs, e agora se fizeram ver as tuas esmolas.

23. E com estas e outras semelhantes palavras o insultava.

Cap. III – Oração de Tobias.

01. Então Tobias deu um suspiro e começou a orar com lágrimas.

02. Dizendo: Tu és justo, Senhor, e todos os teus juízos são justos, e todos os teus caminhos são misericórdia, e verdade, e justiça.

03. Agora, pois, Senhor, lembra-te de mim, e não tomes vingança dos meus pecados, nem te lembres dos meus delitos nem dos de meus pais.

04. Porque não obedecemos aos teus preceitos, por isso fomos entregues à pirataria, e ao cativoiro, e à morte (faz referência às quebras da Aliança com Deus), e para servirmos de fábula e de escárnio a todas as nações por entre as quais nos espalhaste.

05. E agora, Senhor, os teus juízos são grandes, porque nós não obramos segundo os teus preceitos, e nem andamos sinceramente na tua presença.

06. E agora, Senhor, trata-me segundo a tua vontade, e manda que a minha alma seja recebida em paz, porque mais conveniente me é morrer do que viver.

07. **Infórtunios e oração de Sara** – Neste mesmo dia pois aconteceu que Sara, filha de Raguel, estando em Rages, cidade dos Medos, ouviu-se ela mesma ser ultrajada por uma das criadas de seu pai.

08. Porque ela tinha sido casada com sete maridos, e um demônio chamado Asmodeu os matava quando eles se chegavam para ela.

09. Como Sara pois repreendesse a moça por uma falta sua, ela lhe respondeu, dizendo: Não vejamos nós jamais de ti filho nem filha sobre a terra, ó matadora de teus maridos (desejar a esterilidade da uma mulher era a pior praga que se podia lançar entre os antigos).

10. Acaso queres tu também matar-me a mim, assim como matastes já a sete maridos? A esta palavras subiu Sara ao quarto mais alto de sua casa, e três dias e três noites nem comeu nem bebeu.

11. Mas perseverando em oração, pedia a Deus com lágrimas que a livrasse deste opróbrio (desonra).

12. Sucedeu pois ao terceiro dia, quando acabava sua oração, que, bendizendo ao Senhor.

13. Disse: Bendito seja o teu nome, o Deus de nossos pais, que depois de te irares, farás misericórdia, e no tempo da aflição perdoas os pecados aos que te invocam.

14. Para ti, Senhor, volto a minha face, para ti dirijo os meus olhos.

15. Peço-te, Senhor, que me livres do laço deste impropério (injúria), ou que ao menos me tires de cima da terra.

16. Tu sabes, Senhor, que eu nunca desejei marido, e que conservei a minha alma pura de toda concupiscência (desejo exagerado de prazeres).

17. Nunca me comuniquei com os que folgavam, nem tive comércio com os que se conduziam com leviandade.

18. Eu porém consenti a receber marido no teu temor, e não por prazer meu.

19. E, ou eu fui indigna deles, ou talvez eles não foram dignos de mim, porque tu acaso me tens reservado para outro marido.

20. Porque não está no poder dos homens o teu conselho.

21. Mas todo que te rende cultos tem de certo que a sua vida, se for provada, será coroada, e, se for atribulada, será livre, e, se for castigada, poderá obter a tua misericórdia.

22. Porque tu não te deleitas com os nossos males, porque depois da tormenta dás a bonança, e depois das lágrimas e suspiros infundes a alegria.

23. Seja o teu nome, ó Deus de Israel, bendito pelos séculos.

24. **Deus ouve a oração de Tobias e de Sara** – Naquele tempo foram ouvidas as orações de ambos diante da glória do sumo Deus.

25. E Rafael, santo anjo do Senhor (espírito de alta hierarquia), foi enviado para curar a eles ambos, cujas orações tinham sido ao mesmo tempo exposta na presença do Senhor.

Cap. IV Conselhos de Tobias a seu filho.

01. Julgando pois Tobias que seria ouvida a oração que ele tinha feito de poder morrer, chamou a si a seu filho Tobias.

02. E disse-lhe: Ouve, filho meu, as palavras da minha boca, e imprime-as no teu coração como fundamento.

03. Depois que Deus tiver recebido a minha alma, sepulta o meu corpo, e honra a tua mãe por todos os dias da sua vida (IV mandamento do Decálogo).

04. Porque te deves lembrar quantos e quão grandes perigos padeceu por amor a ti, trazendo-te no seu ventre.

05. E quando ela também tiver acabado o tempo da sua vida, a sepultarás ao pé de mim.

06. Teme a Deus em teu espírito todos os dias da tua vida, e guarda-te de consentir jamais em o pecado, e de violar os preceitos do Senhor nosso Deus.

07. Faze esmola dos teus bens e não voltes a tua cara a nenhum pobre, porque desta sorte sucederá que também não se aparte de ti a face do Senhor.

08. Da maneira que puderes, sê caritativo.

09. Se tiveres muito, dá muito; se tiveres pouco, procura dar de boamente também esse pouco.

10. Porque assim entesouras uma grande recompensa para o dia da necessidade.

11. Porque a esmola livra de todo o pecado e da morte, e não deixará cair a alma nas trevas.

Nota: A caridade cobre uma multidão de nossos males! I Pedro, 4:8.

12. A esmola servirá duma grande confiança diante do sumo Deus para todos que a fazem.

13. Preserva-te, meu filho de toda a impureza, e fora de tua mulher nunca consintas em comércio criminoso com outra. (VI e IX mandamentos do Decálogo).

14. Nunca permitas que a soberba domine nos teus pensamentos ou nas tuas palavras, porque nela teve princípio toda a perdição.

15. A todo homem que te tiver feito algum trabalho, paga-lhe logo o salário, e nunca fique em teu poder a paga do mercenário.

16. Acautela-te, não faças nunca a outro o que tu levarias a mal que outro te fizesse.

17. Come o teu pão com os pobres e com os que têm fome, e veste dos teus vestidos os que estão nus.

Nota: Como se vê da doutrina exposta nos versículos 7 a 17, Tobias foi um dos maiores precursores do Cristianismo. Sua moral é puramente cristã e por vezes se expressa nos mesmos termos que Jesus viria empregar alguns séculos mais tarde e hoje o Espiritismo teria de confirmar. Tobias era, portanto, um grande Missionário superiormente assistido.

18. Põe o teu pão e o teu vinho sobre a sepultura do justo, e não comas nem bebas com os pecadores. (Era a doutrina dominante no tempo de Tobias e só foi revogada por Jesus, por palavras e exemplos).

19. Pede sempre conselho ao sábio.

20. Bendize a Deus em todo o tempo, e pede-lhe que dirija os teus caminhos, e que todos os teus intentos se firmem nele.

21. Também te advirto, filho meu, que, quando tu ainda eras crianças, dei dez talentos de prata a Gabelo, estante em Rages, cidade dos Medos, e que eu tenho em meu poder o seu escrito.

22. E por isso busca o modo de o achar e cobrar dele a sobredita quantia de prata, e lhe entregares o seu escrito.

23. Não temas, meu filho: em verdade nós vivemos pobres, mas nós teremos muitos bens se temermos a Deus, e nos desviarmos de todo o pecado e obrarmos bem.

Cap. V – O arcanjo Rafael oferece-se por guia ao jovem Tobias.

01. Então respondeu Tobias a seu pai e disse: Meu pai, tudo que me mandaste farei.

02. Mas não sei de que modo poderei cobrar este dinheiro, porque nem ele me conhece a mim, nem eu o conheço a ele: que sinal lhe darei eu? Eu nem ainda sei o caminho por onde se vai a tal terra.

03. Então seu pai lhe respondeu e disse: Eu tenho em meu poder a obrigação de seu punho, a qual, quando tu lha mostrares, ele logo te pagará.

04. Mas agora vai, e busca algum homem que te seja fiel, que vá contigo, pagando-se-lhe o seu trabalho, para que tu cobres o dinheiro enquanto ainda estou vivo.

05. Então tendo Tobias saído, achou a um gentil mancebo, que estava cingido e como prestes a caminhar.

06. E não sabendo que era um anjo de Deus, o saudou e disse: Donde és tu, galhardo mancebo?

07. E ele respondeu: Eu sou um dos filhos de Israel. E Tobias lhe disse: Tu sabes o caminho que leva à terra dos Medos?

08. O anjo lhe respondeu: Sei, e tenho andado muitas vezes estes caminhos, e tenho estado em casa de Gabelo, nosso irmão, que mora em Rages, cidade dos Medos, que está situada sobre o monte de Ecbátana.

09. Tobias lhe disse: Suplico que esperes por mim até que eu avise a meu pai disto mesmo.

10. Então Tobias, tendo entrado, referiu a seu pai tudo isto; do que admirado o pai, lhe rogou que entrasse em sua casa.

11. Tendo pois entrado, saudou a Tobias e disse: A alegria seja sempre contigo.

12. E disse Tobias: Que alegria poderei eu ter, eu que sempre estou em trevas e que não vejo a luz do céu?

13. O mancebo lhe disse: Tem bom ânimo, perto está o tempo em que Deus te cure.

14. Disse-lhes pois Tobias: Acaso poderás tu levar meu filho à casa de Gabelo, em Rages, cidade dos Medos? E quando tu voltares, eu te pagarei o teu trabalho.

15. E o anjo lhe disse: Eu o levarei e to reconduzirei.

16. Tobias lhe respondeu: Peça-te que me digas de que família ou de que tribo és tu?

17. O anjo Rafael lhe disse: Procuras saber da família do mercenário, ou que o mesmo mercenário vá com teu filho?

18. Mas para que eu não te ponha em cuidados, eu sou Azarias, filho do grande Ananias.

19. E Tobias lhe respondeu: Tu és duma ilustre prosápia. Mas peça-te não agastes por eu desejar conhecer a tua geração.

20. E o anjo lhe disse: Eu levarei teu filho com saúde e to reconduzirei com saúde.

21. E respondendo Tobias, disse: Fazei boa jornada, e Deus seja convosco no vosso caminho, e o seu anjo vá em vossa companhia.

Nota: Anjo significa etimologicamente “mensageiro” por extensão “mensageiro de Deus”.

22. Então, preparado tudo o que se havia de levar na jornada, despediu-se Tobias de seu pai e de sua mãe, e partiram ambos de companhia.

23. Tanto que partiram, começou sua mãe a chorar e a dizer: Tu nos tirastes o bordão da nossa velhice e o apartaste de nós.

24. Oxalá nunca tivesse havido este dinheiro pelo qual tu o mandaste.

25. Bastava-nos a nossa pobreza, para contar-mos como riqueza o vermos o nosso filho.

26. E disse-lhe Tobias: Não chores; nosso filho chegará salvo e voltará para nossa companhia, e tu o verás com os teus olhos.

27. Porque eu creio que o bom anjo de Deus o acompanha, e que ele regula tudo o que lhe diz respeito, de modo que tornará cheio de alegria para nossa companhia.

28. A esta palavra cessou a mãe de chorar, e calou-se.

Cap. VI – O peixe do Tigre.

01. Partiu pois Tobias, e um cão o seguiu, e ficou na primeira posada ao pé do rio Tigre.

02. E saiu a lavar os pés, e eis que sai da água um peixe monstruoso para o tragar.

03. Á sua vista espavorido, Tobias clamou em alta voz, dizendo: Senhor, ele lança-se a mim.
04. Disse-lhe o anjo: Pega-lhe pelas guelras e puxa-o para ti. Tendo-o assim feito, puxou-o para a terra, e o peixe começou a palpar a seus pés.
05. Então disse-lhe o anjo: Tira as entranhas a esse peixe, e toma para ti o coração, e o fel e o fígado; porque te serão necessárias estas coisas para remédios úteis.
06. O que feito, assou Tobias parte da sua carne, e a levaram consigo para o caminho; salgaram o mais, que lhes bastasse até chegarem a Rages, cidade dos Medos.
07. Então perguntou Tobias ao anjo e disse-lhe: Irmão Azarias, suplico-te que me digas de que remédio servirão estas coisas que tu mandastes guardar do peixe?
08. E o anjo, respondendo, lhe disse: Se tu puseres um pedacinho do seu coração sobre as brasas acesas, o seu fumo afugenta toda a casta de demônios, tanto do homem como da mulher, de sorte que não tornam mais a chegar a eles; (já preparando-o emocionalmente para situação futura).
09. E o fel é bom para untar os olhos que têm algumas névoas, e sararão.
10. **Rafael aconselha o jovem Tobias a casar-se com Sara** – E disse Tobias: onde queres que nós pousemos?
11. E respondendo o anjo disse: Aqui há um homem chamado Raguel, teu parente, da tua tribo, e este tem uma filha por nome Sara, e afora ela não tem mais filho nem filha.
12. Todos os seus bens te pertencem, e importa que tu a recebas por mulher.
13. Pede-a pois a seu pai, e ele ta dará em casamento.
14. Então Tobias lhe respondeu e disse: Eu sei que ela fora já casada com sete maridos, e que morreram; e também soube que um demônio os matara.
15. Temo pois que me suceda também o mesmo; e como sou filho único de meus pais, temo conduzir a sua velhice com tristeza até à sepultura.
16. Então o anjo Rafael lhe disse: Ouve-me, e eu te direi quais são aqueles sobre quem o demônio tem poder.
17. Estes são pois os que se casam de maneira que lançam a Deus fora de si e do seu espírito, e se entregam tanto ao seu deleite como o cavalo e o mulo, que não tem entendimento: então tem o demônio poder sobre eles. (O anjo Rafael fala das imperfeições morais que são o ponto de afinidade em qualquer processo obsessivo).
18. Mas tu, quando a tiveres recebido, tendo entrado na câmara, viverás com ela em continência por três dias, e não cuidarás noutra coisa que em fazeres orações com ela.
19. E nesta mesma noite, queimando o fígado do peixe, se afugentará o demônio.
20. E na Segunda noite serás associado aos santos patriarcas.
21. E na terceira noite conseguirás a bênção, para que de vós nasçam filhos robustos.
22. E passada a terceira noite, receberás esta donzela em temor do Senhor, levado mais do desejo de teres filhos do que por sensualidade, a fim de conseguires nos filhos a bênção reservada à descendência de Abraão.

Cap. VII – Em casa de Raguel.

01. Entraram pois em casa de Raguel, e Raguel os recebeu com alegria.
02. E pondo Raguel os olhos em Tobias, disse para Ana, sua mulher: Como este moço é parecido com meu primo!
03. E proferindo isto, disse: De onde sois vós, nossos irmãos mancebos? E eles responderam: Somos da tribo de Neftali, dos cativos de Nínive.

04. E disse-lhes Raguel: Vós conheceis a meu Irmão Tobias? Responderam eles: Conhecemos.
 05. E como dissesse muito bem dele, o anjo disse a Raguel: Tobias, por quem perguntas, é o pai deste moço.
 06. E Raguel se lançou a ele e o beijou com lágrimas, e, chorando sobre o seu pescoço.
 07. Disse: Abençoado sejas, meu filho, porque és filho de um homem de bem e virtuosíssimo.
 08. E Ana, sua mulher, e Sara, sua filha, derramaram lágrimas.
 09. E depois que falaram, mandou Raguel matar um carneiro e preparar um banquete. E quanto ele os rogava que se pusessem à mesa.
 10. Disse Tobias: Eu não comerei nem beberei aqui hoje, a menos que tu atendas a minha petição, e prometas dar-me Sara, tua filha.
 11. Ouvido isto, Raguel se assustou, sabendo o que tinha acontecido aos sete maridos que se tinham chegado a ela, e começou a temer que sucedesse o mesmo a este; e como vacilasse e não desse resposta alguma à petição que lhe fazia.
 12. O anjo lhe disse: Não temas dar tua filha a este moço, porque a este, que é temente a Deus, lhe é devida tua filha para esposa; e por isso nenhum outro a pôde ter.
 13. E então Raguel respondeu: Não duvido que Deus aceitasse em sua presença as minhas orações e as minhas lágrimas.
 14. E creio que isso ele permitiu que vós viésseis a mim, para que esta filha se desposasse com um da sua parentela, segundo a lei de Moisés; assim não duvides que eu ta não haja de dar.
 15. E pegando na mão direita de sua filha, a pôs na mão direita de Tobias, dizendo: O Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob seja convosco, e ele mesmo vos ajunte, e cumpra a sua benção em vós.
 16. E tomando papel fizeram a escritura de casamento.
 17. E depois fizeram um banquete, bendizendo a Deus.
 18. E Raguel chamou a Ana, sua mulher, e ordenou-lhe que preparasse outro aposento.
 19. E introduziu Ana no tal aposento a Sara, sua filha, e se pôs a chorar.
- Nota:** Provavelmente esse estado de angústia, fragilidade emocional e moral seriam os facilitadores para a atuação do espírito obsessor, levando-a ao estado de subjugação.
20. E ela lhe disse: Tem bom ânimo, minha filha; o Senhor do céu te encha de alegria pelos dissabores que tens padecido.

Cap. VIII – Sara, livre da obsessão.

01. E depois de terem ceado, introduziram o moço onde ela estava.
02. E Tobias, lembrando-se do que lhe tinha dito o anjo, tirou da sua bolsa um pedacinho do fígado do peixe e o pôs sobre carvões acesos.
03. Então o anjo Rafael pegou no demônio e o ligou no deserto do Alto Egito.

Nota: Todo o tratamento de desobsessão foi realizado no plano espiritual contando com a supervisão do Espírito Rafael.

O espírito André Luiz no livro Missionários da Luz Cap.17 - “Doutrinação”, psicografado por Chico Xavier, relata sua surpresa ao ver esse tipo de atendimento sendo realizado no ambiente dos encarnados, pois o mundo espiritual não necessita obrigatoriamente da atuação dos encarnados. Entretanto, para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne e despertando-lhes o coração para a espiritualidade, somos convidados a cooperar.

04. Então exortou Tobias a donzela e lhe disse: Sara, levanta-te, e façamos oração a Deus hoje, e amanhã, e ao outro dia; porque estas três noites nos unimos a Deus, e depois da terceira noite viveremos no nosso matrimônio.

05. Porque nós somos filhos de santos, e não devemos juntar-nos como fazem os gentios (gentio é todo aquele que não era israelita), que não conhecem a Deus.

06. E levantando-se juntamente, oravam juntos com fervor para que lhes fosse conservada a vida.

07. E Tobias disse: Senhor Deus de nossos, bendigam-vos o céu e a terra, e o mar e as fontes, e os rios e todas as tuas criaturas que neles se encerram.

08. Tu fizeste a Adão do limo da terra, e lhe deste para socorro a Eva.

09. E agora, Senhor, tu sabes que não é para satisfazer o meu apetite que eu tomo a minha irmã por mulher, mas só por amor dos filhos, pelos quais o teu nome seja bendito pelos séculos dos séculos.

10. E Sara disse: Compadece-te de nós, Senhor, compadece-te de nós, e faze que vivamos juntos até à velhice em perfeita saúde.

11. E sucedeu que ao cantar do galo mandou Raguel que fossem chamados os seus criados, e se foram com ele a abrir uma sepultura.

12. Porque dizia: Não suceda talvez a este o mesmo que aos outros sete homens que estiveram com ela.

13. E depois que tiveram preparado a cova, voltando Raguel à sua mulher, disse-lhe:

14. Manda uma das tuas criadas a ver se ele morreu, para o sepultar antes que amanheça.

15. E ela mandou uma das suas criadas; e esta, tendo entrado na câmara, os achou sãos e salvos, dormindo ambos juntamente.

16. E voltando, deu esta boa nova; então tanto Raguel como Ana, sua mulher, louvaram o Senhor.

17. E disseram: Nós te bendizemos, Senhor Deus de Israel, por não haver sucedido o que cuidávamos.

18. Porque usaste conosco de tua misericórdia, e lançaste para longe de nós o inimigo que nos perseguia.

19. E tiveste compaixão de dois filhos únicos. Faze, Senhor, que eles te bendigam mais, e te ofereçam o sacrifício do louvor a ti devido pela sua saúde, a fim de que todas as nações conheçam que tu és o Deus único em toda a terra.

20. E logo mandou Raguel aos seus criados que enchessem a cova que tinha feito, antes que fosse dia.

21. E disse à sua mulher que dispusesse um banquete e preparasse todos os provimentos necessários a quem havia de fazer jornada.

22. E fez matar duas vacas gordas e quatro carneiros, e que se aparelhasse o banquete para todos os seus vizinhos e para todos os amigos.

23. E esconjurou Raguel a Tobias que ficasse com ele duas semanas.

24. E de tudo que possuía Raguel, deu a metade a Tobias, e declarou por um escrito que a outra metade que restava passaria a Tobias depois da sua morte.

Cap. IX – Rafael vai ter com Gabelo.

01. Então Tobias chamou a si o anjo, que ele cria ser homem, e lhe disse: Irmão Azarias, peço-te que escutes as minhas palavras:

02. Quando eu me entregasse a ti por teu escravo, não poderia corresponder dignamente aos teus cuidados.

03. Peço-te contudo que tome para ti bestas e servos, e que vás buscar a Gabelo em Rages, cidade de Medos, e lhe entregues o seu escrito, e recebas dele o dinheiro, e o rogues que venha à minha boda.

04. Porque tu sabes que meu pai conta os dias, e que, se eu tardar um dia mais, se contristarà a sua alma.

05. Tu vês também de que modo Raguel me esconjurou, e eu não posso desprezar suas tão fortes instâncias.

06. Então Rafael, tomando quatro criados de Raguel e dois camelos, foi-se à cidade de Rages, e achando a Gabelo, lhe entregou o seu escrito e recebeu dele todo o dinheiro.

07. E contou-lhe tudo o que tinha sucedido a Tobias, filho de Tobias, e o fez vir consigo à boda.

08. E tendo Gabelo entrado em casa de Raguel, achou Tobias à mesa; e levantando-se, se beijaram mutuamente; e Gabelo chorou e louvou a Deus.

09. E disse: O Deus de Israel te abençoe, porque és filho dum homem virtuosíssimo, e justo, e temente a Deus, e esmoler.

10. Abranja também a benção a tua mulher e a vossos pais.

11. E vejais a vossos filhos e aos filhos de vossos filhos até à terceira e à Quarta gerações; e a tua descendência seja bendita do Deus de Israel, que reina por séculos de séculos.

12. E tendo todos respondido Amém, puseram-se à mesa; e também com o temor do Senhor celebravam o banquete da boda.

Cap. X – Inquietação dos pais de Tobias.

01. Mas, enquanto Tobias se demorava, por causa das núpcias, seu pai Tobias estava em cuidados, dizendo: Quem sabe por que motivo tarda meu filho, e por que se tem lá detido?

02. Acaso morreria Gabelo e não haja ninguém que lhe restitua o dinheiro?

03. Começou ele pois a entristecer-se em extremo, e Ana, sua mulher, com ele; e ambos juntos se puseram a chorar; porque seu filho não voltara para eles no dia assinalado.

04. Mas sua mãe derramava lágrimas inconsoláveis e dizia: Ai, ai de mim, meu filho, para que te mandamos nós tão longe, a ti que eras a luz dos nossos olhos, o bordão da nossa velhice, a consolação da nossa vida e a esperança da nossa posteridade?

05. Nós que em ti só tínhamos juntas todas as coisas, não devíamos alongar-te de nossa companhia.

06. Tobias lhe dizia: Cala-te e não te turbes; nosso filho passa com saúde: aquele homem com o qual nós o enviamos é muito fiel.

07. Mas ela não se podia consolar de modo algum; mas saindo todos os dias fora, andava olhando para todas as partes, e corria por todos os caminhos por onde esperava que o filho poderia tornar, para o ver vir ao longe, se lhe fosse possível.

08. Mas Raguel dizia a seu genro: Fica-te aqui, e eu mandarei a Tobias, teu pai, um mensageiro com novas da tua saúde.

09. Tobias lhe respondeu: Eu sei que meu pai e minha mãe contam agora os dias, e que seu espírito está num contínuo tormento.

10. E tendo Raguel feito ainda muitas instâncias a Tobias, e não querendo este de modo algum condescender com ele, lhe entregou sua filha Sara, e a metade de tudo o que possuía em servos, em servas, em rebanhos, em camelos e em vacas, e em grande quantidade de dinheiro, e o deixou ir de sua companhia são e alegre,

11. Dizendo: O santo anjo do Senhor seja no vosso caminho e vos conduza sem perigo algum, e que acheis tudo bem em casa de vossos pais, e que os meus olhos vejam a vossos filhos antes que eu morra.

12. E tomando os pais a sua filha, a beijaram e a deixaram ir.

13. Advertindo-a que honrasse a seus sogros, que amasse a seu marido, que regesse a sua família, que governasse a sua casa, e que ela mesma se comportasse irrepreensível.

Cap. XI – O jovem Tobias volta para seus pais.

01. E voltando, chegaram no undécimo (décimo-primeiro) dia a Charam, que está no meio do caminho indo para Nínive. (Total do percurso 22 dias)

02. E disse o anjo: Irmão Tobias, tu sabes o estado em que deixastes a teu pai.

03. Se assim pois te parece bem, vamos nós adiante, e os teus domésticos sigam-nos devagar com tua mulher e com os gados.

04. E tendo pois concordado em que fossem, disse Rafael a Tobias: Traze contigo do fel do peixe, porque será necessário. Tomou portanto Tobias do fel, e foram seu caminho.

05. Ana porém todos os dias se ia assentar ao pé da estrada, no alto dum monte, donde ela podia descobrir ao longe.

06. E quando do mesmo lugar espreitava a sua vinda, viu ao longe e logo reconheceu seu filho que vinha; e correu a dar a nova a seu marido, dizendo: Eis aí vem teu filho.

07. E ao mesmo tempo disse Rafael a Tobias: Tanto que tiveres entrado em tua casa, adora logo ao Senhor teu Deus, e, dando-lhe graças, chega-te a teu pai e dá-lhe um beijo;

08. E imediatamente unta-lhe os seus olhos com este fel do peixe que trazes contigo, porque está certo que logo os seus olhos se abrirão, e teu pai verá a luz do céu, e se alegrará com a tua vista.

09. Então o cão, que os tinha seguido pelo caminho, correu adiante; e como que trazendo a nova, mostrava o seu contentamento festejando com a sua cauda.

10. E levantando-se assim cego o seu pai, começou tropeçando com os pés a correr, e dando a mão a um criado, foi encontrar-se com seu filho.

12. E depois que adoraram a Deus e lhe deram graças, assentaram-se.

13. Então Tobias, tomando o fel do peixe, untou os olhos de seu pai,

14. E susteve-lhe o fel nos olhos quase meia hora; e começou a despregar de seus olhos uma belida, como a película dum ovo.

15. Tobias, pegando nela, tirou-a dos seus olhos, e no mesmo ponto recobrou a vista.

Nota: Jesus em diversas passagens do Evangelho curava apenas com o toque das mãos, magnetizando e curando inclusive apenas ao contato com suas vestes ou impregnando magneticamente o barro com sua saliva.

16. E glorificaram a Deus, a saber, ele e sua mulher, e todos os que o conheciam.

17. E dizia Tobias: Eu te bendigo, Senhor Deus de Israel, por me teres castigado e por me teres curado; e eis aqui estou eu agora vendo a Tobias, meu filho.

18. Passados sete dias, chegou também Sara, mulher de seu filho, e toda a sua família com saúde, e os rebanhos e os camelos, e grande soma de dinheiro de sua mulher, e também aquele dinheiro que tinha cobrado de Gabelo.

20. E vieram Aquior e Nabá, primos de Tobias, regozijar-se com Tobias, e a congratular-se com ele por todos os bens que Deus tinha feito a seu favor.

21. E banquetecendo-se por sete dias, todos se alegraram com grandes regozijos.

Cap. XII – O anjo dá-se a conhecer.

01. Então chamou Tobias a seu filho e lhe disse: Que poderemos nós dar a este santo homem que veio contigo?

02. Tobias, respondendo, disse a seu pai: Meu pai, que galardão lhe daremos nós? Ou que coisa poderá haver proporcionada aos seus benefícios?

03. Ele me levou e me trouxe salvo, ele recebeu de Gabelo o dinheiro, ele me fez ter mulher e ele expeliu dela o demônio, ele encheu de alegria a seus pais, ele me livrou a mim mesmo de ser tragado pelo peixe, e a ti fez-te ver a luz do céu, e por ele nós fomos cheios de todos os bens. Que lhe poderemos nós dar que iguale tais benefícios?

04. Mas rogo-te, meu pai, que lhe peças se digne ao menos de aceitar para si a metade de tudo o que nós trouxemos.

05. E chamando-o, a saber, o pai e o filho, o trouxeram à parte, e começaram a rogar-lhe que quisesse de boamente receber a metade de tudo o que tinham trazido.

06. Então lhes falou o anjo assim em segredo: Bendizei a Deus do céu, e dai-lhe glória diante de todos os viventes por ter usado convosco da sua misericórdia.

07. Porque é bom conservar escondido o segredo do rei, mas é coisa de honra manifestar e publicar as obras de Deus.

08. É boa a oração acompanhada do jejum e da esmola mais do que ajuntar tesouros de ouro.

09. Porque a esmola livra da morte, e ela é a que apaga os pecados e faz achar a misericórdia e a vida eterna.

Nota: Pedro I Epístola Cap. 4:8 – Sobretudo tende uns para com os outros uma caridade ardente, “porque a caridade cobre a multidão dos pecados”.

10. Mas os que cometem pecado e iniquidade são inimigos de suas almas.

11. Eu pois vos descubro a verdade, e não vos ocultarei o que está em segredo.

12. Quando tu oravas com lágrimas, e enterrava os mortos, e deixavas o teu jantar, e ocultavas os mortos em tua casa de dia, e os enterravas de noite, apresentei eu as tuas orações ao Senhor.

13. E porque tu eras aceito a Deus, por isso foi necessário que a tentação te provasse.

14. E agora me enviou o Senhor a curar-te, e a livrar do demônio a Sara, mulher de teu filho.

15. Porque eu sou o anjo Rafael, um dos sete que assistimos diante do Senhor.

16. E ao ouvir estas palavras, se turbaram, e espavoridos caíram com o rosto em terra.

17. E o anjo lhes disse: A paz seja convosco, não temais.

18. Porque quando eu estava convosco, eu o estava por vontade de Deus; bendizei-o e cantai-lhe louvores.

19. A vós parecia-vos que eu comia e bebia convosco; mas eu sustento-me dum manjar invisível e duma bebida que não pode ser vista dos homens.

20. É pois tempo que eu volte para aquele que me enviou; vós porém bendizei a Deus e contai todas as suas maravilhas.

21. E tendo dito estas palavras, desapareceu de diante deles, e eles o não puderam ver mais.

22. Então, tendo-se prostrado sobre o rosto, por três horas, bendisseram a Deus, e, erguendo-se, contaram todas as suas maravilhas.

Cap. XIII – Canto de Tobias.

01. E o velho Tobias, abrindo a sua boca, abençoou ao Senhor e disse: Tu, Senhor, és grande na eternidade, e o teu reino é por todos os séculos.

02. Porque tu castigas e tu salvas, tu levas à sepultura e tu ressuscitas, e ninguém há que escape da tua mão.

03. Dai graças ao Senhor, filhos de Israel, e louvai-o diante das nações.

04. Porque ele por isso vos espalhou por entre os povos que o não conhecem, para que vós publiqueis as suas maravilhas, e para que lhe façais saber que não há outro Deus todo-poderoso senão ele.

05. Ele nos castigou por causa das nossas iniquidades, e ele mesmo nos salvará por causa da sua misericórdia.

06. Considerai pois o que ele obrou conosco, e bendizei-o em temor e tremor, e exaltai ao rei dos séculos pelas vossas obras.

07. Eu porém o confessarei na terra do meu cativo, porque manifestou a sua majestade sobre uma nação pecadora.

08. Converti-vos pois, ó pecadores, e obrai justiça diante de Deus, crendo que ele obrará conosco a sua misericórdia.

09. Eu também e a minha alma nos regozijaremos nele.

10. Bendizei ao Senhor, todos vós os seus escolhidos; festejai os dias de alegria e rendei-lhe louvores.

11. Jerusalém, cidade de Deus, o Senhor te castigou por causa das obras das tuas mãos.

Nota: (10-11). O cântico torna-se profecia e usa o passado profético, mas fala de acontecimentos futuros; com efeito, Jerusalém foi destruída após a invasão e conquista dos Babilônios contra o império Assírio. Isso ocorreu em 586 a.C.

12. Dá graças ao Senhor pelos teus bens, e bendize ao Deus dos séculos, para que restabeleça em ti o seu tabernáculo, e para que chame a ti todos os cativos, e para que te alegres por todos os séculos dos séculos.

13. Tu brilharás como uma refulgente luz, e todas as extremidades da terra te adorarão.

14. As nações virão a ti desde os países mais remotos, e, trazendo-te dádivas, adorarão em ti o Senhor, e terão a tua terra por santuário.

15. Porque invocarão o grande nome no meio de ti.

Nota: Predição clara de acontecimentos futuros: A glória de Babilônia só durou até 539 a.C., quando Ciro, o Grande, rei da Pérsia, invadiu o país e atacou a capital. Ciro controlou um império que se estendia por uma área de mais de 5000 km e era dividido em 20 províncias. Mandou os exilados de volta às suas pátrias. Assim, depois de 50 anos, o povo de Judá (os judeus) regressou a Jerusalém e a reconstruíram.

Como também predição clara da conversão dos demais povos à religião do Deus de Israel e a cidade de Jerusalém tornando-se a pátria espiritual de todos os povos. (Paulo tornou-se o apóstolo dos Gentios, espalhando a boa nova aos demais povos)

16. Malditos serão os que te desprezarem, e serão condenados todos os que blasfemarem contra ti, e serão benditos os que te edificarem.

17. Tu porém alegrar-te-ás nos teus filhos, porque serão abençoados todos, e se reunirão ao Senhor.

18. Bem-aventurados todos os que te amam e os que se alegram na tua paz.

19. Ó minha alma, bendize ao Senhor, porque livrou a sua cidade de Jerusalém de todos os seus males: ele é o Senhor nosso Deus.

20. Ditoso serei eu, se restar ainda algum da minha descendência para ver o esplendor de Jerusalém.

21. As portas de Jerusalém se edificarão de safiras e de esmeralda, e de pedras preciosas todo o circuito dos seus muros.

22. Todas as suas praças serão calçadas de pedras brancas e belas, e em todos os bairros se cantará aleluia.

23. Bendito o Senhor que a exaltou, e o seu reino seja nela pelos séculos dos séculos. Amém.

Cap. XIV – Últimos anos e palavras de Tobias pai.

01. E acabaram-se as palavras de Tobias. E Tobias, depois que recobrou a sua vista, viveu quarenta e dois anos, e viu os filhos de seus netos.

02. E tendo completado cento e dois anos, foi sepultado honorificamente em Nínive.

03. Porque tendo cinqüenta e seis anos perdeu a vista dos seus olhos, e a recobrou tendo sessenta (quatro anos de cegueira).

04. E o restante da sua vida, o passou em alegria, e com grande aproveitamento no temor de Deus foi-se em paz.

05. E à hora da sua morte chamou à sua presença a Tobias, seu filho, e a sete moços, filhos deste, seus netos, e disse-lhes:

06. A ruína de Nínive está próxima, porque não falha a palavra do Senhor, e os nossos irmãos, que foram dispersos fora da terra de Israel, tornarão para ela.

07. E todo o seu país deserto será povoado outra vez, e a casa de Deus, que nela foi queimada, se reedificará de novo; e para ela tornarão todos os que temem a Deus.

Nota: Fala do Templo de Salomão, destruído pelos Babilônios, e reconstruído por Herodes, o Grande 47- 04 a.C..

08. E os gentios deixarão os seus ídolos, e virão a Jerusalém e habitarão nela.

Nota: Fala da conversão dos povos, que teve início com o grande apóstolo dos Gentios: Paulo de Tarso.

09. E nela se alegrarão todos os reis da terra, adorando o rei de Israel.

10. Ouvi pois, meus filhos, a vosso pai: Servi ao Senhor em verdade, e trabalhai por fazerdes o que for do seu agrado.

11. E recomendai a vossos filhos que façam obras de justiça e esmolas, que se lembrem de Deus, e que o bendigam em todo o tempo em verdade, e com todas as suas forças.

12. Ouvi-me pois agora, meus filhos, e não fiquéis aqui; mas tanto que vós tiverdes sepultados a vossa mãe junto de mim em um mesmo sepulcro, desde logo dirigi passos para sairdes daqui.

13. Porque eu vejo que a sua iniquidade há de dar cabo dela.

14. E sucedeu que Tobias, depois da morte de sua mãe, saiu de Nínive com sua mulher, filhos e netos, e voltou para a casa de seus sogros.

15. E os achou ainda com saúde numa ditosa velhice, e tomou cuidado deles, e ele mesmo lhes fechou os seus olhos, e ele se apossou de toda a herança da casa de Raguel, e viu até à Quinta geração dos filhos de seus filhos.

16. E tendo vivido noventa e nove anos no temor do Senhor, o sepultaram em alegria.

17. E toda a sua parentela e toda a sua geração perseverou na boa vida e num santo procedimento, de modo que foram aceitos tanto a Deus como aos homens e a todos os habitantes do país.

4. Materialização no Novo Testamento

Materialização é o fenômeno pelo qual os Espíritos se Corporificam, tornando-se visíveis a quantos estiverem no local das sessões.

Não é preciso ser médium “Vidente” para ver os espíritos materializados.

O Espírito, materializando-se e corporificando-se, pode ser visto, sentido e tocado. Podemos abraçá-lo, sentir-lhe o calor da temperatura, ouvir-lhe as pulsações do coração e com ele conversar naturalmente.

A força nervosa do médium (Ectoplasma) é matéria plástica e profundamente sensível às nossas criações mentais. (Missionários da Luz – Cap.10 – André Luiz).

Assim sendo é justo entendamos que somente por motivos superiores os Espíritos se materializam, tais como:

Atendimento aos sofrendores encarnados, nos serviços de cura.

Facilitar investigações científicas respeitáveis, previamente planejadas no Plano Superior. Podemos citar como exemplo: Nos fins de 1871, as célebres materializações de “Katie King”, com o auxílio da médium Florence Cook, e controlada por Sir William Crookes.

Katie King, cujo verdadeiro nome é Annie Morgan, vivera durante a última parte do reinado de Carlos I, o tempo da República e o começo do reinado de Carlos II. Desencarnara aos 23 anos de idade. Suas características eram: Jovem, alta, esguia, elegante quanto possível, cabelos longos na cor castanho-claro e seus olhos azuis eram muito grandes, em forma de amêndoa. Suas mãos eram um pouco grandes, e tinha dedos longos. Sua tez era muito clara.

Apesar da sua forma usual descrita acima, o espírito Katie King, conforme o desejo dos pesquisadores mudava seus cabelos, seus vestidos e também a cor da sua pele.

Nas primeiras sessões Katie materializava-se parcialmente. Seu corpo ficava formado até o busto, sendo o resto como um nevoeiro vagamente iluminado. Posteriormente suas materializações eram completas.

Katie circulava entre as pessoas presentes a reunião, conversava, escrevia-lhes bilhetes, ria, gracejava com cada um dos assistentes, chamando-os pelo nome e deixava-se tocar por ele.

Durante três anos o espírito de Katie King foi estudado e fotografado quase que diariamente pelo grande sábio William Crookes.

A médium Florence Eliza Cook era uma menina de quinze anos de idade que desde a sua infância via os espíritos, ouvia vozes e também produzia fenômenos físicos.

Apesar de muito bela era menor que Katie e suas mãos eram minúsculas. Sua tez era morena, seus cabelos eram curtos na cor castanho-médio a escuro. Tinha no pescoço, uma grande cicatriz. Suas orelhas eram furadas, pois que usava ordinariamente, brincos.

Essas diferenças fisionômicas entre Katie e Florence, invalidam qualquer teoria de fraude, mesmo porque a menina Cook seria incapaz de organizar uma tão gigantesca impostura sob a vigilância meticulosa de jornalistas, escritores e sábios de primeira ordem. Todas as medidas foram tomadas para que fosse impossível um engano. Procedeu-se como se ela fosse uma das mais hábeis simuladoras. Ora suas mãos foram imobilizadas por laços cujas pontas eram costuradas e lacradas; uma correia passava-lhe pela cintura, a fim de ligá-la com as mesmas precauções, e as extremidades eram fixadas numa presilha de ferro no soalho. De outras vezes, seu corpo era percorrido por uma corrente elétrica que passava num galvanômetro, e cujos desvios indicariam a menor deslocação da médium. Entretanto o espírito de Katie King materializado, mostrou-se livre de qualquer prisão.

Durante as sessões era possível distinguir perfeitamente a figura da médium (Florence Cook) em transe (sono magnético ou sonambúlico) e o espírito de Katie King materializado.

Professor William Crookes, célebre químico, Astrônomo e físico inglês. Nasceu em 1832, e foi nomeado membro da Real Sociedade de Londres.

Anteriormente, o Sr. William Crookes estudou os fenômenos espíritas com Miss Kate Fox, uma das célebres irmãs Fox, da América do Norte.

Foi, na Europa, o primeiro sábio que teve a coragem de verificar escrupulosamente as afirmações dos espíritas. A princípio muito céptico, foi pelas suas investigações, progressivamente conduzido à convicção de que os fenômenos são verdadeiros, e não hesita em proclamar em alto e bom som a certeza que resultou das suas pesquisas.

Sr. William preferiu que as sessões de materialização do espírito Katie King, fossem realizadas em sua residência, onde com certeza não havia ali alçapões ou passagens secretas.

Todo esforço, cuidado meticuloso nas suas investigações tinha como objetivo demonstrar a existência de duas personalidades distintas e independentes.

A médium Florence Cook era submetida a exames minuciosos, também era observada a qualquer momento, antes, durante ou depois da sessão.

No fim de três anos de convivência diária o espírito de Katie King ou melhor dizendo Annie Morgan, tem como encerrada sua missão.

Kardec não empregou, para essas formações, o termo “materialização”, mas, sim, o de “aparições tangíveis”.

Agêneres: É o nome que se dá às materializações de espíritos um tanto mais duradouras que o comum, de modo que lhes permite conviver algum tempo entre os encarnados, como se também encarnados fossem. Vimos o caso de materialização duradoura do Anjo Rafael, relatado no Livro de Tobias; as experiências feitas por William Crookes e o espírito de Katie King, acima citado.

MECANISMO DO FENÔMENO

Começa com as emanações de ectoplasma (fluido animalizado) do médium.

Ectoplasma, todas as pessoas são capazes de produzi-lo, de maneira discreta e restrita, há indivíduos chamados comumente de Médiuns de Efeitos Físicos que, em determinadas circunstâncias, conseguem fornecer abundantemente e de forma registráveis a referida substância.

O ectoplasma assume aspectos extremamente variados, desde uma forma tão rarefeita que o mantém invisível até o estado sólido e organizado em estruturas complexas, tais como os “espíritos materializados”. Entre estes dois extremos (rarefeito e sólido) ele pode passar por estados diversos: gasoso, plasmático, floculoso, amorfo, leitoso, filamentosos, líquido, etc.

De um modo geral, quando em estado não organizado, o ectoplasma é sensível à ação da luz comum, porém pode suportar bem as radiações pouco energéticas do espectro da luz visível, aos níveis do vermelho e infravermelho.

Quanto à emissão do ectoplasma pelo médium, na maioria dos casos, o ectoplasma é liberado através dos principais orifícios do corpo do médium: boca, nariz, ouvidos, etc., bem como os poros da pele.

Sua cor pode ser acinzentada, branca, amarelada, malhada ou negra. Ela (substância) percorre todos os estados: invisível, visível, gasoso, plasmático, tangível, amorfo, floculoso, filamentosos, sólido e estruturado. No começo, ela parece difusa, floculosa, nebulosa, como uma tênue fumaça branca ou cinzenta. A cor inicial é cinza e passa ao branco quando a substância se torna mais espessa. Sua consistência é às vezes semilíquida, podendo formar massas e porções amorfas e coaguladas. Pode também assumir a forma de véus membranosos análogos ao tecido conjuntivo, igualmente cinza ou branco.

A sensação tátil varia também conforme o estado da substância ectoplásmica; de teia de aranha, quando filamentosos; untuosa (escorregadio), viscosa, úmida, fria, lembrando tecidos orgânicos desossados. Em estado estruturado, a sensação corresponde à forma do objeto materializado.

Porém, a característica mais notável do ectoplasma é o fato de parecer que ele é dócil ao comando mental do médium e talvez dos espíritos e pessoas estranhas àquele que o produz.

Finalmente, com a mesma facilidade com que é emitido, o ectoplasma pode reverter ao organismo do médium, sendo por este reabsorvido.

Há fortes evidências de que, em parte, ele deriva, materialmente falando, dos tecidos do corpo físico. Mas, também parece possuir um componente de outra natureza que não a exclusivamente material.

De acordo com informações providas de fonte espiritual, mediante a psicografia de Francisco Cândido Xavier, o ectoplasma empregado nas sessões de ectoplasma (materialização) contém outros ingredientes de natureza material, além da substância orgânica extraída do médium e, geralmente, das pessoas presentes a esse tipo de reunião. São substâncias às quais os Espíritos dão o nome de “recursos da Natureza”. Trata-se de elementos das plantas e das águas, naturalmente invisíveis aos olhos dos homens, estruturados para reduzido número de vibrações. (Missionários da Luz)

A título de ilustração, vamos transcrever um pequeno trecho extraído da obra *Nos Domínios da Mediunidade*, onde André Luiz reproduz a explicação de seu instrutor espiritual Áulus, sobre os componentes do ectoplasma:

“Aí temos o material leve e plástico de que necessitamos para a materialização. Podemos dividi-lo em três elementos essenciais, em nossas rápidas noções de serviço, a saber – fluido A, representando as forças superiores e sutis de nossa esfera; fluido B, definindo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem, e fluido C, constituindo energias tomadas à Natureza terrestre.”

O próprio Assistente acentua que os supervisores não encontram dificuldades na manipulação dos Fluidos A e C.

Os fluidos “A” são puros e contribuem para a sublimação do fenômeno; os fluidos “C” são dóceis e representam energias extremamente propícias à execução dos trabalhos.

Todavia, quando chega o momento de selecionar e apurar os fluidos B, que representam a contribuição dos encarnados, o esforço dos obreiros espirituais esbarra, sempre, com enormes obstáculos. Na maioria dos casos é profundamente trabalhoso o serviço de composição dos três elementos (A, B e C), porque, enquanto o Plano Superior e a Natureza oferecem o que de melhor possuem, nós, os encarnados, responsáveis pela contribuição B, primamos em oferecer o que de mais ínfimo detemos, através de “formas-pensamentos” absurdas, de emanções viciosas resultantes do uso do fumo e da bebida e do abuso da carne, bem assim de petições inadequadas, simbolizando os caprichos e incongruências que nos são peculiares.

Existem materializações, que denominamos “sublimadas”, que podem dispensar o concurso ostensivo do médium. Verificam-se nos lares, nas ruas, nos campos, nas igrejas, etc...

O próprio Espírito, por si mesmo e com o concurso de supervisores espirituais, entidades especializadas, leva a efeito a sublime composição dos três referidos elementos, mencionados acima. Alguém o está fornecendo, de forma sutil e que transcende a nossa capacidade de percepção. Em outras palavras: sem necessidade de médium em transe.

Passaremos a seguir a tratar dos casos de materializações “Sublimes” em que os fluidos empregados são mais do próprio espírito e do mundo espiritual superior.

No livro *Libertação*, autoria espiritual de André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier temos nos Capítulos III, XVIII e XX, exemplos desses fenômenos. Vejamos o Cap. III:

ESPÍRITO NARRADOR

André Luiz.

INSTRUTOR ESPIRITUAL

Gúbio.

INTERCESSOR

Matilde, espírito de alta hierarquia. Habitante das esferas superiores. Mãe amorosa.

OBSESSOR

Gregório, chefe de falange a serviço do mal.

LOCAL DO ATENDIMENTO

Plano Espiritual.

- *André, dirige os trabalhos da reunião, enquanto devo fornecer recursos à materialização de nossa benfeitora Matilde. Vejo-a ao nosso lado esclarecendo haver chegado a noite longamente esperada por seu coração materno. Antes do reencontro com Gregório, em companhia de bem-aventuradas entidades que a assistem, pretende ela visitar-nos, de maneira tangível, encorajando quantos aqui hoje se candidatam ao serviço preparatório de ingresso em círculos superiores.*

Tremi, perante a ordem, mas não hesitei.

Tomei-lhe o lugar, sem detença, enquanto o sábio mentor se recolhia a dois passos de nós, em profunda meditação.

Reparamos, em silêncio, que luz brilhante e doce passou a se lhe irradiar do peito, do semblante e das mãos, em ondas sucessivas, semelhando-se a matéria estelar, tenuíssima, porque as irradiações pairavam em torno, como que formando singulares paradas nos movimentos que lhe eram característicos. Em breve instantes, aquela massa suave e luminescente, adquiria contornos definidos, dando-nos a idéia de que manipuladores invisíveis lhe infundiam plena vida humana.

Mais alguns instantes e Matilde surgiu diante de nós, venerável e bela.

O fenômeno da materialização de uma entidade sublimada ali se fizera prodigioso aos nossos olhos, em processo quase análogo ao que se verifica nos círculos carnis.

Concluimos ao analisar a transcrição acima, que o fenômeno realizou-se no plano espiritual, visando a materialização de um espírito sublime (habitante do mundo espiritual superior) com objetivo de tornar-se visível a um espírito que se encontrava impossibilitado de percebê-lo, devido a sua faixa vibratória inferior.

Todo o fenômeno ocorrido, foi possível através da utilização apenas do fluido tipo “A”, manipulado pela equipe espiritual que assistia Matilde.

Não há nenhum indicativo que tenha sido utilizado as energias do tipo B e C, que são os recursos (ectoplasma) do médium encarnado, dos companheiros que o assistem e também os recursos da natureza.

Passemos a estudar outras situações, onde as energias utilizadas são do tipo A.

Sendo utilizadas para a materialização de um espírito da mais alta hierarquia: Jesus.

Reportemo-nos à explicação de Kardec sobre essa questão:

“Jesus, agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças”.

Mais à frente Kardec acrescenta:

“A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito”.

Concluindo Kardec nos esclarece:

“O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos”. (A Gênese - Cap. XIII e XV - Allan Kardec)

Busquemos nos quatro evangelhos as diversas situações em que o mestre divino atuou.

Lucas cap. 23:50-56 – Então um homem chamado José, que era membro do Sinédrio, varão bom e justo, o qual não tinha concordado com a determinação dos outros, nem com os seus atos, (oriundo) da Arimatéia, cidade da Judéia, que também esperava o reino de Deus, foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Tendo-o descido da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro aberto na rocha, no qual ainda ninguém tinha sido sepultado. Era o dia de Parásceve. O Sábado ia começar. Ora, as mulheres, que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo atrás de José, observaram o sepulcro e de que modo o corpo de Jesus fora nele depositado. Voltando, prepararam aromas e bálsamo. No Sábado, estiveram em repouso, segundo a lei.

Lucas cap. 24:1-12 – Mas, no primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, levando os aromas que tinham preparado. Encontraram revolvida a pedra do sepulcro. Entrando, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, estando consternadas por isso, eis que apareceram junto delas dois homens com vestidos resplandecentes. Estando elas medrosas e com os olhos no chão, disseram-lhes: Por que buscais entre os mortos o que está vivo? Ele não está aqui, ressuscitou. Lembrai-vos do que ele vos disse, quando estava na Galiléia: Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos dos homens pecadores, seja crucificado, ressuscite ao terceiro dia.

Então lembraram-se elas das suas palavras. E, tendo voltado do sepulcro, contaram todas estas coisas aos onze e a todos os outros. As que referiam aos apóstolos estas coisas eram Maria Madalena, Joana, Maria (mãe) de Tiago, e as outras, que estavam com elas. Mas estas palavras pareciam-lhes como que um delírio. Não lhes deram crédito. Todavia Pedro, levantando-se, correu ao sepulcro, e, inclinando-se, viu só os lençóis por terra e retirou-se, admirando consigo mesmo o que sucedera.

João cap. 20:10-18 – Voltaram, pois, outra vez os discípulos para sua casa.

Entretanto Maria Madalena conservava-se da parte de fora do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se e olhou para o sepulcro, e viu dois anjos vestidos de branco, sentados no lugar onde fora posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Eles disseram-lhes: Mulher, por que choras? Respondeu-lhes: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram. Ditas estas palavras voltou-se para trás e viu Jesus: de pé; mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela julgando que era o hortelão, disse-lhe: Se tu o levaste dize-me onde o puseste; eu irei buscá-lo. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe em hebraico: Rabbouni! (que quer dizer Mestre). Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para meu Pai; mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Foi Maria Madalena dar a nova aos discípulos: Vi o Senhor e ele disse-me estas coisas.

Lucas cap. 24:13-53 – Eis que, no mesmo dia, caminhavam dois deles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava à distância de Jerusalém sessenta estádios. Iam falando um com o outro sobre tudo o que se tinha passado. Sucedeu que, quando eles iam conversando e discorrendo entre si, aproximou-se deles o próprio Jesus e caminhava com eles. Os seus olhos, porém, estava como que fechados, de modo que não o reconheceram. Ele disse-lhes: Que conversas são essas que ides tendo pelo caminho, e por que estais tristes? Respondendo um deles chamado Cléofas, disse-lhes: Só tu és forasteiro em Jerusalém, que não sabes o que ali se tem passado estes dias? Ele disse-lhes: Que é? Responderam: Sobre Jesus Nazareno, que foi um varão profeta, poderoso em obras e em palavras diante de Deus e de todo o povo; e de que maneira os nossos príncipes dos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Ora, nós esperávamos que ele fosse o que havia de resgatar Israel; depois de tudo isto, é já hoje o terceiro dia, depois que estas coisas sucederam. É bem verdade que algumas mulheres, das que estavam entre nós, nos sobressaltaram, porque, ao amanhecer, foram ao sepulcro, e, não tendo encontrado o seu corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma aparição de anjos, os quais disseram que ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam como as mulheres tinham dito; mas não o encontraram.

Ele disse-lhes: Ó estultos e tardos do coração para crer tudo o que anunciaram os profetas! Porventura não era necessário que o Cristo sofresse tais coisas, e que assim entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, e discorrendo por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se encontrava dito em todas as Escrituras. Aproximaram-se da aldeia, para onde caminhavam, e ele fez menção de que ia para mais longe. Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque faz-se tarde e o dia declina. Entrou para ficar com eles. Aconteceu que, estando com eles à mesa, tomou o pão, benzeu-o, partiu e lho dava. Abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no; mas ele desapareceu.

Disseram um para o outro: Não é verdade que nós sentíamos abrasar-se-nos o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? Levantando-se na mesma hora, voltaram para Jerusalém. Encontraram juntos os onze e os que estavam com eles, os quais diziam: Na verdade o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão. E eles contaram o que lhes tinha acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Enquanto falavam nisto, apresentou-se Jesus no meio deles e disse-lhes: A paz seja convosco. Mas eles, turbados e espantados, julgavam ver algum espírito. Jesus disse-lhes: Por que estais turbados e que pensamentos são esses que vos sobem aos corações? Olhai para as minhas mãos e pés, porque sou eu mesmo; apalpai, e vede, porque um espírito não tem carne, nem ossos, como vós vedes que eu tenho.

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas, não crendo eles ainda e estando fora de si com a alegria, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que se coma? Eles apresentaram-lhe uma posta de peixe assado e um favo de mel. Tendo-os tomado comeu-os à vista deles. Depois disse-lhes: Isto são as coisas que eu vos dizia, quando ainda estava convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos.

Então abriu-lhes o entendimento, para compreenderem as Escrituras; e disse-lhes: Assim está escrito, e assim era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos ao terceiro dia, e que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas destas coisas. Eu vou mandar sobre vós o Espírito Santo, prometido por meu Pai; entretanto permaneci na cidade, até que sejais revestidos da virtude do alto.

Depois levou-os fora até cerca de Betânia; e levantando as suas mãos, os abençoou. Aconteceu que enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao céu. Eles, após o adorarem, voltaram para Jerusalém com grande júbilo, e estavam continuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus.

João cap. 20:24-30 – Porém Tomé, um dos doze, chamado Dídimos, não estava com eles, quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Nós vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, não creio. Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio e disse: A paz seja convosco. Em seguida disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, vê as minhas mãos, aproxima também a tua mão, põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas fiel. Respondeu Tomé e disse-lhe: Senhor meu e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Tu creste, Tomé, porque me viste; bem-aventurado os que não viram e creram.

Outros muitos prodígios fez ainda Jesus na presença de seus discípulos, que não foram escritos neste livro.

João cap. 21:01-14 – Depois disto, tornou Jesus a mostrar-se aos seus discípulos junto do mar de Tiberíades. Mostrou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Responderam-lhes: Também nós vamos contigo. Partiram e entraram numa barca. Naquela noite nada apanharam.

Chegada a manhã, Jesus apresentou-se na praia; os discípulos todavia não conheceram que era Jesus. Disse-lhes, pois, Jesus: Ó moços, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Nada. Disse-lhes Jesus: Lançai a rede para o lado direito da barca e encontrareis. Lançaram, pois, e já não a podiam tirar, por causa da grande quantidade de peixes.

Então aquele discípulo a quem Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor. Simão Pedro, ao ouvir dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica porque estava nu, e lançou-se ao mar. Os outros discípulos foram com a barca porque não estavam distantes de terra, senão duzentos côvados, tirando a rede cheia de peixes.

Logo que saltaram em terra, viram umas brasas preparadas, e um peixe em cima delas, e pão. Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes. Subiu Simão Pedro à barca, e tirou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, sendo tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: Vinde, almoçai. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Sabendo que era o Senhor. Aproximou-se Jesus, tomou o pão, deu-lho e igualmente do peixe. Foi esta já a terceira vez que Jesus se manifestou a seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Introdução Histórica

A PALESTINA NO TEMPO DE JESUS

Canaã chamava-se a planície costeira, a oeste do Rio Jordão, onde os hebreus se instalaram de início, após se libertarem do cativeiro do Egito (Êxodo).

Terra de Israel passaram os hebreus a chamar não só essa região (Canaã) mas todo o território que foram conquistando de outros povos que lá habitavam (amorreus, filisteus, idumeus etc.).

Palestina foi o nome que (logo após a era cristã) os escritores gregos e latinos deram ao território israelita.

Terra Santa foi como se tornou conhecida na Idade Média, à época das Cruzadas.

HIDROGRAFIA

Rio Jordão, que nasce na Síria (tem origem em várias nascentes) e corre ao longo da falha geológica. Em seu trajeto, forma o Lago de Genesaré e vai descendo até desembocar no Mar Morto.

Lago de Genesaré – Mede 23.613m de comprimentos. De largura, tem em média de 9 a 11 mil metros. É muito piscoso.

Também é chamado de "**Mar da Galiléia**". Da Galiléia, porque ficava nessa província. De "mar", porque:

Assim os israelitas denominavam qualquer quantidade maior de água (a qual não era abundante na palestina).

Em certos momentos do dia, suas águas, insufladas pelos ventos, se agitavam em grandes ondas, como as dos mares.

Parece tomar o nome da região ou cidade que lhe ficava às margens, porque é mencionado nos Evangelhos, por exemplo, como "**Lago de Tiberíades**" (ao lado dessa cidade).

Nesse lago e ao seu redor, Jesus esteve muitas vezes e realizou muitos fenômenos (pescas "surpreendentes", andou sobre as águas, acalmou tempestades, etc) além de transmitir muitos ensinamentos, e também apareceu ressurgido aos discípulos, na praia.

DIVISÃO POLÍTICA

12 Tribos – Moisés, conduziu-os até as portas de Canaã, e morreu. Foi Josué que, após grandes batalhas, conquistou Canaã, dividindo suas terras em 12 tribos conforme a descendência dos filhos de Jacó.

Reino de Israel – Quando os israelitas quiseram um rei, como os outros povos tinham, o profeta Samuel, atendendo a uma indicação espiritual, instituiu a realeza teocrática, tendo um rei que em tudo observasse a Lei Mosaica e executasse a vontade de Deus. Vontade essa comunicada pelos profetas.

DIVISÃO DO REINO DE ISRAEL – O filho de Salomão não conseguiu manter a unidade do reino. As tribos desentenderam-se e se dividiram, formando dois reinos: Reino de Israel e Reino de Judá.

DOMÍNIO ESTRANGEIRO – Depois disso, o povo hebreu foi sendo subjugado, sucessivamente, por outros povos: Assírios, Babilônios, Persas, Macedônios, Gregos, Sírios e finalmente pelos romanos cerca de 60 anos a.C.

NO TEMPO DE JESUS – A Palestina não era mais um país independente; estava sob o domínio romano.

Por prudência e tato político, os romanos respeitavam as opiniões religiosas e os costumes dos povos que dominavam (desde que não ferissem os interesses e o poder de Roma).

Assim, embora obrigados a pagar pesados impostos a Roma, internamente os judeus conservavam a liberdade de praticar sua religião e observar as suas tradições.

Os romanos também permitiam que os povos dominados tivessem governo próprio, mas submetido à aprovação e nomeação imperial (reis, etnarcas e tetrarcas).

Assim, no ano 43 a.C. os romanos nomearam um Rei para a Palestina: Herodes, o Grande. Os judeus detestavam Herodes, porque era idumeu (natural de Iduméia) e por suas tendências para outros hábitos religiosos. **Observação:** Embora nominalmente judeus, os idumeus eram um povo que os judeus haviam dominado anteriormente e a quem haviam imposto a religião israelita (sem os convencer totalmente)

Quando Jesus nasceu, era esse Herodes, o Grande, que reinava na Palestina. Com a morte de Herodes, poucos anos depois, o reino foi dividido entre seus três filhos.

Arquelau: A quem coube a Judéia, Samaria e Iduméia.

Observação: No ano 06 d.C., Arquelau foi destituído e seus territórios passaram a ser governados diretamente por um procurador romano. Na época da condenação de Jesus Cristo, o procurador romano era Pôncio Pilatos.

Herodes Antipas: A quem coube a Galiléia e a Peréia. Foi quem mandou degolar João Batista.

Felipe: Que recebeu os territórios de além Jordão: Batanéia, Auranites, Gaulanites Ituréia e Panéias.

Ao tempo de Jesus, a **Palestina** estava dividida em 04 províncias: Judéia, Samaria, Galiléia e Peréia.

Judéia – Seus habitantes eram predominantemente da raça mais pura dos judeus.

Jerusalém, fora capital do reino de Judá e era, agora, a capital da Província da Judéia.

Era o centro político e espiritual do judaísmo.

Nela estava o Templo, único local oficial para se oferecer sacrifícios a Deus.

Outras cidades da Judéia: Arimatéia, Belém, Betânia, Betfagé, Efraim, Emaús e Jericó.

Samaria – Ao norte da Judéia e ao Sul da Galiléia.

Tinha sido capital do reino de Israel, e, ao tempo de Jesus, era a capital da província e sua cidade principal.

Seus habitantes - os samaritanos - eram em parte descendentes do extinto reino de Israel (10 tribos), que haviam mesclado com outros habitantes da região e adquirido alguns de seus hábitos e costumes. Não seguiam todos os preceitos da Lei nem as Tradições, como os Judeus.

Por essa mescla de raça, costumes, religião, os samaritanos eram mal vistos pelos judeus, que os consideravam hereges e "gente de má vida", hostilizando-os. Foram até proibidos de freqüentar o Templo de Jerusalém.

GALILÉIA

Ficava ao norte da Samaria, entre o lago de Genesaré e o mar Mediterrâneo.

Pertencia à Tetrarquia de Herodes Antipas (filho de Herodes, o Grande).

Era habitada por muitos gentios (ou seja, estrangeiros) e por isso não a tinham os judeus em boa conta ("da Galiléia não se levanta profeta" Jo 08 vs. 52).

A Galiléia (província) não tinha uma cidade como capital, pois não tinha sido sede de reino, anteriormente.

Para os cristãos, as cidades da Galiléia que mais se destacam são:

Nazaré – onde Jesus passou sua infância e mocidade.

Cafarnaum – cidade onde Jesus passou a residir, quando começou o seu ministério.

Merecem citação, ainda, as cidades de: Betsaida, Caná, Cesaréia (de Filipos), Corazim, Gadara, Naim, e as terras de Genesaré.

O JUDAÍSMO

A religião dos judeus.

A norma de vida moral e religiosa era a lei de Moisés e os ensinamentos dos Profetas.

As instituições fundamentais: Ao tempo de Moisés, as Tábuas da Lei eram guardadas na Arca da Aliança, que ficava numa tenda-santuário (Tabernáculo).

Posteriormente, o rei Davi planejou e o rei Salomão construiu para abrigar a arca, um templo suntuoso em Jerusalém. Único local onde se podia fazer sacrifícios.

Quando ainda estavam exilados na Babilônia (sem Tabernáculo e sem Templo), os israelitas, que não haviam perdido a fé no Deus único, criaram um lugar para orações e estudo e transmissão dos ensinamentos. Surgiram, assim, as sinagogas.

Mais tarde, mesmo tendo o novo templo (no ano 20 a.C., Herodes, o Grande, começou a restaurar o templo de Jerusalém, aumentando-o e embelezando-o. Sua construção já estava bem adiantada ao tempo de Jesus, mas o projeto total somente ficou concluído no ano 64 d.C.), os israelitas não deixaram de formar sinagogas.

A CLASSE SACERDOTAL

Moisés (em nome de Deus) reservou a tribo de Levi para os serviços religiosos do povo hebreu, a saber:

Sacerdotes: Somente os que fossem da família de Aarão. Incumbia-lhes officiar os cultos.

Sumo Sacerdote: Superintendia tudo que se relacionasse com o culto religioso (o 1º foi Aarão). O cargo era vitalício e transmitia-se de pais a filhos. Durante o domínio romano, no entanto, a escolha passou a ser feita pelo poder civil, que, a seu critério, os nomeava e destituía. Caifás era o Sumo Sacerdote, ao tempo da condenação de Jesus.

Levitas: Os membros das outras famílias da tribo de Levi. Só eles podiam fazer os demais serviços secundários do Templo: guardas, tesoureiros, porteiros, músicos, etc.

GOVERNO JUDÁICO

Sumo Sacerdote – Exercia o poder supremo, porque, para os hebreus, o governo era teocrático (vinha de Deus e em nome dele era exercido).

Sinédrion – Assembléia constituída de 71 membros (altos dignitários do judaísmo), sempre presidida pelo Sumo Sacerdote, com sede na capital (Jerusalém).

Era o maior poder, depois do Sumo Sacerdote, exercendo amplamente os poderes Judiciários e executivos no campo religioso e civil, com apenas algumas restrições impostas pelos dominadores romanos.

Dividia-se em 03 grupos mais ou menos iguais em número:

Os Príncipes dos Sacerdotes: Os Sumos Sacerdotes não mais exercendo essa função e os chefes das famílias sacerdotais (eram Saduceus).

Os Anciãos do Povo - Leigos pertencentes a famílias aristocráticas e importantes (também eram saduceus).

Os Escribas (ou Doutores da Lei) - Judeus (geralmente fariseus), estudiosos e intérpretes da Lei, dos Profetas e das Tradições. Atuavam mais nas sinagogas. Eram muito considerados pelo povo.

AS SEITAS

Durante a dominação dos Sírios, de 197 a 142 a.C., formaram-se na Judéia diversos partidos ou seitas, que se mantiveram ativos até 70 d.C. e, portanto, existiam ao tempo de Jesus.

Todos (partidos ou seitas) eram de orientação religiosa, pois para os judeus todas as discussões tinham implicação religiosa.

Desses partidos ou seitas, ao mesmo tempo religiosos e políticos, os mais importantes foram os Saduceus e os Fariseus.

Saduceus – Grupo formado pelos aristocratas (os anciãos, grandes proprietários de terra) e pelos membros da elite sacerdotal.

No aspecto religioso, opunham-se aos fariseus, porque não aceitavam nenhuma tradição oral e, mesmo da Lei escrita, somente admitiam o Pentateuco. É o nome grego dado ao conjunto dos 5 Livros que abrange a legislação mosaica. Torah é o seu nome hebraico. Os israelitas também diziam A Lei, por consubstanciar as regras para governar o procedimento dos homens. Suspeitavam de tudo que fosse desenvolvimento posterior a Lei; não aceitavam a existência de espíritos, vida além-túmulo nem ressurreição dos mortos.

Fariseus – (separado, apartado)

Foram assim denominados ao tempo (dominação) dos sírios, porque se puseram em parte, numa atitude de reserva hostil ante os dominadores.

Eram, pois, nacionalistas e contrários aos estrangeiros. Mas não usavam a resistência pela força.

Era um partido (seita) pouco numeroso cerca de 6.000 homens, formado por leigos vindos de todas as camadas sociais, principalmente artesãos e pequenos comerciantes; a maioria do clero pobre, que se opõe à elite sacerdotal, também começa a pertencer a esse grupo.

De início, tinham por objetivo preservar a lei mosaica de influências estrangeiras, deturpadoras. Conheciam a Torah melhor que ninguém e diziam praticá-la melhor também.

Observação: Nem todo escriba (ou Doutor da Lei) é um fariseu, mas todo fariseu é um escriba, por causa do estudo que faz das leis, profetas e tradições.

Havia, ainda, outros partidos ou seitas, a saber:

Zelotas - Fariseus pela doutrina mas, em política, não ficam na resistência passiva, partem para a luta armada. Por isso, são também chamados de sicários.

Herodianos - Eram assim chamados os da corte de Herodes.

Não vêem com bons olhos os saduceus serem amigos dos romanos, nem simpatizam com os fariseus que esperavam um Messias que viesse restaurar a independência do país.

Nota: É de notar como os partidos e seitas, embora divergentes entre si, se unem contra Jesus, quando convém aos seus interesses políticos ou religiosos.

ÁRVORE LITERÁRIA - HEBRICA

LEI ESCRITA

A Bíblia hebraica "Tenakh" é composta de três partes: Torah, Neviim e Ketuvim.

1ª parte - **Torah:** Os cinco livros de Moisés (Pentateuco)

Os 5 Livros do Pentateuco (Torah):

1) **Gêneses** (origem): história simbólica das origens da humanidade (Adão e Eva) e do povo hebreu (dos patriarcas até sua entrada no Egito).

2) **Êxodo** (saída): narra as agruras dos hebreus sob domínio, no Egito, sua saída de lá e a aliança com o Senhor, através do Decálogo.

3) **Levítico** (referente aos levitas): instrui os levitas sobre o culto (todos os servidores do Templo eram da tribo de Levi e os sacerdotes, em especial, da família de Aarão).

4) **Números**: seu nome vem das listas de números e nomes sobre as famílias do povo hebreu; repete parte do êxodo (40 anos no deserto) e apresenta outras leis e prescrições.

5) **Deuterônimo** (Segunda lei): repete e complementa os capítulos 20 a 23 do Êxodo; relata os últimos fatos da vida de Moisés e sua morte (isso exclui que seja esse patriarca o autor de todo o Pentateuco).

2ª parte - **Neviim**. "Profetas", contendo livros históricos (Josué, Juizes, Samuel e Reis) e proféticos (Maiores: Isaías, Jeremias e Ezequiel - Menores: Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naúm, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias),

3ª parte - **Ketuvim**. "Escritos", contendo: Ruth, Salmos, Jó, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos cânticos, Lamentações, Daniel, Ester, Ezra-Neemias e Crônicas.

LEI ORAL

536 a.C. - 200 d.C. - Tradição Oral paralela à Lei Escrita.

A FIGURA DE JESUS

Além da vida familiar, Jesus vivia na comunidade, partilhando das atividades gerais, e acompanhando com interesse os acontecimentos, ligados à sua pátria, pois era um hebreu (raça de seus pais e de seu povo), israelita (descendente de Jacob, o Israel) e judeu (da tribo de Judá).

Jesus devia falar em aramaico (idioma corrente entre todos os povos na Palestina) ou em hebraico popular. Acham alguns que também poderia conhecer e falar o idioma grego, igualmente muito usado na Judéia, mas sobre isto não há provas.

Sabia ler e escrever, porque João conta, numa passagem, que "Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo" (João 8:6).

Entretanto, os Evangelhos (Evangelho, em grego, significa "Boa nova") não foram por ele escritos (ensinava oralmente e nada deixou escrito).

As primeiras narrações sobre Jesus somente apareceram dezenas de anos após a sua morte feita por Mateus, Marcos, Lucas (ano 50 ou 70 d.C.) e por último João, entre 90 e 100 d.C.

Não fez estudos especiais. Se os tivesse feito, seus conterrâneos de Nazaré o saberiam e não se teriam admirado ao ouvi-lo pregar na cidade de sua infância e mocidade: "Donde lhe vem esta sabedoria e poderes miraculosos?" (Mat. 13:54). Nem se maravilhariam outros judeus em Jerusalém: "Como sabe este letras, sem ter estudado?" (João 7:15).

MESTRE, DISCÍPULO E APÓSTOLO

Mestre: Jesus não era sacerdote israelita (pois não vinha da família de Levi nem da família de Aarão). Nem pertencia à seita dos Fariseus, dos quais surgiam aqueles que o povo considerava doutores da lei. Mas seu grande saber e capacidade no campo das coisas espirituais fez com que muitos reconhecessem nele um instrutor espiritual e o chamassem de rabi (João 1:38 e 20:16)

Obs: As escolas judaicas tinham três graus de distinção honrosa para os instrutores espirituais: Rab (mestre), grau menor; Rabbi (meu mestre), grau médio; Rabboni (meu senhor, meu mestre), que era o mais elevado de todos.

Discípulo é quem aprende com um mestre. Não apenas como aluno (que ouve e entende), mas procurando agir de acordo com sua "escola", ou seja, procurando reproduzir sua técnica, estilo, pensamento ou vivência.

Apóstolo (do grego: enviado) é todo aquele que vivência e propaga uma idéia ou doutrina.

5. Os milagres de Jesus

Na acepção etimológica, a palavra milagre (de mirari, admirar) significa: admirável, coisa extraordinária, surpreendente. A academia definiu-a deste modo: Um ato do poder divino contrário às leis da Natureza, conhecidas.

Na acepção usual, essa palavra perdeu, como tantas outras, a significação primitiva. De geral, que era, se tornou de aplicação restrita a uma ordem particular de fatos. No entender das massas, um milagre implica a idéia de um fato extranatural; no sentido teológico, é uma derrogação das leis da Natureza, por meio da qual Deus manifesta o seu poder.

Um dos caracteres do milagre propriamente dito é o ser inexplicável, por isso mesmo que se realiza com exclusão das leis naturais. É tanto essa a idéia que se lhe associa, que, se um fato milagroso vem a encontrar explicação, se diz que já não constitui milagre, por muito espantoso que seja. O que, para a Igreja, dá valor aos milagres é, precisamente, a origem sobrenatural deles e a impossibilidade de serem explicados. Ela se firmou tão bem sobre esse ponto, que o assimilarem-se os milagres aos fenômenos da Natureza constitui para ela uma heresia, um atentado contra a fé, tanto assim que excomungou e até queimou muita gente por não ter querido crer em certos milagres.

Outro caráter do milagre é o ser insólito, isolado, excepcional. Logo que um fenômeno se reproduz, quer espontânea, quer voluntariamente, é que está submetido a uma lei e, desde então, seja ou não conhecida a lei, já não pode haver milagres.

Na acepção da Ciência Acadêmica – A Natureza obedece as leis naturais, sua função é descobrir essas leis e agir sobre as causas, para fazer que o (efeito) mesmo fenômeno se reproduza quando for desejado. Quando um fenômeno não se explica com as lei já conhecidas, a Ciência segue dois caminhos:

- Considera que houve algum tipo de artifício ou mal entendido.
- Que é preciso estudar e pesquisar mais sobre o assunto.

Em relação aos fenômenos contidos nos Evangelhos, a Ciência tem preferido seguir apenas pelo primeiro caminho.

Na acepção Espírita – Embora também se baseie na existência de leis naturais, na reprodução do mesmo fenômeno quando desejado, difere da Ciência oficial (acadêmica) por acreditar que elas (leis naturais) atuam sobre a parte espiritual da criação. Aceita a existência e o uso de um sentido novo, conhecido por **Mediunidade**, além dos cinco sentidos físicos já conhecidos. A Ciência espírita veio revelar novas leis, tais como:

- Natureza e propriedade dos **fluidos** (Fluido cósmico universal; fluido espiritual; fluido perispiritual e fluido ou princípio vital).
- Natureza e propriedade do **Magnetismo** Humano e espiritual.
- Natureza e propriedade do **Perispírito**.

O que é Mediunidade? Faculdade Humana (do reino hominal), pela qual se estabelece as relações entre homens e espíritos. É, pois, a faculdade natural que permite sentir e transmitir a influência dos Espíritos, ensejando o intercâmbio, a comunicação, entre o mundo físico e o espiritual (extra físico). Sendo uma faculdade, é capacidade que pode ou não ser usada. Sendo natural, manifesta-se espontaneamente, mas pode ser exercitada ou desenvolvida.

A base da mediunidade está na organização física do corpo que habitamos, é portanto uma predisposição psicossomática.

Também é faculdade Neutra, o seu bom ou mau uso, pois, implica e depende da moralidade do Médium. A base do fenômeno da mediunidade está na sintonia e afinidade do perispírito do médium e do espírito comunicante.

A mediunidade é um atributo da alma imortal.

Quem é o Médium? É todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos. Médium é uma palavra de origem latina, neutra (serve para os dois gêneros); quer dizer mediano, que está no meio. De fato, o médium serve de intermediário entre o mundo físico e o espiritual, podendo ser o intérprete ou instrumento para o espírito desencarnado.

Classificação dos Médiuns: Médiuns de efeitos inteligentes e de efeitos físicos.

Médiuns de efeitos inteligentes: São aqueles mais especialmente dotados para receberem e transmitirem as comunicações inteligentes. Exemplos:

- Vidência: É a faculdade pela qual o médium vê os espíritos e o mundo espiritual.
- Clarividência: É a faculdade pela qual o médium vê os espíritos e o mundo espiritual com grande clareza.

Vamos dividi-la em:

Vidência ambiente ou local – É aquela que se opera no ambiente em que se encontra o médium, atingindo fatos que ali mesmo se desenrolam.

Vidência no espaço – É aquela em que o médium vê cenas, quadros, sinais ou símbolos, em pontos distantes do local do trabalho.

Vidência no tempo – É aquela em que o vidente vê cenas representando fatos a ocorrer (profética) ou já ocorridos em outros tempos (Psicometria), desde que seja posto em presença de um objeto ou local onde o fato tenha ocorrido.

- Dupla Vista: O fenômeno conhecido pelo nome de Segunda Vista ou Dupla Vista (...) é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente além dos limites dos sentidos humanos. Percebe o que exista até onde estende a alma a sua ação.
- Audiência – É a faculdade pela qual a pessoa (médium) ouve os espíritos.
- Clariaudiência – É a faculdade pela qual a pessoa (médium) ouve os espíritos com grande nitidez.
- Psicofonia – Faculdade pela qual o espírito fala através do médium.
- Psicografia – Faculdade pela qual o espírito escreve através do médium.

Médiuns de efeitos físicos: São aqueles mediante os quais se podem obter efeitos materiais, ou manifestações ostensivas.

Para melhor compreensão dos fenômenos de efeitos físicos, sugerimos antes, uma leitura atenciosa dos Capítulos XIV e XV do Livro dos Médiuns (Allan Kardec). Exemplos:

- Cura: Faculdade de curar pela influência fluídica. Pelo simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto.

Na cura por efeitos físicos, a alteração orgânica material é de imediato visível ou passível de constatação pelos sentidos físicos ou aparelhamento material.

Na ação fluídica sobre o perispírito, a cura virá a ser avaliada depois, pelos efeitos posteriores no corpo físico.

- Levitação: Um ser ou objeto é suspenso no ar, aparentemente contrariando a lei da gravidade.
- Transporte: Um ser ou objeto é levado de um local para outro.
- Modificadores ou Plasmadores: Tais como a fervura da água ou a mudança de sua composição, cor, cheiro, gosto etc., sem que se use qualquer processo material para isso.

Destacam-se, nesta ordem de fenômenos:

Moldagens: Ex.: de flores ou mãos em parafina fervente.

Materialização: formação (parcial ou total) de coisas ou corpos. Costumam ser temporárias.

Agêneres: É o nome que se dá às materializações de espíritos um tanto mais duradouras que o comum.

Transfiguração: modificação dos traços fisionômicos do médium ou do seu aspecto geral.

Voz Direta: produção de som correspondente à voz humana, articulada e audível por todos os presentes.

Escrita Direta: produção de escrita sem o concurso de mãos humanas.

Tiptologia: Quando os efeitos sonoros formam uma linguagem (ex.: 1 pancada = Sim; 2 pancadas = Não), que se classifica em:

Interior: pancadas produzidas no interior da massa material (objeto, mesa, parede etc) sem movimento externo;

Bascular: com movimento do objeto para dar as pancadas (ex.: o tripé batendo com um dos pés);

Alfabética: quando, com movimento ou não dos objetos, as pancadas assinalam a letra desejada do alfabeto.

Ao serem classificados quanto ao agente, os fenômenos espíritos poderão ser denominados de:

Fenômeno Mediúnico: O produzido por um espírito desencarnado, através do concurso de um médium.

Fenômeno Anímico: O produzido pelo encarnado com suas próprias faculdades espirituais, sem o uso dos sentidos físicos, graças à expansão do seu perispírito.

Jesus agiria como médium nas curas que operava? Não, porquanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados e o Cristo não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que Espírito, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe podia vir. Segundo definição dada por um espírito, ele era médium de Deus.

A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres. Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns.

O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem. (A Gênese - Cap. XIII e XV - Allan Kardec).

Nota: Todos os fenômenos tem pois origem tão somente na sua natureza perispiritual e moral. Os fenômenos são portanto Anímicos.

OS MILAGRES DE JESUS EM ORDEM PELO FENÔMENO

Dupla vista

01. Mateus 4:18-22 – Vocação de quatro pescadores.

Caminhando (Jesus) ao longo do mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e, André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores; e disse-lhes: Segui-me e eu farei de vós pescadores de homens. Eles, imediatamente, deixadas as redes, o seguiram. Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam numa barca juntamente com seu pai Zebedeu, consertando as suas redes, e chamou-os. Eles imediatamente, deixando a barca e o pai, o seguiram.

Marcos 01:16-20 - Relatada

João 01:35-51 - Relatada

Lucas 05:1-11 - Vocação dos quatro e Primeira pesca milagrosa.

Dupla Vista+Ação Magnética - Relatada no item 13

02. Mateus 09:09 – Vocação de Mateus.

Partindo Jesus dali, viu um homem que estava sentado na coletoria, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. Ele, levantando-se, o seguiu.

Marcos 02:13-14

Foi outra vez para o lado do mar. Vinha a ele todo o povo e ele ensinava. Ao passar viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me. Ele, levantando-se, o seguiu.

Lucas 05:27-28

Depois disto, saiu ele e viu sentado na coletoria um publicano, chamado Levi, ao qual disse: Segue-me. Ele deixou tudo, levantou-se e o seguiu.

João - Não relatada.

03. Mateus 11:1-15 – João Batista envia a Jesus dois dos seus discípulos.

Tendo Jesus, acabado de dar estas instruções aos seus doze discípulos, partiu dali para ir ensinar e pregar nas cidades deles. Como João, estando no cárcere tivesse ouvido falar das obras do Cristo, enviou dois de seus discípulos, a dizer-lhe: És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro? Respondendo Jesus, disse-lhes: Ide e contai a João o que ouvistes e vistes. “Os cegos vêem” os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, “os pobres são evangelizados”; e bem-aventurado aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo.

Tendo eles partido, começou Jesus a falar de João às turbas: Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas que foste ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas delicadas vivem nos palácios dos reis. Mas que foste ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e ainda mais do que profeta. Porque este é aquele de quem está escrito: “Eis que eu envio o meu mensageiro adiante de ti, o qual te preparará o caminho diante de ti”.

Na verdade vos digo que entre os nascidos das mulheres não veio ao mundo outro maior que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior que ele.

Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus adquire-se à força, e são os violentos que o arrebata. Todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se vós o quereis compreender, ele mesmo é o Elias, que há de vir. O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

Marcos - Não relatada

Lucas 07:18-28 - Relatada

João - Não relatada

04. Mateus 21:01-07 – Entrada de Jesus em Jerusalém.

Aproximando-se de Jerusalém, e, chegando a Betfagé, junto do monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis presa uma jumenta e o seu jumentinho com ela; desprendeis-a e trazei-ma. Se alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa deles e logo os deixará trazer. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta, que disse: “Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti manso, montado numa jumenta e num jumentinho, filho da que leva o jugo”. Indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles os seus vestidos e fizeram-no montar em cima dela.

Marcos 11:01-07 - Relatada

Lucas 19:28-35 - Relatada.

João 12:12-14 - Excluída a parte que demonstra a dupla vista

05. Mateus 26:1-2 – Jesus prediz a sua morte (vaso de bálsamo).

Aconteceu que, tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse aos seus discípulos: Vós sabeis que daqui a dois dias será celebrada a Páscoa e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

Marcos 14:3-9

Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão o leproso, enquanto estava à mesa, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro cheio de um bálsamo precioso de nardo, e, quebrado o vaso, derramou-lho sobre a cabeça.

Alguns dos que estavam presentes indignaram-se, e diziam entre si: Para que foi este desperdício de bálsamo? Pois podia vender-se por mais de trezentos denários, e dá-los aos pobres. E irritavam-se contra ela. Mas Jesus disse: Deixai-a; porque a molestais? Ela fez-me uma boa obra. Porque vós tendes sempre convosco os pobres, e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem; porém a mim não me tendes sempre. Ela fez o que podia: embalsamou com antecipação o meu corpo para a sepultura. Em verdade vos digo: onde quer que for pregado este Evangelho por todo o mundo, será também contado, para sua memória o que ela fez.

Lucas - Não relatada

João 12:1-8 – Ora seis dias da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde se encontrava Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado. E deram-lhe lá uma ceia; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Então tomou Maria uma libra de bálsamo feito de nardo puro de grande preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos; a casa ficou cheia de perfume do bálsamo. Então Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar, disse: Por que se não vendeu este bálsamo por trezentos denários e se não deu aos pobres? Disse isto, não porque se importasse com os pobres, mas porque era ladrão, e, tendo a bolsa, roubava o que se lançava nela. Mas Jesus respondeu: Deixai-a; ela reservou isto para o dia da minha sepultura; porque sempre tendes os pobres convosco, mas a mim não me tendes sempre.

06. Marcos 14:12-17 – Preparação da última ceia.

No primeiro dia dos ázimos (sem fermento), quando imolavam a Páscoa, disseram-lhe os discípulos: Onde queres que vamos preparar-te (o que é necessário) para comer a Páscoa? Então ele enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: Ide à cidade, e encontrareis um homem levando uma bilha de água; ide atrás dele, e, onde quer que entre, dizei ao dono da casa: o Mestre diz: onde está a minha sala em que eu hei de comer a Páscoa com os meus discípulos? Ele vos mostrará uma sala superior, grande, mobiliada e posta em ordem. Preparai-nos lá o que é preciso. Os discípulos partiram, chegaram à cidade, encontraram tudo como ele lhes tinha dito e preparam a Páscoa. Chegada à tarde, foi Jesus com os doze.

Mateus - Não relatada

Lucas 22:07-13 - Relatada - Envia Pedro e João

João - Não relatada

07. Mateus 26:20-25 – Jesus prediz a traição de Judas.

Chegando a tarde, pôs-se Jesus à mesa com os doze. Enquanto comiam, disse-lhes: Em verdade vos digo que um de vós me há de entregar. Eles, muito tristes, cada um começou a dizer: Porventura sou eu, Senhor? Ele, respondendo, disse: O que põe comigo a mão no prato esse me entregará. O Filho do homem vai certamente, como está escrito dele, mas ai daquele homem, por quem será entregue o Filho do homem! Melhor fora que tal homem não tivesse nascido. Respondendo Judas, o que o entregava, disse: Sou eu porventura, Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

Marcos 14:18-21 - Relatada.

Lucas 22:21-23 - Relatada.

João 13:18-26 – Relatada

08. Mateus 26:33-35 – Jesus prediz a negação de Pedro.

Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei. Jesus disse-lhe: Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes. Pedro disse-lhe: Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei. Do mesmo modo falaram todos os discípulos.

Marcos 14:29-30 - Relatada

Lucas 22:33-34 - Relatada

João 13:36-38 - Relatada

Dupla vista + Ação Magnética

09/10. Marcos 5:21-43 – A filha de Jairo e a “Hemorroíssa”.

Tendo passado Jesus novamente para o outro lado na barca, concorreu a ele muita gente, e ele estava junto do mar. Chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, o qual, vendo-o, lançou-se a seus pés, e pedia-lhe com instância, dizendo: Minha filha está nas últimas; vem, impõe sobre ela a mão, para que seja salva e viva. Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e o apertava.

Então uma mulher, que há doze anos padecia um fluxo de sangue, que tinha sofrido muito de muitos médicos e gastado tudo quanto possuía, e que, longe de ter sentido melhoras, antes cada vez se achava pior, tendo ouvido falar de Jesus, foi por detrás, entre a turba, e tocou a sua veste; porque dizia: Se eu tocar, ainda que seja só a sua veste, ficarei curada. Imediatamente parou o fluxo do sangue e sentiu no seu corpo estar curada do mal. Jesus, conhecendo logo em si mesmo a virtude que saíra dele, voltado para a multidão, disse: Quem tocou a minha veste? Os seus discípulos diziam-lhe: Tu vês que a multidão te comprime e perguntas: Quem me tocou? Mas Jesus olhava em roda para ver a que tinha feito isto. Então a mulher, que sabia o que se tinha passado nela, cheia de medo e tremendo, foi prostrar-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade. Jesus disse-lhe: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e fica curada do teu mal.

Ainda ele falava, quando chegaram de casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha morreu; para que incomodar mais o Mestre? Porém Jesus tendo ouvido o que eles diziam, disse ao príncipe da sinagoga: Não temas; crê somente. E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

Chegaram a casa do príncipe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço e os que estavam chorando e fazendo grandes prantos. E, tendo entrado, disse-lhes: Por que vos perturbais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. E zombaram dele. Mas ele tendo feito sair a todos, tomou o pai e a mãe da menina, os que levava consigo, e entrou onde a menina estava deitada. Tomando a mão da menina, disse-lhe: “Talitha kûm”, que quer dizer: Menina eu te mando, levanta-te. Imediatamente se levantou a menina, e andava; pois tinha já doze anos; e ficaram cheios de grande espanto. E Jesus ordenou-lhes rigorosamente que ninguém o soubesse; e disse que dessem de comer à menina.

Mateus 9:18-26 - Relatada.

Lucas 8:40-56 - Relatada.

João - Não relatada

11. Lucas 07:11-15 – O filho da viúva de Naim.

Aconteceu que, no dia seguinte, ia ele para uma cidade, chamada Naim. Iam com ele os seus discípulos e muito povo. Quando chegou perto da porta da cidade, eis que era levado um defunto a

sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva; ia com ela muita gente da cidade. Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores. Aproximou-se e tocou no esquife. Os que o levavam pararam. Então disse ele: Jovem, eu te digo, levanta-te. Sentou-se o que tinha estado morto e começou a falar. E Jesus entregou-o a sua mãe.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

João - Não relatada

12. João 11: 01-46 – Lázaro.

Estava enfermo um homem, chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de Marta, sua irmã. Maria era aquela que ungiu o Senhor com bálsamo e lhe enxugou os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo. Mandaram, pois, suas irmãs dizer a Jesus: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas. Ouvindo isto, Jesus disse: Esta enfermidade não é de morte, mas é para glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado por ela. Ora Jesus amava Marta e sua irmã Maria e Lázaro.

Tendo, pois, ouvido que Lázaro estava enfermo, ficou ainda dois dias no mesmo lugar. Depois disto, disse a seus discípulos: Voltemos para a Judéia. Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora te queriam apedrejar os judeus e tu vais novamente para lá? Jesus respondeu: Não são doze as horas do dia? Aquele que caminhar de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo; porém, o que andar de noite tropeça porque lhe falta a luz. Assim falou e, depois disto, disse-lhes: Nosso amigo Lázaro dorme; mas vou despertá-lo. Disseram-lhe então os seus discípulos: Senhor, se ele dorme, curar-se-á. Mas Jesus tinha falado da sua morte. Eles julgavam que falava do repouso do sono. Disse-lhes, pois, Jesus então claramente: Lázaro morreu, e eu, por amor de vós, folgo não ter estado lá para que creiais; mas vamos ter com ele. Disse então Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também para morrer com ele.

Chegou, pois, Jesus, e encontrou-o já há quatro dias no sepulcro. Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios. Muitos judeus tinham ido ter com Marta e Maria, para lhes dar os pêsames pela morte de seu irmão. Marta, pois logo que ouviu que vinha Jesus, saiu-lhe ao encontro; Maria ficou em casa sentada. Disse então Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas também sei agora que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá. Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar. Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição no último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto? Ela disse-lhe: Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que vem a este mundo.

Dito isto, retirou-se e foi chamar em segredo sua irmã Maria, dizendo: O Mestre está aqui e chama-te. Ela, logo que ouviu isto, levantou-se rapidamente e foi ter com ele; porque Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava ainda naquele lugar, onde Marta saíra ao seu encontro. Então os judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, vendo que Maria se tinha levantado tão depressa e tinha saído, seguiram-na, julgando que ia chorar ao sepulcro. Maria, porém, tendo chegado onde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés e disse-lhe: Senhor, se tivesses estado aqui, não teria morrido meu irmão. Jesus, porém, vendo-a chorar, a ela e aos judeus, que tinham ido com ela, comoveu-se profundamente e perturbou-se, e disse: Onde o puseste? Eles responderam: Senhor, vem ver. Jesus chorou. Disseram por isso os judeus: Vejam como ele o amava. Porém alguns deles disseram: Este, que abriu os olhos ao que era cego de nascença, não podia fazer que este não morresse?

Jesus, pois, novamente comovido no seu interior, foi ao sepulcro. Era este uma gruta à qual estava sobreposta uma pedra. Jesus disse: Tira a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do defunto: Senhor, ele já cheira mal porque já aí está a quatro dias. Disse-lhes Jesus: Não te disse eu que, se tu creres, verás a glória de Deus? Tiraram pois, a pedra, Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, dou-te graças, porque me tens ouvido. Eu bem sabia que me ouves sempre, mas falei assim por causa do povo que está à roda de mim, para que creiam que tu me enviaste. Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lázaro, sai para fora. E saiu o que estivera morto, ligado de pés e mãos com as ataduras, e o seu rosto envolto num sudário. Jesus disse-lhes: Desliguem-no e deixai-o ir. Então muitos dos judeus que tinham ido visitar Maria e Marta, vendo o que Jesus fizera, creram nele. Porém alguns deles foram ter com os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito.

Nota: Segundo a narrativa de João esse foi o último episódio antes do calvário.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

13. Lucas 05:01-11 – Primeira pesca surpreendente.

Aconteceu que um dia, comprimindo-se as multidões em volta dele para ouvir a palavra de Deus. Ele estava junto do lago de Genesaré. Viu duas barcas que estacionavam a borda do lago; os pescadores tinham saído e lavavam as redes. Entrando numa destas barcas, que era a de Simão, rogou-lhe que se afastasse um pouco da terra. E, estando sentado, ensinava o povo da barca. Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao lago e lança as vossas redes para pescar. Respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, tendo trabalhado toda à noite, não apanhamos nada; porém, sobre a tua palavra, lançarei a rede. Tendo feito isto apanharam tão grande quantidade de peixes, que a sua rede rompia-se. Então fizeram sinal aos companheiros, que estavam na outra barca, para que os viessem ajudar. Vieram, e encheram tanto ambas as barcas, que quase se afundaram. Simão Pedro, vendo isto, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, pois eu sou um homem pecador. Porque tanto ele como todos os que se encontravam com ele ficaram possuídos de espanto, por causa da pesca que tinham feito. O mesmo tinha acontecido a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão, Jesus disse a Simão: Não tenhas medo; desta hora em diante serás pescador de homens. Trazidas as barcas para terra, deixando tudo, seguiram-no.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

João - Não relatada

14. Mateus 17:24-27 – O peixe e a moeda.

Quando entraram em Cafarnaum, chegaram-se a Pedro os que recebiam a didracma para o templo, e disseram-lhe: Vosso Mestre não paga a didracma? Ele respondeu-lhes: Sim. Depois que entrou em casa, Jesus o preveniu, dizendo: Que te parece Simão? De quem recebem os reis da terra o tributo ou o censo? De seus filhos, ou dos estranhos? Ele respondeu: Dos estranhos. Disse-lhes Jesus; logo estão isentos os filhos. Todavia, para que os não escandalizemos, vai ao mar e lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, toma-o, e, abrindo-lhe a boca, achará dentro um estáter; toma-o e dá-lho por mim e por ti.

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

15/16. Marcos 2:1-12 – O paralítico.

Passados alguns dias, entrou Jesus outra vez em Cafarnaum. Soube-se que ele estava em casa e juntou-se muita gente, de modo que não se cabia nem mesmo diante da porta. Ele pregava-lhes a palavra. Foram ter com ele, conduzindo um paralítico, que era transportado por quatro. Como não pudessem apresentá-lo por causa da multidão, descobriram o teto pela parte de baixo da qual estava Jesus; e, tendo feito uma abertura, desceram o leito, em que jazia o paralítico. Vendo Jesus a fé daqueles homens, disse ao paralítico: Filho, são-te perdoados os teus pecados.

Estavam ali sentados alguns escribas, os quais iam discorrendo nos seus corações: Como fala assim este homem? Ele blasfema. Quem pode perdoar os pecados, senão só Deus? Jesus, conhecendo logo no seu espírito que eles discorriam desta maneira dentro de si, disse-lhes: Por que pensais isso nos vossos corações? O que é menos difícil: dizer ao paralítico: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito, e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de

perdoar pecados, disse ao paralisado: Eu te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa. Imediatamente ele se levantou, e, tomando o seu leito, retirou-se à vista de todos, de maneira que todos se admiravam e louvavam a Deus dizendo: Nunca tal vimos.

Mateus 09:01-07 - Relatada

Lucas 05:17-26 - Relatada

João - Não relatada

Dupla vista Profética

17/18. Mateus 8:5-13 – O servo do Centurião e a “Díaspóra”.

Tendo entrado em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, fazendo-lhe uma súplica, dizendo: Senhor, o meu servo jaz em casa paralisado e sofre muito. Jesus disse-lhe: Eu irei e o curarei. Mas o centurião, respondendo, disse: Senhor, eu não sou digno de que entres na minha casa; dize, porém, uma só palavra e o meu servo será curado. Pois, também eu sou um homem sujeito a outro, tendo soldados à minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. Jesus ouvindo isso admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade vos digo: Não achei tão grande fé em Israel. Digo-vos, pois, que virão muitos do Oriente e do Ocidente e que se sentarão com Abraão, Isaac e Jacó no reino dos céus, enquanto que os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá pranto e ranger de dentes. Então disse Jesus ao centurião: Vai, seja-te feito conforme creste. Naquela mesma hora ficou curado o servo.

Marcos - Não relatada.

Lucas 7:1-10 - Relatada - Excluída Dupla Vista Profética.

João - Não relatada.

19. Mateus 24:1-2 – Profecia da ruína de Jerusalém.

Tendo saído Jesus do templo, ia-se retirando: e aproximaram-se dele os seus discípulos, para lhe fazerem notar a fábrica do templo. Mas ele, respondendo, disse-lhes: Vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.

Marcos 13:01-02

Quando saía do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Olha, Mestre, que pedras e que construções. Jesus, disse-lhe: Vê estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derrubada.

Lucas 21: 5-06

Dizendo alguns, a respeito do templo, que estava ornado de belas pedras e de ricas ofertas, Jesus disse: De tudo isto que vedes, virão dias em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja demolida.

João - Não relatada

Ação magnética (simultaneidade)

20. Mateus 8:1-4 – A cura do leproso.

Tendo Jesus descido do monte, uma grande multidão o seguiu. Eis que, aproximando-se um leproso, se prostrou dizendo: Senhor, se queres, podes limpar-me. Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero, sê limpo. E logo ficou limpo da sua lepra. Jesus disse-lhe: Vê, não o digas a ninguém, mas vai mostra-te ao sacerdote e faz a oferta que Moisés ordenou, em testemunho da tua cura.

Marcos 1:40-45 - Relatada

Lucas 5:12-14 - Relatada

João - Não relatada

21. Mateus 9:27-31 – Os dois cegos.

Partindo dali Jesus seguiram-no dois cegos, gritando e dizendo: Tem piedade de nós, filho de Davi! Tendo chegado a casa, aproximaram-se dele os cegos, Jesus disse-lhes: Credes que posso fazer isto? Eles disseram: Sim, Senhor. Então, tocou-lhes os olhos, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé. E abriram-se os seus olhos. Jesus deu-lhes ordens terminantes dizendo: Vede que ninguém o saiba. Mas eles, retirando-se, divulgaram por toda aquela terra a sua fama.

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

22. João 05:01-09 – O enfermo no tanque de Betsaida.

Depois disto, houve uma festa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Ora há em Jerusalém, junto da porta das Ovelhas, uma piscina, que em hebreu se chama Betsaida, a qual tem cinco pórticos. Nestes jazia uma grande multidão de enfermos, cegos, coxos, paráliticos, os quais esperavam o movimento da água. Porque um anjo do Senhor descia de tempos a tempos à piscina e agitava a água. O primeiro que descesse à piscina, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse. Estava ali um homem que, há trinta e oito anos, se encontrava enfermo. Jesus, vendo-o deitado, e sabendo que estava assim há muito, disse-lhe: Queres ficar são? O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho uma pessoa que me lance na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce primeiro do que eu. Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. No mesmo instante, ficou são aquele homem, tomou o seu leito e começou a andar. Aquele dia era um sábado.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

23. Mateus 20:29-34 – Os cegos de Jericó.

Saindo eles de Jericó, seguiu-o muita gente. Eis que dois cegos, que estavam sentados junto à estrada, ouviram dizer que Jesus passava e puseram-se a gritar, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem piedade de nós! Porém o povo repreendeu-os para que se calassem. Eles, porém, cada vez gritavam mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem piedade de nós! Jesus parou, chamou-os e disse: Que quereis que eu vos faça? Senhor, responderam eles, que se abram os nossos olhos. Jesus, compadecido deles, tocou-lhes os olhos, e no mesmo instante recuperaram a vista e o seguiram.

Marcos 10:46-52

Chegaram a Jericó. Ao sair de Jericó, ele e os seus discípulos e grande multidão, Bartimeu, mendigo cego, filho de Timeu, estava sentado ao caminho. Quando ouviu dizer que era Jesus Nazareno começou a gritar e a dizer: Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim! E ameaçavam-no muito para que se calasse. Mas ele cada vez gritava mais forte: Filho de Davi, tem piedade de mim! Jesus, parando, disse: Chamai-o. Chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem confiança, levanta-te, ele te chama. Ele deitando fora de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus. Tomando Jesus a palavra, disse-lhe: Que queres que eu te faça? O cego disse-lhe: Senhor, faze que eu recupere a vista. Então disse-lhe Jesus: Vai, a tua fé te salvou. No mesmo instante recuperou a vista e o seguia pelo caminho.

Lucas 18:35-43 - Relatada.

João - Não relatada

24. Lucas 17:11-19 – Os dez leprosos.

Sucedeu que, indo Jesus para Jerusalém, atravessava a Samaria e a Galiléia. Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, que pararam ao longe, e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós. Tendo-os ele visto, disse-lhes: Ide, mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos. Um deles, quando viu que tinha ficado limpo, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se por terra a seus pés, dando-lhe graças; este era um samaritano. Jesus disse: Não são dez os que foram curados? Os outros nove onde estão? Não se encontrou quem voltasse e desse glória a Deus, senão este estrangeiro? E disse para ele: Levanta-te, vai; a tua fé te salvou.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

João - Não relatada

Ação magnética (pelo magnetizador)

25. Mateus 8:14-15 – Cura da sogra de Pedro.

Tendo chegado Jesus à casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama com febre. Tomou-a pela mão e a febre a deixou. Ela levantou-se e pôs-se a servi-los.

Marcos 1:29-31 - Relatada

Lucas 4:38-39 - Relatada

João - Não relatada.

26. Mateus 12:09-13 – A mão seca.

Partindo dali, foi à sinagoga deles, onde se encontrava um homem que tinha seca uma das mãos; e eles, para terem de que o acusar, interrogaram-no, dizendo: É permitido curar aos sábados? Ele disse-lhes: Que homem haverá entre vós que, tendo uma ovelha, se esta cair no dia de Sábado a um fosso, não a tome, e não a tire? Ora quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Logo é permitido fazer bem no dia de Sábado. Então disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu-a, e tornou-se sã como a outra.

Marcos 03:0-12 - Relatada

Lucas 06:06-11 - Relatada

João - Não relatada

27. Lucas 14: 01-06 – O Hidrópico.

Aconteceu que, entrando Jesus, um sábado, em casa de um dos principais fariseus, a tomar a sua refeição, eles o estavam observando. E eis que estava diante dele um homem hidrópico. Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da lei e aos fariseus, disse-lhes: É lícito ou não fazer curas ao sábado? Eles ficaram calados. Então Jesus, pegando no homem pela mão, curou-o e mandou-o embora. Dirigindo-se depois a eles disse: Quem de entre vós que, se o seu jumento ou seu boi cair num poço, não o tirará logo em dia de Sábado? Eles não sabiam que replicar a isto.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

João - Não relatada

28. Marcos 11:12-24 – A figueira seca.

Ao outro dia, depois que saíram de Betânia, teve fome. E, tendo visto ao longe uma figueira que tinha folhas, foi lá ver se encontrava nela alguma coisa; quando chegou a ela, nada encontrou senão folhas; porque não era tempo de figos. Falando, disse-lhe: Nunca jamais coma alguém fruto de ti. Ouviram-no os seus discípulos.

Chegaram a Jerusalém. E, tendo entrado no templo, começou a lançar fora os que vendiam e compravam no templo, derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. Não consentia que ninguém transportasse objeto algum pelo templo; e os ensinava, dizendo-lhes: Porventura não está escrito: “A minha casa será chamada casa de oração para todas as gentes?”. Mas vós fizestes dela um covil de ladrões. Ouvindo isto os príncipes dos sacerdotes e os escribas, procuravam o modo de o perderem; porque o temiam, visto que todo o povo admirava a sua doutrina. Quando se fez tarde, saiu da cidade.

No outro dia pela manhã, ao passarem, viram a figueira seca até a raízes. Então Pedro, recordando-se, disse-lhe: Olha, Mestre, como se secou a figueira que amaldiçoaste. Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus. Em verdade vos digo que todo o que disser a este monte: Tira-te daí, e lança-te no mar, e não hesitar no seu coração, mas tiver fé de que tudo o que disser seja feito, lhe será feito. Por isso vos digo: Tudo o que pedirdes na oração, crede que o haveis de conseguir e que o obtereis.

Mateus 21:18-22 - Relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

29. Lucas 22:47-53 – A orelha do servo do Sumo-sacerdote.

Estando ele ainda a falar, eis um tropel e gente. Aquele que se chamava Judas, um dos doze, vinha à frente deles; aproximou-se de Jesus para o beijar. Jesus disse-lhe: Judas! Com um beijo entrega o Filho do homem? Os que estavam com Jesus, vendo o que ia acontecer, disseram-lhe: Senhor, se os feríssemos à espada? E um deles feriu um servo do sumo pontífice e cortou-lhe a orelha direita. Mas Jesus, tomando a palavra disse: Deixai, basta. E, tendo-lhe tocada a orelha, o sarou. Disse depois Jesus aos príncipes dos sacerdotes, aos oficiais do templo e aos anciãos que tinham vindo contra ele: Vistes armados de espadas e de paus como contra um ladrão? Quando eu estava todos os dias convosco no templo, nunca estendestes a mão contra mim; porém, esta é a vossa hora, e o poder das trevas.

Mateus – Não relata a parte do corte da orelha do servo

Marcos – Não relata a parte do corte da orelha do servo

João – Não relata a parte do corte da orelha do servo

Ação magnética (pelo paciente)

09/10 – A Hemorroíssa.

Ação magnética (à distância)

17/18 – Servo do Centurião.

30. João 04:46-54 – O filho do oficial romano.

Foi, pois, novamente a Caná da Galiléia, onde tinha convertido a água em vinho. Havia ali um funcionário real, cujo filho estava doente em Cafarnaum. Este, tendo ouvido dizer que Jesus chegara da Judéia à Galiléia, foi ter com ele e rogou-lhe que fosse a sua casa curar seu filho, que estava a morrer. Disse-lhe Jesus: Vós, se não virdes milagres e prodígios, não credes. Disse-lhe o funcionário real: Senhor, vem antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. Deu o homem crédito ao que Jesus lhe disse, e partiu. Quando já ia para casa, vieram os seus criados ao seu encontro, e deram-lhe a nova de que seu filho vivia. Perguntou-lhes a hora em que o doente se achara melhor. Eles disseram-lhe:

Ontem, à hora sétima, o deixou a febre. Reconheceu então o pai ser aquela mesma hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; creu nele, e toda a sua família. Foi este o segundo milagre que Jesus fez, depois de ter vindo da Judéia para a Galiléia.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

Ação magnética (usando outro veículo)

31. Marcos 07:31-37 – O surdo-mudo.

Jesus, tornando a sair dos confins de Tiro, foi por Sidônia ao mar da Galiléia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-lhe um surdo-mudo, e suplicavam-lhe que lhe impusesse a mão. Então Jesus, tomando-o à parte dentre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e tocou com saliva a sua língua. E, levantando os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: Ephpheta, que quer dizer, abre-te. Imediatamente se lhe abriram os ouvidos, soltou-se-lhe a prisão da língua e falava claramente. Ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém, quanto mais lho proibiam, mais o publicavam. E admiravam-se sobremaneira, dizendo: Tudo tem feito bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Mateus - Não relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

32. Marcos 08:22-26 – O cego de Betsaida.

Chegando a Betsaida, trouxeram-lhe um cego, e suplicavam-lhe que o tocassem. Tomando o cego pela mão, conduziu-o fora da aldeia, pôs-lhe saliva sobre os olhos, e, impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa? Ele levantando os olhos, disse: Vejo os homens que me parecem árvores que andam. Depois impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos; ele começou a ver claramente, ficou curado e distinguia tudo, nitidamente, de longe. Então Jesus mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia.

Mateus - Não relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

33. João 09:01-09 – O cego de nascença.

E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram-lhe: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele nem seus pais pecaram; mas foi para se manifestarem nele as obras de Deus. Importa que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Dito isto, cuspiu no chão, fez lodo com a saliva, ungiu com o lodo os olhos do cego e disse-lhe: Vai, lava-te na piscina de Silóé (que quer dizer Enviado). Foi ele, pois, lavou-se e voltou com vista.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

Desobsessão

34. Mateus 8:28-32 – Expulsão de demônios em Gerasa.

Quando Jesus chegou à outra margem do lago, à região dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, que saíam dos sepulcros, e eram tão furiosos que ninguém ousava passar por aquele caminho. Puseram-se a gritar, dizendo: Que tens tu conosco, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? Estava não longe deles uma vara de muitos porcos, que pastava. Os demônios rogavam-lhe, dizendo: Se nos expulsas daqui, manda-nos para aquela vara de porcos. Ele disse-lhes: Ide. Eles, saindo, entraram nos porcos, e imediatamente toda a vara se precipitou com ímpeto no mar por um despenhadeiro e morreram nas águas.

Marcos 5:1-13

Chegando à outra banda do mar, ao território dos gerasenos. Ao sair Jesus da barca, foi logo ter com ele, saindo dos sepulcros, um homem possesso de um espírito imundo, o qual tinha o seu domicílio nos sepulcros, e nem com cadeias o podia alguém ter preso; porque, tendo sido atado por muitas vezes com grilhões e com cadeias tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões, e ninguém o podia domar. E sempre, dia e noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras. Vendo, porém, a Jesus de longe, correu, prostrou-se diante dele e, clamando em alta voz, disse: Que tens tu comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Eu te conjuro por Deus que me não atormentes. Porque Jesus dizia-lhe: Espírito imundo sai deste homem. E perguntou-lhe: Que nome é o teu? Ele respondeu: O meu nome é Legião, porque somos muitos. E suplicava-lhe instantemente que não o expulsasse daquele país.

Andava ali pastando ao redor do monte uma grande vara de porcos. Os espíritos suplicavam-lhe, dizendo: Manda-nos para os porcos, para nos pormos neles. Jesus deu-lhes essa permissão. Saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a vara, que era de cerca de dois mil, precipitou-se por um despenhadeiro no mar, e aí se afogou.

Os que andavam apascentando fugiram e foram espalhar a notícia pela cidade e pelos campos. O povo foi ver o que tinha sucedido. Foram ter com Jesus e viram o que tinha sido vexado do demônio sentado, vestido e são do juízo, ele, que tinha estado possesso duma legião inteira, e tiveram medo. Os que tinham visto contaram-lhes o que tinha acontecido ao endemoninhado e aos porcos. Começaram então a rogar a Jesus que se retirasse do território deles. E, quando Jesus subia para a barca, começou o que fora vexado do demônio, a pedir-lhe que lhe permitisse acompanhá-lo. Mas Jesus não lho permitiu, antes disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve piedade de ti. Ele retirou-se e começou a publicar pela Decápole quão grandes coisas lhe tinha feito Jesus; e todos se admiravam.

Lucas 8:26-39 - Relatada

João - Não relatada

35. Mateus 15:21-31 – A filha da mulher Cananéia.

Tendo partido dali, retirou-se Jesus para a região de Tiro e de Sidônia. E eis que uma mulher Cananéia, que tinha saído daqueles arredores, gritou, dizendo-lhe: Senhor Filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está miseravelmente atormentada do demônio. Ele, porém, não lhe respondeu palavra. Aproximando-se seus discípulos, pediam-lhe, dizendo: Despede-a, porque vem gritando atrás de nós. Ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas desgarradas da casa de Israel. Ela, porém, veio, prostrou-se diante dele, dizendo: Senhor, vale-me. Ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães. Ela replicou: Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então Jesus, respondendo, disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde àquela hora ficou sã a sua filha.

Tendo Jesus saído dali, dirigiu-se para o mar da Galiléia. Subiu a um monte e sentou-se aí. Concorreu a ele grande multidão de povo, que trazia consigo coxos, cegos, mudos, estropiados e muito outros; lançaram-nos a seus pés e ele os curou; de sorte que as turbas se admiravam, vendo falar os mudos, andar os coxos, ver os cegos; e davam glória ao Deus de Israel.

Marcos 07:24-30 - Relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

36. Marcos 09:17-27 – O menino epilético.

Um dentre a multidão respondeu-lhe: Mestre, eu trouxe-te meu filho que está possesso de um espírito mudo, o qual, onde quer que se apodere dele, o lança por terra e o menino espuma, range com os dentes e fica entorpecido. Roguei a teus discípulos que o expelissem, e não puderam.

Ele respondeu-lhes: Ó geração incrédula! Até quando hei de estar convosco? Até quando vos hei de suportar? Trazei-mo cá. Levaram-lho. Tendo visto Jesus, imediatamente o espírito o agitou com violência; e, caído por terra, revolia-se espumando. Jesus perguntou ao pai dele: Há quando tempo lhe sucede isto? Ele disse: Desde a infância; o demônio tem-no lançado muitas vezes no fogo e na água, para o matar; porém tu se podes alguma coisa, vale-nos, tendo compaixão de nós. Jesus disse-lhes: Se podes...! Tudo é possível ao que crê. Imediatamente o pai do menino exclamou: Eu creio; auxilia a minha falta de fé.

Jesus, vendo aumentar a multidão, ameaçou o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te mando: Sai desse menino, e não tornes a entrar nele! Então dando gritos e agitando-o com violência, saiu dele, e o menino ficou como morto, de sorte que muitos diziam: Está morto. Porém Jesus, tomando-o pela mão, levantou-o, e ele ergueu-se.

Mateus 17:14-18 - Relatada

Lucas 9:37-43 - Relatada

João - Não relatada

37. Marcos - 01:21-28 – O possesso de Cafarnaum.

Depois foram a Cafarnaum. Tendo ele entrado no Sábado na sinagoga, ensinava. Os ouvintes ficavam admirados com a sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas.

Na sinagoga estava um homem possesso do espírito imundo, o qual exclamou, dizendo: Que tens tu que ver conosco, ó Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem és, o Santo de Deus. Mas Jesus o ameaçou, dizendo: Cala-te e sai desse homem. Então o espírito imundo, agitando-o violentamente e dando um grande grito, saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que se interrogavam uns aos outros, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Ele manda com autoridade até aos espíritos imundos, e obedecem-lhe. Divulgou-se logo a sua fama por toda a terra da Galiléia.

Mateus - Não relatada

Lucas 04:31-37 - Relatada

João - Não relatada

38. Marcos 16:09 – Maria Madalena.

Ora Jesus tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, na qual tinha expulsado sete demônios.

Lucas 08:01-03

Aconteceu em seguida que Jesus caminhava pelas cidades e aldeias, pregando e anunciando a Boa-nova do reino de Deus; andavam com ele os doze e algumas mulheres que tinham sido livradas de espírito maligno e de enfermidade; Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios, Joana mulher de Cusa, procurador de Herodes, Susana e outras muitas, que lhe assistiam de suas posses.

Mateus - Não relatada

João - Não relatada

Desobsessão + Ação magnética

39. Mateus 9:32-34 – O possesso mudo.

Tendo-se este tirado, apresentaram-lhe um mudo possesso do demônio. Expulso o demônio, falou o mudo e admiraram-se as multidões, dizendo: Nunca se viu isso em Israel. Os fariseus, porém, diziam: Ele expulsa os demônios por meio do príncipe dos demônios.

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

40. Lucas 13:10-13 – A mulher encurvada.

Jesus estava ensinando numa sinagoga em dia de Sábado. E eis que veio ali uma mulher, que estava possessa de um espírito que a tinha doente havia dezoito anos. Andava encurvada e não podia absolutamente levantar a cabeça. Jesus, vendo-a, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. Impôs-lhe a mão, e, imediatamente, ficou direita, e glorificava a Deus.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

João - Não relatada

41. Mateus 12:22 – Possesso cego e mudo.

Então, trouxeram-lhe um endemoninhado, cego e mudo, e ele o curou, de sorte que falava e via.

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

Autoridade moral

42. Mateus 8:23-27 – Fenômenos com a natureza – Jesus acalma a tempestade.

Subindo para uma barca, o seguiram seus discípulos. Eis que se levantou no mar uma grande tempestade, de modo que as ondas alagavam a barca. Ele dormia. Aproximaram-se dele os discípulos e acordaram-no, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos! Jesus disse-lhes: porque temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, imperou aos ventos e ao mar e seguiu-se uma grande bonança. Eles se admiraram, dizendo: Quem é este, a quem obedecem os ventos e o mar?

Marcos 4:35-40 - Relatada

Lucas 8:22-25 - Relatada

João - Não relatada

Efeito físico

43. Mateus 14:13-21 – Primeira multiplicação dos pães.

... “Ao cair da tarde, aproximaram-se dele os discípulos, dizendo: Este lugar é deserto e a hora é já adiantada; deixa ir essa gente, para que, indo às aldeias, compre de comer. Mas Jesus disse-lhes: Não têm necessidade de ir; dai-lhes vós de comer. Responderam-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. Ele disse-lhes: Trazei-me. E, tendo mandado à multidão que se sentasse sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, levantando os olhos ao céu, disse a bênção, e partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às turbas. Comeram todos, e saciaram-se; e levantaram do que sobejou doze

cestos cheios dos fragmentos que ficaram. Ora, o número dos que tinham comido era de cinco mil homens, sem falar em mulheres e crianças”.

Marcos 6:33-44 - Relatada

Lucas 9:12-17 - Relatada

João 6:1-13 - Relatada

44. Mateus 14: 22-36 – Jesus anda sobre as águas.

Imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a subir para a barca e a passarem antes dele à outra margem do lago, enquanto ele despedia as turbas. Despedidas as turbas, subiu só a um monte para orar. Quando chegou a noite, achava-se ali só. Entretanto, a barca achava-se muitos estádios da terra e era batida pelas ondas, porque o vento era contrário. Porém, na Quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar, E os discípulos, quando o viram andar sobre o mar, turbaram-se dizendo: É um fantasma. E, com medo, começaram a gritar. Mas Jesus falou-lhes imediatamente, dizendo: Tende confiança; sou eu, não temais.

Respondendo Pedro, disse: Senhor és tu, manda-me ir até onde estás por sobre as águas. Ele disse: Vem, descendo Pedro da barca, caminhava sobre a água para ir a Jesus. Vendo, porém, que o vento era forte, temeu, e começando a submergir-se, gritou, dizendo: Senhor, salva-me! Imediatamente Jesus estendendo a mão, o tomou e lhe disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste? Depois que subiram para a barca, o vento cessou. Os que estavam na barca aproximaram-se dele e o adoraram, dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.

Tendo atravessado o lago, foram para a terra de Genesar. Tendo-o reconhecido o povo daquele lugar, mandaram mensageiros por todo aquele país e lhe apresentaram todos os que padeciam algum mal, e rogando-lhe que os deixasse tocar sequer a orla do seu vestido. Todos os que o tocaram, ficaram são.

Marcos 6:45-51 - Relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

45. Mateus 15:32-39 – Segunda multiplicação dos pães.

Jesus, porém, chamando os seus discípulos, disse: Tenho piedade deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim, e não têm o que comer; não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho. Os discípulos disseram-lhe: Onde poderemos encontrar neste deserto pães bastante para matar a fome a tão grande multidão? Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes vós? Eles responderam: Sete e uns poucos peixinhos. Ordenou então ao povo que se sentasse sobre a terra. Tomou os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos os deram ao povo. Comeram todos e saciaram-se. Dos fragmentos que sobejaram levantaram sete cestos cheios. Os que tinham comido eram quatro mil homens, sem contar meninos e mulheres. E, despedindo o povo, entrou Jesus numa barca e foi para o território de Magadan.

Marcos 8:01-09 - Relatada

Lucas - Não relatada

João - Não relatada

46. Marcos 9:02-12 – A transfiguração.

Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro, Tiago e João, conduziu-os sós à parte a um alto monte, e transfigurou-se diante dele. As suas vestes tornaram-se resplandecentes e em extremo brancas, tanto que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia tornar tão brancas. E apareceu-lhes Elias com Moisés, que estavam falando com Jesus. Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre é bom que estejamos aqui: façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias. Porque não sabia o que dizia;

pois estavam atônitos de medo. Formou-se uma nuvem que os cobriu com a sua sombra. Saiu uma voz da nuvem, que dizia: Este é o meu Filho caríssimo, ouvi-o. Olhando logo em roda, não viram mais ninguém com eles senão Jesus. Ao descerem do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinha visto, senão quando o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos. E eles guardaram para si o segredo, investigando entre si o que queria dizer: Quando tiver ressuscitado dos mortos. Interrogaram-no, dizendo: Por que dizem pois os fariseus e os escribas que Elias deve vir primeiro? Ele respondeu-lhes: Elias quando vier primeiro, reformará todas as coisas; e como está escrito acerca do Filho do homem, terá de sofrer muito e será desprezado. Mas digo-vos que Elias já veio, e fizeram dele quanto quiseram, como está escrito dele.

Mateus 17:1-8 - Relatada

Lucas 9:28-36 - Relatada

João - Não relatada

47. João 02:01-11 – Bodas de Caná.

Três dias depois, celebravam-se umas bodas em Caná da Galiléia e encontrava-se lá a mãe de Jesus. Foi também convidado Jesus com seus discípulos para as bodas. Faltando o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Não têm vinho. Jesus disse-lhes: Mulher, que nos importa a mim e a ti isso? Ainda não chegou a minha hora. Disse sua mãe aos que serviam: Fazei tudo o que ele vos disser. Ora estavam ali seis talhas de pedra, preparadas para a purificação judaica, que levavam cada uma, duas ou três metretas. Disse-lhes Jesus: Enchei as talhas de água. Encheram-nas até acima. Então disse-lhes Jesus: Tirai agora, e levai ao arquitriclínio. Eles levaram. O arquitriclínio, logo que provou a água convertida em vinho, como não sabia donde viera (este vinho), ainda que o sabiam os serventes, porque tinham tirado a água, o arquitriclínio chamou o esposo, e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho, e, quando já os convidados têm bebido bem, então lhes apresenta o inferior; tu, ao contrário, tiveste o bom vinho guardado até agora. Este primeiro milagre fê-lo Jesus em Caná da Galiléia, e manifestou sua glória, e seus discípulos creram nele.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

48. Lucas 04:29-30 – Passa incólume pelos inimigos.

Foi a Nazaré, onde se tinha criado, e entrou na sinagoga, segundo o seu costume, em dia de sábado e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Quando desenrolou o livro, encontrou o lugar onde estava escrito: “O Espírito do Senhor repousou sobre mim; pelo que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a sarar os contritos do coração, a anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a recuperação da vista, a pôr em liberdade os oprimidos e a pregar o ano favorável do Senhor. (...) Começou a dizer-lhes: Hoje cumpriu-se esta escritura que acabais de ouvir. (...) Ele, porém, disse-lhes: Na verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria. (...) Todos os que estavam na sinagoga, ouvindo isto, encheram-se de ira. Levantaram-se e lançaram-no fora da cidade; conduziram-no até ao cume do monte, sobre o qual estava edificada a sua cidade, para o precipitarem. Mas ele, passando pelo meio deles, retirou-se.

Mateus - Não relatada

Marcos - Não relatada

João - Não relatada

49. Lucas 24:13-35 – Jesus aparece a dois discípulos na estrada de Emaús.

Eis que, no mesmo dia, caminhavam dois deles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava à distância de Jerusalém sessenta estádios. Iam falando um com o outro sobre tudo o que se tinha passado. Sucedeu que, quando eles iam conversando e discorrendo entre si, aproximou-se deles o próprio Jesus e caminha com eles. Os seus olhos, porém, estavam como que fechados, de modo que não o reconheceram.

Ele disse-lhes: Que conversas são essas que ides tendo pelo caminho, e por que estais tristes? Respondendo um deles chamado Cléofas, disse-lhes: Só tu és forasteiro em Jerusalém, que não sabes o que ali se tem passado estes dias? Ele disse-lhes: Que é? Responderam: Sobre Jesus Nazareno, que foi um varão profeta, poderoso em obras, e em palavras diante de Deus e de todo o povo; e de que maneira os nossos príncipes dos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Ora, nós esperávamos que ele fosse o que havia de resgatar Israel; depois de tudo isto, é já hoje o terceiro dia, depois que estas coisas sucederam. É bem verdade que algumas mulheres, das que estavam entre nós, nos sobressaltaram, porque, ao amanhecer, foram ao sepulcro, e, não tendo encontrado o seu corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma aparição de anjos, os quais disseram que ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam como as mulheres tinham dito; mas não o encontraram.

Ele disse-lhes: Ó estultos e tardos do coração para crer tudo o que anunciaram os profetas! Porventura não era necessário que o Cristo sofresse tais coisas, e que assim entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, e discorrendo por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se encontrava dito em todas as Escrituras. Aproximaram-se da aldeia, para onde caminhavam, e ele fez menção de que ia para mais longe. Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque faz-se tarde e o dia declina. Entrou para ficar com eles. Aconteceu que, estando com eles à mesa, tomou o pão, benzeu-o, partiu e lho dava. Abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no; mas ele desapareceu.

Disseram um para o outro: Não é verdade que nós sentíamos abraçar-se-nos o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? Levantando-se na mesma hora, voltaram para Jerusalém. Encontraram juntos os onze e os que estavam com eles, os quais diziam: Na verdade o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão. E eles contaram o que lhes tinha acontecido no caminho e como o tinha reconhecido ao partir o pão.

Marcos 16:12-13 - Efeito Físico

Depois disto, mostrou-se sob outra forma a dois deles, enquanto iam para a aldeia; os quais foram anunciar aos outros, que nem a este deram crédito.

Mateus - Não relatada

João - Não relatada

50. Marcos 16:19 – Ascensão de Jesus – Continuação do item 51.

E o Senhor Jesus, depois que lhes falou, elevou-se ao céu, e está sentado à direita de Deus.

Lucas 24: 50-51 - Continuação do item 51

Depois levou-os fora até cerca de Betânia; e levantando as suas mãos, os abençoou. Aconteceu que enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao céu.

Mateus - Não relatada

João - Não relatada

Efeito físico + Dupla vista

51. Marcos 16:14 – Efeito Físico – Jesus aparece aos discípulos pela primeira vez em Jerusalém (após o episódio da estrada de Emaús).

Finalmente apareceu aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a sua incredulidade e dureza de coração, por não terem dado crédito aos que o viram ressuscitado.

Lucas 24:36-46

Levantando-se na mesma hora, voltaram para Jerusalém. Encontraram juntos os onze e os que estavam com eles, os quais diziam: Na verdade o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão. E eles contaram o que lhes tinha acontecido no caminho e como o tinha reconhecido ao partir o pão.

Enquanto falavam nisto, apresentou-se Jesus no meio deles e disse-lhes: A paz seja convosco. Mas eles, turbados e espantados, julgavam ver algum espírito. Jesus disse-lhes: Por que estais turbados e que pensamentos são estes que vos sobem aos corações? Olhai para as minhas mãos e pés, porque sou eu mesmo; apalpai, e vede, porque um espírito não tem carne, nem osso, como vós vedes que eu tenho. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas, não crendo eles ainda e estando fora de si com a alegria, disse-lhes: Tende aqui alguma coisa que se coma? Eles apresentaram-lhe uma posta de peixe assado e um favo de mel. Tendo-os tomado comeu-os à vista deles. Depois disse-lhes: Isto são as coisas que eu vos dizia, quando ainda estava convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos.

Então abriu-lhes o entendimento, para compreenderem as Escrituras; e disse-lhes: Assim está escrito, e assim era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos ao terceiro dia, e que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sóis as testemunhas destas coisas. Eu vou mandar sobre vós o Espírito Santo, prometido por meu Pai; entretanto permaneço na cidade, até que sejais revestidos da virtude do alto.

Depois levou-os fora até cerca de Betânia; e levantando as suas mãos, os abençoou. Aconteceu que enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao céu.

Mateus - Não relatada.

João 20:19-25 – Relatada

52. João 20:24-29 – Jesus aparece pela segunda vez em Jerusalém.

Porém, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com Eles, quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Nós vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, não creio. Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando às portas fechadas, pôs-se no meio e disse: A paz seja convosco. Em seguida disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, vê as minhas mãos, aproxima também a tua mão, põe-na no meu lado; e não seja incrédulo, mas fiel. Respondeu Tomé e disse-lhe: Senhor meu e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Tu creste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que não viram e creram.

Outros prodígios fez ainda Jesus na presença de seus discípulos, que não foram escritos neste livro.

Mateus - Não relatada.

Marcos - Não relatada

Lucas - Não relatada

Efeito físico + Dupla vista e Ação magnética

53/54. João 21:01-14 – Continuação dos itens 49 a 51.

Depois disto, tornou Jesus a mostrar-se aos seus discípulos junto do mar de Tiberíades. Mostrou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Responderam-lhe: Também nós vamos contigo. Partiram e entraram numa barca. Naquela noite nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus apresentou-se na praia; os discípulos todavia não conheceram que era Jesus. Disse-lhes, pois, Jesus: Ó moços, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Nada. Disse-lhes Jesus: Lançai a rede para o lado direito da barca e encontrareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, por causa da grande quantidade de peixes. Então aquele discípulo a quem Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor. Simão Pedro, ao ouvir dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica porque estava nu, e lançou-se ao mar. Os outros discípulos foram com a barca porque não estavam distantes da terra, senão duzentos côvados, tirando a rede cheia de peixes.

Aparição

João 20:01-18 – Jesus aparece a Maria Madalena.

No primeiro dia da semana, foi Maria Madalena ao sepulcro, de manhã, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro. Correu, pois, foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram. Partiu então Pedro com o outro discípulo e foram ao sepulcro. Corriam ambos juntos, mas o outro discípulo corria mais do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Tendo-se inclinado viu os lençóis postos no chão, mas não entrou. Chegou depois Simão Pedro, que o seguia, entrou no sepulcro, viu os lençóis postos no chão, e o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençóis, mas dobrado num lugar à parte. Então entrou também o outro discípulo que tinha chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu. Com efeito, ainda não entendiam a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. Voltaram, pois, outra vez os discípulos para sua casa.

Entretanto Maria Madalena conservava-se da parte de fora do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se e olhou para o sepulcro, viu dois anjos vestidos de branco, sentados no lugar onde fora posto o corpo de Jesus, uma à cabeceira e outro aos pés. Eles disseram-lhe: Mulher por que choras? Respondeu-lhes: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram. Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus: de pé; mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela julgando que era o hortelão, disse-lhe: Se tu o levaste, dize-me onde o puseste; eu irei buscá-lo. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe em hebraico: Rabboni! (que quer dizer Mestre). Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para meu pai; mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Foi Maria Madalena dar a nova aos discípulos: Vi o Senhor e ele disse-me estas coisas.

6. Paulo de Tarso

ATOS DOS APÓSTOLOS

Os apóstolos são presos novamente – Então foi o chefe da polícia com os seus agentes e trouxe-os sem violência, porque temiam que o povo os apedrejassem. Tendo-os conduzido, os apresentaram no conselho. O príncipe dos sacerdotes os interrogou, dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome: e eis que tendes enchido Jerusalém da vossa doutrina, e quereis tornar-nos responsáveis pelo sangue desse homem. Pedro e os apóstolos, responderam: Deve-se obedecer antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o num madeiro. A este elevou Deus com a sua destra como príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. Nós somos testemunhas destas coisas e também o Espírito Santo, que Deus tem dado a todos os que lhe obedecem.

Gamaliel intervém em favor dos apóstolos – Tendo ouvido isto, enraiveciam-se e formavam tenção de os matar, mas, levantou-se no conselho um fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, respeitado por todo o povo, mandou que saíssem para fora aqueles homens por um pouco de tempo, e disse-lhes: Varões israelitas, considerai bem o que estais para fazer com estes homens. Porque há muito tempo apareceu Teúdas, que dizia ser um grande homem, ao qual se associou um número de cerca de quatrocentos homens; o qual foi morto e todos aqueles que o acreditavam foram dispersos e reduzidos a nada. Depois deste surgiu Judas o galileu nos dias do recenseamento, e levou o povo após si, mas também pereceu; e foram dispersos todos os seus sequazes. Agora aconselho-vos a que não vos metais com estes homens e que os deixeis; porque se esta idéia ou esta obra vem dos homens, ela mesma se desfazá; mas, se vem de Deus, não a podereis desfazer; assim não correis o risco de fazer oposição ao próprio Deus. Eles seguiram o seu conselho.

Nota: Entre si, discípulos e apóstolos tratavam-se por irmãos.

Mais tarde, outras pessoas, ao se referirem a eles, diziam: "os homens do caminho".

Seria porque viajavam? Então = viajores, peregrinos?

Ou porque seguiam Jesus, que era "o caminho" para o reino dos céus.

Estêvão diante do Sinédrio – Estêvão, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo. Porém alguns da sinagoga, chamada dos libertos, dos cirenenses, dos alexandrinos e dos que eram da Cilícia e da Ásia, levantaram-se a disputar com Estêvão, e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito que inspirava as suas palavras. Então subornaram alguns que dissessem que lhe tinham ouvido dizer palavras de blasfêmias contra Moisés e contra Deus. Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas; e, avançando contra ele, o arrebatarem e levaram ao conselho, onde apresentaram falsas testemunhas que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a lei; porque o ouvimos dizer que esse Jesus de Nazaré há de destruir este lugar e há de mudar as tradições que Moisés nos deixou. E, fixando nele os olhos todos os que estavam sentados no conselho, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

Martírio de Estêvão – Em sua defesa, proferiu uma belíssima narrativa, que inicia com Abraão, passando pelos profetas, reis até chegar em Jesus de Nazaré.

Ao ouvir tais palavras, enraiveciam-se nos seus corações e rangiam os dentes contra ele. Mas, como ele estava cheio do Espírito Santo, olhando para o céu, viu a glória de Deus e Jesus que estava em pé à direita de Deus. E disse: Eis que vejo os céus abertos e o filho do homem, em pé à direita de Deus. Então eles, levantando um grande clamor, taparam os ouvidos, e todos juntos arremeteram contra ele com fúria. Tendo-o lançado fora da cidade, o apedrejaram; as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um jovem chamado Saulo. Apedrejavam Estêvão, que orava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu no Senhor. Saulo era cúmplice na morte de Estêvão.

Naquele dia levantou-se uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém e todos se dispersaram pelas províncias da Judéia e da Samaria, exceto os apóstolos. Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele. Saulo assolava a Igreja, entrando pelas casas, e, tirando com violência homens e mulheres, os fazia lançar na prisão.

Conversão de Saulo e Primeira Visão – Entretanto Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, apresentou-se ao sumo sacerdote e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco (a 200km de Jerusalém), com o fim de levar presos a Jerusalém quantos achasse desta doutrina, homens e mulheres.

Seguindo ele o seu caminho, aconteceu que, ao aproximar-se de Damasco, subitamente o cercou uma luz fulgurante vinda do céu. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele disse: Quem és tu, Senhor? Ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Levanta-te, entra na cidade e aí te será dito o que deves fazer. Aqueles que o acompanhavam estavam estupefatos, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. Saulo levantou-se da terra e, tendo os olhos abertos, não via nada. Eles, porém levando-o pela mão o conduziram a Damasco. Esteve ali três dias sem ver, sem comer nem beber.

Ora em Damasco havia um discípulo chamado Ananias, ao qual o Senhor, numa visão, disse-lhe: Ananias. Ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor. O Senhor disse-lhe: Levanta-te, vai à rua chamada Direita, e busca em casa de Judas um homem de Tarso (Tarso - Capital da Cilícia), chamado Saulo; porque ei-lo que está orando. E, neste mesmo tempo Saulo, em uma visão viu um homem, chamado Ananias, que entrava, e lhe impunha as mãos para recobrar a vista.

Ananias respondeu: Senhor, tenho ouvido dizer a muitos, quantos males este homem fez aos teus santos em Jerusalém: e aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome. Mas o Senhor disse-lhe: Vai, porque este é um instrumento escolhido por mim para levar o meu nome diante dos gentios (todo aquele que não era judeu), dos reis e dos filhos de Israel. Porque eu lhe mostrarei quanto deve sofrer pelo meu nome.

Foi Ananias, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo. Imediatamente, lhe caíram dos olhos umas como escamas e recuperou a vista. Levantou-se, foi batizado. Depois que tomou alimento, recuperou as forças.

Após a conversão, Paulo retirou-se para o deserto da Arábia durante cerca de três anos. Logo após, volta outra vez para Damasco, onde fica por mais três anos.(Gálatas 1:07-18)

Paulo em Damasco – Esteve alguns dias com os discípulos que se encontravam em Damasco. Imediatamente, começou a pregar nas sinagogas a Jesus, dizendo: Este é o filho de Deus. Pasmavam todos os que ouviam, e diziam: Não é este aquele que perseguia em Jerusalém os que invocavam este nome, e não veio ele cá com o fim de levar presos aos príncipes dos sacerdotes? Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, demonstrando-lhes que Jesus é o Cristo.

Tendo-se passado muitos dias, os judeus em conselho resolveram matá-lo. Porém Saulo foi advertido das suas ciladas. Eles faziam guarda às portas de dia e de noite para o matarem. Mas os discípulos, tomando-o de noite, desceram-no numa cesta pela muralha.

Paulo em Jerusalém – Tendo chegado a Jerusalém, procurava juntar-se com os discípulos, mas todos o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo. Então Barnabé, tomando-o consigo, o levou aos apóstolos. Contou-lhes como tinha visto o Senhor no caminho, o qual lhe tinha falado, e como em Damasco pregara corajosamente em nome de Jesus.

Desde então ficou com eles em Jerusalém, entrando e saindo, e pregando corajosamente em nome do Senhor. Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam matá-lo. Tendo sabido isto os irmãos, conduziram-no a Cesaréia, e o enviaram a Tarso.

Ministério de Barnabé e Paulo – Chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da Igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia. Quando ele lá chegou e viu a graça de Deus, alegrou-se e exortava todos a perseverar fiéis ao Senhor, com coração firme; porque Barnabé era um homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. Uniu-se ao Senhor grande multidão de gente.

Dali Barnabé partiu para Tarso, em busca de Saulo; tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia. Nesta Igreja passaram eles um ano inteiro, e instruíram uma grande multidão, de maneira que em Antioquia é que foi dado pela primeira vez aos discípulos o nome de cristãos.

Havia na Igreja de Antioquia profetas e doutores. Estando eles a celebrar o culto do Senhor e a jejuar, disse-lhes o Espírito Santo: Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os destinei. Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos.

Primeira viagem (45 d.C.) de Barnabé e Saulo – Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo, fora a Selêucia (na costa, entre Antioquia e Chipre) e dali navegaram para Chipre. Quando chegaram a Salamina (na costa oriental de Chipre), pregaram a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Tinham com eles João Marcos (tornou-se depois secretário de Pedro e escreveu o Evangelho que traz o seu nome).

Tendo percorrido toda a ilha até Pafos (célebre pelo culto a Vênus), situada na parte ocidental de Chipre e residência do procônsul romano, encontraram certo homem mago, falso profeta, judeu, que tinha por nome Barjesus, o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, tendo mandado chamar Barnabé e Saulo, mostrou desejos de ouvir a palavra de Deus. Mas Elimas, o mago (porque assim se interpreta o seu nome) se lhes opunha, procurando afastar a fé o procônsul. Porém Saulo, que também se chama Paulo, cheio de Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse: Ó cheio de todo o engano e de toda a astúcia, filho do demônio, inimigo de toda a justiça, não acabarás de perverter os caminhos retos do Senhor? Pois agora eis que a mão do Senhor está sobre ti, ficarás cego sem ver o sol durante certo tempo. Caiu logo sobre ele a obscuridade e trevas, e, andando à roda, buscava quem lhe desse a mão. Então o procônsul, vendo este fato, creu maravilhado com a doutrina do Senhor.

Tendo-se feito à vela de Pafos, Paulo e os que com ele se encontravam chegaram a Perge da Panfília.

Aqui João Marcos, apartando-se deles, voltou a Jerusalém. Eles, porém, deixando Perge, foram a Antioquia da Pisídia; e, tendo entrado na sinagoga em dia de Sábado, tomaram assento. Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram-lhes dizer: Irmãos, se vós tendes alguma exortação a fazer ao povo, falai.

Efeitos da pregação de Paulo e Barnabé – Quando eles saíam da sinagoga, rogavam-lhe que, no Sábado seguinte, lhes falassem sobre o mesmo assunto (doutrina do Cristo). E, tendo-se dissolvido a reunião, muitos judeus e prosélitos (Indivíduo que abraçou religião diferente da sua) piedosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, com as suas palavras, os exortavam a que perseverassem na graça de Deus.

No Sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus. Mas os judeus, vendo aquela concorrência, encheram-se de inveja, e, ultrajando-o, contradiziam o que Paulo dizia. Então Paulo e Barnabé disseram-lhes resolutamente: Vós éreis os primeiros a quem se devia anunciar a palavra de Deus, mas porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios (todos aqueles que não pertencessem à raça judaica) porque assim nos ordenou o Senhor: “Eu te constituí luz das nações para que sejas a salvação até à extremidade da terra”. Os gentios, ouvindo isto, alegraram-se e glorificavam a palavra do Senhor. Creram todos os que eram predestinados para a vida eterna. A palavra de Deus espalhava-se por toda aquela região. Mas os judeus instigaram algumas mulheres devotas e nobres, e os principais da cidade, que suscitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé; e lançaram-nos fora do seu território. Então estes, tendo sacudido contra eles o pó dos seus pés (segundo recomendação de Jesus), foram para Icônio. Entretanto os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Paulo e Barnabé em Icônio – Ora aconteceu em Icônio que, segundo o seu proceder habitual, entraram juntos na sinagoga dos judeus e falaram de tal modo que uma grande multidão de judeus e de gregos abraçaram a fé. Mas os judeus, que permaneceram incrédulos, excitaram e fizeram irritar os ânimos dos gentios contra os irmãos. Por isso demoraram-se ali muito tempo, trabalhando cheios de coragem e de confiança no Senhor, que confirmava a palavra da sua graça, concedendo que fossem operados por suas mãos prodígios e milagres.

Dividiu-se o povo da cidade; uns eram pelos judeus, outros, porém, pelos apóstolos. Mas, levantando-se um motim dos gentios e dos judeus com os seus chefes, para os ultrajar e apedrejar, tendo eles sabido isto, refugiaram-se nas cidades de Licaônia, Listra, Derbe, e em toda aquela região em circuito. Aí pregavam o Evangelho.

Em Listra – Ora em Listra havia um homem aleijado dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado. Este ouvia pregar Paulo, o qual, pondo nele os olhos, e, vendo que tinha fé de que seria curado, disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. Ele levantou-se de um salto e pôs-se a andar.

A multidão ao ver o que Paulo fizera, levantou a voz, dizendo em língua licaônica: Estes são deuses que baixaram até nós em forma de homens. E chamavam a Barnabé Zeus (O deus supremo da mitologia grega, correspondente a Zúpiter na romana, queria dizer, propriamente, o céu, a luz), e a Paulo Hermes (Mercúrio era o deus da eloquência), porque era este que lhes dirigia a palavra.

Além disso, o sacerdote de Zeus, que estava à entrada da cidade, trazendo para diante das portas touros com grinaldas, queria oferecer um sacrifício com o povo. Mas os apóstolos Barnabé e Paulo, ao terem conhecimento disto, rasgando as suas túnicas, precipitaram-se para o meio do povo, clamando e dizendo: Ó homens, que ides vós fazer? Nós também somos mortais, homens como vós, que vos pregamos que vos convertais destas coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles.

Então, sobrevieram de Antioquia e de Icônio alguns judeus, os quais, aliciando a multidão, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, julgando que estivesse morto.

Em Derbe e outros lugares – Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe. Tendo evangelizado aquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia (caminho de volta), confortando as almas dos discípulos e exortando-os a perseverar na fé, e dizendo que é por muitas tribulações que devemos entrar no reino de Deus.

Por fim, tendo constituído para cada Igreja Presbíteros (sacerdotes), depois de terem feito oração e jejuado, encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham crido. Atravessando a Pisídia, foram à Panfília, e, anunciaram a palavra do Senhor em Perge, desceram a Atália.

Voltam a Antioquia da Síria – Dali navegaram para Antioquia, donde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que tinham concluído (fim da primeira viagem).

Tendo chegado e reunido a Igreja, contaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles, e como tinha aberto a porta da fé aos gentios. Detiveram-se com os discípulos não pouco tempo.

TRAJETO DA PRIMEIRA VIAGEM E EPISÓDIOS MARCANTES

Companheiros de viagem: Paulo, Barnabé e João Marcos

CIDADES	EPISÓDIOS MARCANTES
Saída: Antioquia da Síria	Sem fatos marcantes.
Chipre (Salamina e Pafos)	Residência do procônsul romano – Mago – Cegueira.
Panfília (Perge)	João Marcos volta para Jerusalém.
Antioquia da Pisídia	Na primeira pregação boa recepção – Gerou inveja nos Judeus – São expulsos pelas mulheres nobres.
Icônio	Ultrajados e expulsos.
Licaônia	Sem fatos marcantes.
Listra	Cura do aleijado de nascença – Endeusados, depois apedrejados.
Derbe	Sem fatos marcantes.

Motivo do primeiro Concílio (ano 50 d.C.) – Ora alguns vindos da Judéia, ensinavam aos irmãos: Se vos não circuncidais segundo o rito de Moisés, não podeis ser salvos (Gênesis cap. 17:09-14 – Disse mais Deus a Abraão: Tu, pois guardarás a minha aliança, tu e os teus descendentes depois de ti, nas suas gerações. Eis o meu pacto, que haveis de guardar entre mim e vós, e a tua posteridade depois de ti: Todo os homens entre vós serão circuncidados; circuncidareis a carne do vosso prepúcio, para que seja o sinal da aliança entre mim e vós. O menino de oito dias será circuncidado.(...) O indivíduo do sexo masculino, cuja carne não tiver sido circuncidada, tal alma será exterminada do seu povo, porque violou a minha aliança). Tendo-se levantado uma discussão e uma viva alteração (discussão, briga, disputa) entre Paulo e Barnabé contra eles, resolveram que fossem Paulo e Barnabé e alguns dos outros consultar os apóstolos e os presbíteros de Jerusalém sobre esta questão. Eles, pois, acompanhados pelos membros da comunidade, iam passando pela Fenícia e pela Samaria, contando a conversão dos gentios e davam grande contentamento a todos os irmãos.

Tendo chegado a Jerusalém, foram recebidos pela Igreja, pelos apóstolos e pelos anciãos e contaram quão grandes coisas tinha feito Deus com eles. Mas levantaram-se alguns da seita dos fariseus, que tinha abraçado a fé, dizendo que era necessário que os gentios fossem circuncidados, e que se lhes intimasse a observância da lei de Moisés.

Reuniram-se, pois, os apóstolos e os presbíteros para examinar esta questão. Tendo-se suscitado uma grande discussão, levantando-se Pedro, disse-lhes: Homens irmãos, vós sabeis que Deus, há muito me escolheu entre vós para que da minha boca ouvissem os gentios a palavra do Evangelho e cressem nela. Deus, que conhece os corações, deu testemunho em favor deles, conferindo-lhes o Espírito Santo, como também a nós. Não fez diferença alguma entre nós e eles, purificando com a fé os seus corações, (...) Promulgação das decisões do Concílio. Então pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a Igreja, eleger algumas pessoas dentre eles e enviá-las a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Elegeram Judas Barsabas, e Silas, pessoas eminentes entre os irmãos, mandando por mãos deles esta carta: Os apóstolos e os presbíteros irmãos, aos irmãos convertidos dos gentios, que estão em Antioquia da Síria e na Cilícia, saúde. Tendo nós sabido que alguns, indo do meio de nós, sem nenhuma ordem da nossa parte, vos perturbaram com discursos que agitaram as vossas almas, aprouve-nos a nós, depois de nos termos reunidos, escolher alguns homens e enviá-los a vós com os nossos muito amados Barnabé e Paulo, homens que têm exposto as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos portanto Judas e Silas, que vos exporão as mesmas coisas de viva voz. Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não

vos impor mais encargos além destes indispensáveis: Que vos abstenhais das coisas imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e da fornicação, das quais coisas fareis bem em vos guardar. Passai bem!

Nota: Muitos judeus cristãos, outrora fariseus, foram para Antioquia da Síria a fim de reivindicar os pretensos direitos do judaísmo sobre o paganismo. Afirmando a necessidade do cumprimento da Lei mosaica para a salvação, esses judaizantes reduziam a obra do Cristo a uma seita Judaica e punha em perigo a existência da Igreja. Concílio de Jerusalém (anos 50 d.C.), no qual a Igreja Cristã se desligou decisivamente da Sinagoga, definindo que, para a salvação eterna, basta a redenção realizada por Cristo. O erro, porém, não terminou ali, e Paulo teve que sofrer durante todo o seu apostolado por causa desses judaizantes.

Segunda viagem de Paulo (50 d.C.) – Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia da Síria, ensinando e evangelizando com outros muitos a palavra do Senhor. Passados alguns dias disse Paulo a Barnabé: Tornemos a ir visitar os irmãos por todas as cidades em que temos pregado a palavra do Senhor, para ver em que estado se encontram. Barnabé queria levar consigo também João Marcos. Paulo porém procurava fazer-lhe ver que um homem, que se tinha separado deles na Panfília e não tinha ido com eles àquela obra não devia ser admitido. Houve tal desacordo entre eles, que se separaram um do outro e Barnabé, levando consigo Marcos (seu primo), embarcou para Chipre.

Paulo, tendo escolhido Silas partiu, recomendado pelos irmãos à graça de Deus. Percorreu a Síria e a Cilícia, confirmando as igrejas e ordenando-lhes que guardassem os preceitos dos apóstolos e dos presbíteros.

Chegou a Derbe e a Listra. Havia lá um discípulo chamado Timóteo, filho de uma mulher judia convertida à fé, e de pai gentio. Os irmãos, que estavam em Listra e em Icônio, davam bom testemunho dele. Quis Paulo que ele fosse consigo. Tomando-o, circuncidou, por causa dos judeus que haviam naqueles lugares. Porque todos sabiam que o pai dele era gentio (embora não mais necessário). Ao passar pelas cidades, recomendavam que guardassem as decisões tomadas pelos apóstolos e pelos presbíteros, que estavam em Jerusalém. Assim pois as igrejas eram confirmadas na fé e cresciam em número cada dia.

Tendo atravessado a Frígia e a província da Galácia, foram proibidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra de Deus na Ásia. Tendo chegado à Mísia, intentava passar a Bitínia, mas não lho permitiu o Espírito de Jesus. Depois de terem atravessado a Mísia, desceram a Trôade.

Durante a noite, Paulo teve uma Segunda Visão: Apresentava-se diante dele em pé um homem da Macedônia (Europa), que lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos. E logo que teve esta visão procuramos partir para a Macedônia (Esta passagem brusca da terceira para primeira pessoa indica o momento em que Lucas, autor dos Atos, torna-se companheiro de Paulo), certificados de que Deus nos chamava a ir lá evangelizar.

Paulo em Filipos; conversão de Lídia – Filipos, que é uma colônia e a primeira cidade daquela parte da Macedônia. Nesta cidade nos detivemos alguns dias.

No dia de Sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração. Sentando-nos, falávamos às mulheres que tinham concorrido. Uma mulher, chamada Lídia, que negociava em púrpura, temente a Deus, ouviu-nos. O Senhor abriu-lhe o coração, para atender àquelas coisas que Paulo dizia. Tendo sido batizada ela e a sua família, fez este pedido, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai nela. E forçou-nos a isso.

Aconteceu que, indo nós à oração, nos veio ao encontro uma jovem, que tinha um espírito de necromante (adivinhação por invocação dos espíritos), a qual com as suas adivinhações dava muito lucro a seus amos. Esta jovem, seguindo a Paulo e a nós, gritava, dizendo: Estes homens são servos do Deus excelso, que vos anunciam o caminho da salvação. E fazia isto muitos dias. Paulo, porém, enfadado, tendo-se voltado para ele, disse ao espírito: Ordeno-te em nome de Jesus Cristo que saias dessa mulher. E ele, na mesma hora saiu.

Nota: Se os judeus não eram numerosos numa cidade para poderem erigir uma sinagoga, construíam um oratório à margem de um rio ou do mar, para as abluções (banho de todo o corpo ou de parte dele; batismo pela água), e fora das cidades, para estarem longe dos pagãos.

Paulo e Silas na prisão – Mas, vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperança do seu lucro, pegando em Paulo e em Silas, os levaram ao foro às autoridades, e, apresentando-os aos

magistrados, disseram: Estes homens amotinam a nossa cidade, sendo judeus. Pregaram um gênero de vida, que não nos é lícito admitir nem praticar, sendo romanos. Então o povo levantou-se contra eles, e os magistrados, rasgadas as vestes, mandaram que fossem açoitados com varas. Depois de lhes terem dado muitos açoites, puseram-nos numa prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com cuidado. Ele, tendo recebido esta ordem, pô-los num segredo e apertou-lhes os pés no cepo. Mas, pela meia noite, Paulo e Silas oravam, cantando louvores a Deus e os que estavam na prisão ouviam-nos.

Subitamente, sentiu-se um terremoto tão grande que se moveram os fundamentos do cárcere. Abriram-se logo todas as portas e romperam-se as cadeias de todos. Tendo despertado o carcereiro e vendo abertas as portas do cárcere, tirando a espada, queria matar-se, julgando que tinham fugido os presos. Mas Paulo gritou em alta voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, porque estamos aqui todos. Então, tendo pedido luz, entrou dentro e, tremendo, lançou-se aos pés de Paulo e Silas. Tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? Eles disseram: Crê no Senhor Jesus e serás salvo tu e tua família. Pregaram a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa. E, tomando cuidado deles naquela mesma hora da noite, lavou-lhes as chagas, e, imediatamente foi batizado ele e toda a sua família. Feito isto, levou-os a sua casa, pôs-lhes a mesa e alegrou-se com toda a sua família por ter crido em Deus.

Quando foi dia, os magistrados mandaram os litores dizer: Põe esses homens em liberdade. O carcereiro levou esta nova a Paulo: Os magistrados mandaram pôr-vos em liberdade: Agora, pois, saindo daqui, ide em paz. Mas Paulo disse-lhes: Açoitados publicamente, sem julgamento, sendo cidadão romano, posto no cárcere e agora fazem-nos sair em segredo? Não será assim, mas venham e tirem-nos eles mesmos. Os litores referiram estas palavras aos magistrados, os quais ouvindo que eram cidadãos romanos, tiveram medo. Foram pedir-lhes desculpas, e tirando-os para fora, lhes rogavam que saíssem da cidade. Saindo pois do cárcere, entraram em casa de Lídia. Depois de verem os irmãos, os consolaram e partiram.

Paulo em Tessalônica e em Beréia – Havia uma sinagoga dos judeus. Paulo dirigiu-se a eles, segundo o seu costume, e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras. Porém os judeus, cheios de inveja, tomaram consigo alguns maus homens da rale, amotinaram a multidão. Os irmãos, logo que chegou a noite, enviaram Paulo e Silas para Beréia. Tendo lá chegado, entraram na sinagoga dos judeus. Estes eram de sentimentos mais nobres do que aqueles que estavam em Tessalônica, e receberam a palavra de Deus com toda a avidez, examinando todos os dias as Escrituras para ver se estas coisas eram assim. Muitos deles creram, como também mulheres nobres dos gentios e não poucos homens. Porém, quando os judeus de Tessalônica souberam que também em Beréia tinha sido pregada por Paulo a palavra de Deus, foram lá agitar e sublevar o povo. Então os irmãos fizeram imediatamente retirar Paulo, até que alcançasse o mar. Silas, porém, e Timóteo ficaram lá.

Paulo em Atenas – Os que acompanhavam Paulo, conduziram-no até Atenas, e, tendo recebido ordem dele para dizerem a Silas e Timóteo que fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram. Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito afligia-se no seu interior, vendo aquela cidade entregue à idolatria. Disputava, portanto na sinagoga com os judeus e com os prosélitos, e no foro (praça situada na parte baixa da cidade, com um grande pórtico do lado setentrional) todos os dias com aqueles que encontrava. Alguns filósofos epicureus (com sua doutrina do prazer, virtude suprema) e estóicos (que divinizavam o orgulho) conversavam com ele. Levaram-no ao Areópago. Ora todos os atenienses e os domiciliados forasteiros não se ocupavam noutra coisa, senão em dizer ou ouvir as últimas novidades.

Paulo, estando em pé, no meio do Areópago (tribunal ateniense, assembléia de sábios, literatos) começa a falar-lhes do Deus único, que todos os povos constituem uma só comunidade, tem uma só origem, também fala do julgamento divino e da ressurreição dos mortos.

Porém, quando ouviram falar da ressurreição, uns faziam zombaria, outros, porém, disseram: Outra vez te ouviremos sobre este assunto. Assim saiu Paulo do meio deles. Todavia algumas pessoas agregando-se a ele, abraçaram a fé.

Paulo em Corinto – Depois disto, tendo partido Paulo de Atenas, foi a Corinto (Grécia). Encontrando um judeu, chamado Áquila, natural do Ponto, que pouco antes tinha chegado de Itália, e Priscila, sua mulher (pelo motivo de Cláudio ter mandado sair de Roma todos os judeus), uniu-se a eles. Como tinha o mesmo ofício, morava com eles e trabalhava (eram fabricantes de tendas). Disputava todos os sábados na sinagoga e esforçava-se por ganhar judeus e gregos.

Terceira Visão de Paulo – Uma noite, em uma visão, o Senhor disse a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales, porque eu sou contigo; ninguém porá as mãos sobre ti para te fazer o mal, porque tenho muito povo nesta cidade.

Demorou-se ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo é acusado ao procônsul Galião – Mas, sendo procônsul da Acaia Galeão, os judeus de comum acordo, levantaram-se contra Paulo e levaram-no ao tribunal, dizendo: Este persuade os homens a que adorem a Deus com um culto contra a lei. Começando Paulo a abrir a boca para responder, disse Galião aos Judeus: Se isto fosse na realidade algum agravo ou delito grave, eu vos ouviria, ó judeus, conforme o direito. Mas, se são questões de palavra acerca de nomes e acerca da vossa lei, isso é convosco, eu não quero ser juiz de tais coisas. E mandou-os sair do tribunal. Então eles todos, lançando mão de Sóstenes, príncipe da sinagoga, batiam-lhe diante do tribunal. Galião nada se importava com isso.

Nota: De acordo com uma inscrição de Delfos. Nero mandou matar Galião em 65.

Paulo volta a Antioquia da Síria por Éfeso e Jerusalém – Paulo, demorando-se ainda muitos dias, despedindo-se dos irmãos, navegou para Síria e com ele Áquila e Priscila. Chegou a Éfeso, e deixou-os ali. Tendo entrado na sinagoga, disputava com os judeus. Rogando-lhes eles que ficasse ali mais tempo, não condescendeu, mas despedindo-se e dizendo: Outra vez, se Deus quiser, voltarei a vós, partiu de Éfeso. Desembarcando em Cesaréia, subiu a Jerusalém, aí saudou a Igreja, e foi em seguida a Antioquia da Síria. Fim da segunda viagem.

TRAJETO DA SEGUNDA VIAGEM E EPISÓDIOS MARCANTES

Companheiros de viagem: Paulo, Silas, Timóteo e Lucas.

CIDADES	EPISÓDIOS MARCANTES
Refaz todo o trajeto da 1ª viagem	Fortalecimentos das Igrejas já implantadas.
Trôade (Ásia)	Segunda visão – Que fosse para a Macedônia.
Filipos (Macedônia)	Conversão de Lídia – Desobsessão da Necromante – Prisão – Terremoto – Conversão – Cidadania romana.
Tessalônica	Sem fatos marcantes.
Beréia	Sem fatos marcantes.
Atenas	Debate com os sábios e letrados.
Corinto	Terceira visão – Jesus pede que não se cale.
Éfeso	Sem fatos marcantes.
Cesaréia	Sem fatos marcantes.
Jerusalém	Sem fatos marcantes.
Antioquia da Síria	Sem fatos marcantes.

Terceira Viagem (55 d.C.) – Tendo estado ali algum tempo, partiu, atravessando sucessivamente a terra da Galácia e a Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

Ora, tinha chegado a Éfeso um judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloqüente, versado nas Escrituras. Tinha sido instruído no caminho do Senhor, falava com fervor de espírito e ensinava com exatidão o que dizia respeito a Jesus, conhecendo somente o batismo de João. Começou a falar com liberdade na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, levaram-no consigo e expuseram-lhe mais minuciosamente o caminho do Senhor. Querendo ele ir a Acaia, os irmãos animaram-no a isso e escreveram aos discípulos que o recebessem. Tendo ele chegado, foi de muito proveito para os que tinham crido. Porque, com grande veemência, convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus é o Messias.

Paulo em Éfeso – Ora aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, depois de ter atravessado as províncias superiores, chegou a Éfeso, e aí encontrou alguns discípulos, aos quais disse: Vós recebestes o Espírito Santo, quando abraçastes a fé? Eles responderam-lhe: Nós nem sequer ouvimos dizer que há Espírito Santo. Ele replicou: Em que batismo pois, fostes vós batizados? Eles responderam: No batismo de João Batista. Então disse Paulo: João batizou o povo com batismo de penitência, dizendo que cressem naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus. Ouvindo isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, tendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam diversas línguas e profetizavam. Eram ao todo cerca de doze pessoas.

Paulo, entrando na sinagoga, falou com liberdade durante três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus. Mas, endurecendo-se alguns, não creram, e dizendo mal do caminho do Senhor diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, formou um grupo à parte com os discípulos e ensinou todos os dias na escola de Tirano. Isto durante dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor, judeus e gentios. Deus fazia “milagres” não vulgares por mão de Paulo, de tal modo que até, sendo aplicados aos enfermos os lenços e aventais que tinha tocado no seu corpo, não só saíam deles as doenças, mas também os espíritos malignos se retiravam.

Castigo dos exorcistas judeus – Alguns dos exorcistas judeus, que percorriam o país, também tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de Sceva, judeu e príncipe dos sacerdotes. Mas o espírito maligno respondendo, disse-lhes: Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo, mas vós quem sois? E o homem, possesso do espírito mau, saltando sobre eles, e, apoderando-se de ambos, maltratou-os de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa. Este fato tornou-se notório a todos os judeus e gentios que habitavam em Éfeso; e caiu sobre todos eles o temor e o nome do Senhor Jesus era glorificado.

Muitos dos que tinham crido, iam confessar e manifestar as suas obras. Muitos também daqueles que se tinham entregado a práticas supersticiosas, trouxeram os seus livros, e queixaram-no diante de todos. Calculando o seu valor, acharam que montava a cinqüenta mil moedas de prata. Deste modo crescia poderosamente e firmava-se a palavra de Deus. Concluídas estas coisas, Paulo concebeu o projeto de ir a Jerusalém, atravessando a Macedônia e a Acaia, dizendo: Depois que eu tiver estado lá, é necessário que veja também Roma. E, enviando à Macedônia dois dos que lhe assistiam, Timóteo e Erasto, ele demorou-se algum tempo na Ásia.

Neste tempo, surgiu um grande tumulto a propósito do caminho do Senhor. Porque certo ourives de prata, chamado Demétrio, que fazia de prata uns pequenos templos de Diana, dava muito ganho aos artífices. Convocando ele estes e outros que trabalhavam em obras semelhantes, disse: Homens, vós sabeis que o nosso ganho nos vem desta indústria. Ora vedes e ouvis dizer que não só em Éfeso, mas em quase toda Ásia, este Paulo, com as suas persuasões, afasta do nosso culto muita gente, dizendo que não são deuses aqueles que se fabricam com as mãos. É, pois, para temer, não só que a nossa indústria caia em descrédito, mas também que o templo da grande Diana (símbolo da maternidade fecunda) seja tido em nada e comece a cair por terra a majestade daquela, a quem toda a Ásia e o mundo adoram. Ouvindo isto, encheram-se de ira e exclamaram dizendo: Grande é a Diana dos efésios! Encheu-se a cidade de confusão e todos, à uma, arremeteram ao teatro, arrastando consigo Gaio e Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo. Paulo queria apresentar-se ao povo, mas os discípulos não o deixaram. Até alguns dos asiarcas, que eram seus amigos, lhe mandaram pedir que não se apresentasse no teatro. Uns gritavam de um modo, outros doutro modo. Porquanto aquela concorrência do povo estava em confusão, e a maior parte não sabia porque se tinha juntado. Então tiraram Alexandre dentre a turba, levando-o aos empurrões os judeus. Alexandre, pedindo silêncio com a mão, queria defender-se perante o povo. Mas, logo que conheceram que ele era judeu, todos a uma voz gritaram pelo espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios! Então o escriba, tendo apaziguado a multidão, disse: Homens de Éfeso, qual é o homem que não sabia que

a cidade de Éfeso é adoradora da grande Diana e da sua estátua caída do céu! Não podendo contradizer-se isto, convém que sossegueis e que nada façais inconsideradamente. Porque estes homens, que conduzistes aqui, nem são sacrílegos, nem blasfemadores da vossa deusa. Mas, se Demétrio e os artistas que estão com ele têm alguma queixa contra algum, audiências forenses se realizam e há procônsules; discutam lá entre si. Se pretendes alguma outra coisa, poderá decidir-se em assembléia legal. Porque até corremos risco de ser argüidos de sedição pelo que hoje se passou, não havendo nenhuma causa de que possamos dar razão deste concurso. Tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

Paulo na Macedônia e na Grécia – Depois que o tumulto cessou, chamando Paulo os discípulos, e, fazendo-lhes uma exortação, despediu-se e partiu para ir à Macedônia. Depois de ter percorrido aquelas regiões e de ter feito muitas exortações, passou à Grécia, demorando-se aí três meses. Quando se dispunha a navegar para a Síria, foram-lhe armadas ciladas pelos judeus, e, por isso tomou a resolução de voltar pela Macedônia. Acompanharam-no Sosópatro, filho de Pirro, de Beréia, e dos tessalonicenses acompanharam-no Aristarco, Secundo, Gaio de Derbe e Timóteo; dos asiáticos acompanharam-no Tíquico e Trófimo. Estes, tendo partido adiante, esperaram-no em Trôade. Nós, depois dos dias dos ázimos, fizemos-nos à vela de Filipos, e, em cinco dias, fomos ter com eles a Troade, onde nos demoramos sete dias.

Paulo ressuscita um morto – No primeiro dia da semana, tendo-nos nós reunido para a fração do pão, Paulo, que devia partir no dia seguinte, falava com eles, e prolongou o discurso até à meia-noite. Havia muitas lâmpadas na sala superior, onde estávamos reunidos. Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado sobre uma janela, tendo caído num profundo sono, enquanto Paulo ia prolongando o seu discurso, vencido pelo sono, caiu abaixo do terceiro andar da casa e foi levantado morto. Paulo, tendo descido, recostou-se sobre ele, e, tendo-o abraçado, disse: Não vos perturbeis, porque a sua alma está nele. Tendo voltado acima e partido o pão, e comido, ainda lhes falou largamente, até que foi dia; depois disto partiu. E levaram vivo o jovem, do que receberam grande consolação.

De Trôade a Mileto – Nós, porém, embarcando num navio, navegamos até Asso, para recebermos ali Paulo; pois assim o tinha ele ordenado, devendo ele fazer a viagem por terra. Tendo-se juntado conosco em Asso, depois de o tomarmos a bordo, fomos a Mitilene. Continuando dali navegar, chegamos, no dia seguinte, às alturas de Quio. No outro dia, aportamos em Samos, e, no seguinte, chegamos a Mileto. Porque Paulo tinha determinado passar ao largo de Éfeso, para se não demorar na Ásia. Apressava-se, pois, para estar em Jerusalém, se possível lhe fosse, no dia de Pentecostes.

Discurso de despedida – De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da Igreja. Indo estes ter com ele e estando todos juntos, disse-lhes: Vós sabeis, desde o primeiro dia que entrei na Ásia, de que modo tenho procedido convosco durante todo este tempo, servindo o Senhor com toda a humildade, entre as lágrimas e as provações que me sobrevieram das emboscadas dos judeus. Sabeis que nada tenho negligenciado do que podia ser-vos útil, pregando-vos e instruindo-vos publicamente e pelas casas, anunciando aos judeus e aos gentios a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus. Agora eis que eu, ligado pelo Espírito, vou a Jerusalém, não sabendo as coisas que ali me hão de acontecer, senão que o Espírito Santo, por todas as cidades, me assegura e diz que me esperam em Jerusalém prisões e tribulações. Porém de qualquer modo a minha vida importa-me pouco, contanto que termine a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, de dar testemunho do Evangelho da graça de Deus. Agora eis que sei que não tornareis mais a ver a minha face todos vós, entre os quais passei pregando o reino de Deus. Por isso eu vos protesto neste dia que estou limpo do sangue de todos, porque não me esquivei a anunciar-vos todas as disposições de Deus. Atendei a vós mesmo e a todo o rebanho, sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para governardes a Igreja de Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, se introduzirão então entre vós lobos arrebatadores, que não pouparão o rebanho. Dentre vós mesmo hão de levantar-se homens a ensinar doutrinas perversas, para levarem atrás de si discípulos. Por isso estai vigilantes, lembrando-vos que, durante três anos, não cessei, de noite e de dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós. Agora encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para edificar e dar-vos a herança com todos os santificados. Não cobicei prata, nem ouro, nem vestes de nenhum, como vós mesmos sabeis, porque estas mãos me serviram para as coisas que me eram necessárias a mim e àqueles que comigo estavam. Em tudo vos mostrei que, trabalhando assim, é preciso acudir aos fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: É maior ventura dar, que receber. Dito isto, pôs-se de joelhos e orou com todos eles. Levantou-se entre todos um grande pranto e lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam, aflitos principalmente pela palavra que tinha dito que não o tornariam mais a ver a sua face. Em seguida acompanharam-no até ao navio.

De Mileto a Jerusalém – Tendo-nos feito à vela, depois que nos separamos deles, fomos diretamente a Cós, e, no dia seguinte, a Rodes, e dali a Pátara. Tendo encontrado um navio que passava pela Fenícia embarcamos nele e fizemo-nos à vela. Tendo à vista Chipre e deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; porque ali devia o navio deixar a sua carga. Tendo encontrado lá discípulos, detivemo-nos sete dias. Inspirado pelo Espírito Santo, diziam eles a Paulo que não subisse a Jerusalém. Passados estes sete dias, partimos, acompanhando-nos todos com as suas mulheres e filhos até fora da cidade, e, postos de joelhos na praia, fizemos oração. Em seguida tendo-nos despedido uns dos outros, embarcamos e eles voltaram para suas casas. Nós, concluída a nossa navegação, de Tiro chegamos a Ptolemaida, e, tendo saudado os irmãos, demoramo-nos um dia com eles. Tendo partido no dia seguinte, chegamos a Cesaréia. Entramos em casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos sete diáconos, e ficamos com ele. Tinha ele quatro filhas virgens que profetizavam. Tendo-nos demorado ali alguns dias, chegou da Judéia um profeta chamado Agabo. Este, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo, e, atando-se os pés e as mãos disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim atarão os judeus em Jerusalém ao homem a quem pertence esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios. Quando ouvimos isto, nós e os que eram daquele lugar, rogamo-lhe que não fosse a Jerusalém. Então Paulo respondeu e disse: Que fazeis, chorando e afligindo o meu coração? Porque eu estou pronto não só para ser atado, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. Não o podendo persuadir, cessamos com as nossas instâncias dizendo: Seja feita a vontade do Senhor. Depois destes dias, tendo-nos preparado, subimos a Jerusalém. Foram também conosco alguns discípulos de Cesaréia, levando consigo certo Mnáson de Chipre, discípulo antigo, em casa de quem nos devíamos hospedar. Fim da terceira viagem.

TRAJETO DA TERCEIRA VIAGEM E EPISÓDIOS MARCANTES

Companheiros de viagem: Paulo, Lucas, Timóteo e Erasto.

CIDADES	EPISÓDIOS MARCANTES
Saída: Antioquia da Síria	Sem fatos marcantes.
Tarso, Derbe, Listra e Ant. Pisídia	Fortalecendo as igrejas e os discípulos.
Éfeso	Cura pelas mãos e lenços tocados por ele – Castigo dos exorcistas judeus – Demétrio (ouvires) – Tumulto contra Paulo.
Macedônia	Sem fatos marcantes.
Corinto	Permanência: três meses – Dispunha-se a navegar de volta a Antioquia da Síria – Descobre cilada armada pelos judeus e por isso resolve voltar para Macedônia.
Tessalônica e Filipos	Sem fatos marcantes.
Trôade	Paulo ressuscita um jovem.
Mileto	Discurso de despedida de Paulo – Embarque de volta.
Tiro	Sem fatos marcantes.
Cesaréia	Encontro com profeta Agabo – Predições.
Jerusalém	Fim da terceira viagem.

Paulo é recebido em Jerusalém pelos irmãos – Tendo chegado a Jerusalém, os irmãos receberam-nos com alegria. No dia seguinte, foi Paulo conosco a casa de Tiago, onde se tinham reunido todos os anciãos. Tendo-os saudado, contou-lhes uma por uma todas as coisas que Deus tinha feito entre os gentios por seu ministério. Eles, depois que o ouviram, glorificaram a Deus, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus são os que têm crido e todos são zeladores da lei. Ora eles têm ouvido dizer que tu ensinas os judeus, que estão entre os gentios, a separarem-se de Moisés, dizendo que não circuncidem os seus filhos, nem vivam segundo os costumes mosaicos. Que fazer pois? Certamente ouvirão dizer que tu chegaste. Faze, pois, o que te vamos dizer: Temos aqui quatro homens, que têm um voto sobre si. Toma-o contigo, purifica-te com eles, faze por eles os gastos dos sacrifícios, a fim de que rapem as cabeças. Saberão assim todos que é falso o que ouviram de ti e que caminhas ainda guardando a lei. Quanto àqueles gentios que creram, nós já escrevemos, ordenando que se abstenham do que for sacrificado aos ídolos, do sangue, do sufocado e da fornicação.

Paulo é preso no templo – Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, e, purificado com eles, entrou no templo no dia seguinte, anunciando o cumprimento dos dias da purificação, e ficou no templo até que se oferecesse a oferenda por cada um deles. Mas, quando estavam a terminar os sete dias, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, amotinaram todo o povo, e lançaram-lhe as mãos, gritando: Homens de Israel, acudi; este é aquele homem que por toda a parte ensina a todos contra o povo, contra a lei e contra este lugar. Além disso, introduziu gentios no templo, e profanou este lugar santo. Porque tinha visto com ele pela cidade Trófimo de Éfeso, julgaram que Paulo os tinham introduzido no templo.

Agitou-se toda a cidade e juntou-se o povo. Lançando mão de Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e, imediatamente, foram fechadas as portas. Procurando eles matá-lo, chegou aos ouvidos do tribuno da corte que toda a Jerusalém estava amotinada. Então ele, tendo logo tomado soldados e centuriões, correu a eles, os quais, tendo visto o tribuno e os soldados cessaram de bater em Paulo. Então, aproximando-se o tribuno, prendeu-o e mandou-o ligar com duas cadeias, e perguntou quem era e o que tinha feito. Mas, naquela multidão, uns gritavam uma coisa, outros outra. Como por causa do tumulto não pudesse saber coisa alguma ao certo. Mandou que o levassem à fortaleza.

Quando chegou aos degraus, tornou-se necessário que fosse levado pelos soldados, por causa da violência do povo. Porque a multidão de povo seguia-o, gritando: Morra! Estando Paulo para entrar na fortaleza, disse ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Ele disse-lhe: Sabes o grego? Porventura não és tu aquele egípcio (um falso profeta egípcio, que, tendo provocado uma revolta, foi morto pelos romanos) que, nos dias passados, levantaste um tumulto e levaste ao deserto quatro mil sicários? Paulo disse-lhe: Eu na verdade sou um judeu, natural de Tarso na Cilícia, cidadão desta cidade ilustre. Mas rogo-te que me permitas falar ao povo. Tendo-lhe permitido. Paulo, pondo-se em pé sobre os degraus, fez sinal ao povo com a mão, e, fazendo-se grande silêncio, falou em língua hebraica, dizendo:

Discurso de Paulo à multidão amotinada contra ele – Homens irmãos e pais, ouvi o que agora tenho a dizer-vos para minha defesa. Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, escutaram-no com maior atenção. E disse: Eu sou judeu nascido em Tarso da Cilícia, mas educado nesta cidade, instruído aos pés de Gamaliel segundo a verdade da lei de nossos pais, zelador da lei, como todos vós também o sois hoje. Persegui de morte esta doutrina, prendendo e pondo em cárceres homens e mulheres, como o príncipe dos sacerdotes e todos os anciãos me são testemunhas, dos quais tendo recebido cartas para os irmãos, caminhava para Damasco, com o fim de os trazer dali preso a Jerusalém, para que fossem castigados.

Mas aconteceu que, indo eu no caminho, e, encontrando-me perto de Damasco ao meio-dia, de repente resplandeceu em volta de mim uma grande luz do céu. Caí por terra e ouvi uma voz que dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Eu respondi: Quem és tu, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues. Os que estavam comigo, viram a luz, mas não ouviram a voz, daquele que me falava. Eu disse: Senhor, que desejas eu fazer? O Senhor disse-me: Levanta-te, vai a Damasco e lá te será dito tudo o que deves fazer. Não vindo eu nada pelo intenso clarão daquela luz, levado pela mão dos companheiros, cheguei a Damasco. Certo Ananias, homem segundo a lei, que tinha o testemunho de todos os judeus que ali viviam, vindo ter comigo e pondo-se-me diante, disse-me: Saulo, irmão, recupera a vista. Eu no mesmo instante o vi a ele. Ele disse: O Deus de nossos pais te predestinou para que conhecesses a sua vontade, visses o Justo e ouvisses a voz da sua boca, porque tu serás sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que viste e ouviste. Agora que esperas tu? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o seu nome.

Quarta visão – Aconteceu que, voltando eu a Jerusalém e orando no templo, fui arrebatado fora de mim, e o vi, que me dizia: Apressa-te e sai, o mais depressa possível, de Jerusalém, porque não receberão o testemunho que darás de mim. Eu disse: Senhor, eles sabem que era eu o que punha na prisão e açoitava pelas sinagogas os que criam em ti. E, enquanto se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu estava presente e consentia, e guardava as vestes dos que o matavam. Mas ele disse-me: Vai, porque eu te enviarei a nações remotas.

Os judeus tinham-no ouvido até esta palavra, mas levantaram então a sua voz, dizendo: Tira do mundo tal homem: não é justo que ele viva. E como eles gritassem, arrojassem de si as suas vestes, e lançassem pó no ar, o tribuno mandou pô-lo na fortaleza, ordenando que o submetesse ao tormento dos açoites para saber por que motivo clamavam assim contra ele.

Tendo-o ligado com correias, disse Paulo ao centurião, que estava presente: É-vos permitido açoitar um cidadão romano, que nem mesmo foi condenado? Tendo ouvido isto, o centurião foi ter com o tribuno e avisou-o, dizendo: Que vais tu fazer? Este homem é cidadão romano. Vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me se és cidadão romano? Ele disse: Sim. O tribuno respondeu: A mim custou-me uma grande soma de dinheiro alcançar este foro de cidadão. Paulo disse: Pois eu sou-o de nascimento. Imediatamente afastaram-se dele os que o haviam de pôr o tormento. Também o tribuno teve medo, depois que soube que era cidadão romano, e porque o tinha mandado algemar.

Paulo diante do Sinédrio – No dia seguinte, querendo saber com mais exatidão a causa que tinham os judeus para o acusar, mandou soltá-lo e ordenou que se juntassem os sacerdotes e todo o Sinédrio, e, trazendo Paulo, colocou-o diante deles.

(...) Ora, sabendo Paulo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, exclamou em alta voz no Sinédrio: Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus, e sou julgado por causa da esperança na ressurreição dos mortos. Quando disse isto, estabeleceu-se uma grande dissensão entre os fariseus e os saduceus, e dividiu-se a multidão. Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus reconhecem essas coisas. E houve grande vozearia. Levantando-se alguns fariseus, altercavam dizendo: Não achamos mal algum neste homem; quem sabe se lhe falou algum espírito ou anjo? Como a discórdia fosse grande, temendo o tribuno que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou que descessem os soldados, que o tirassem do meio deles e o levassem à fortaleza.

Quinta Visão – Na noite seguinte, aparecendo-lhe o Senhor, disse-lhe: Tem coragem, porque assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa que também o dêes em Roma.

Um sobrinho de Paulo descobre a conspiração dos judeus para matá-lo. Paulo é transferido para Cesaréia.

Paulo é acusado diante do governador Félix. (...) Passados alguns dias, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia, chamou Paulo, e ouviu-o falar de fé em Jesus Cristo. Mas, dissertando ele sobre a justiça, castidade e o juízo futuro. Félix, atemorizado, disse: Por agora basta, retira-te; na primeira ocasião, te chamarei. Esperava, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro, por isso, mandando-o chamar freqüentemente, se entretinha com ele. Passados dois anos, Félix teve por sucessor Pórcio Festo. E, querendo Félix ser agradável aos judeus, deixou Paulo na prisão.

Paulo apela para César – Tendo, pois, chegado Pórcio Festo à província, os príncipes dos sacerdotes e os principais dos judeus compareceram diante dele contra Paulo e lhe rogavam, pedindo por favor, contra ele, que o mandassem conduzir a Jerusalém, armando-lhe ciladas para o matarem no caminho.

Pórcio Festo, desce para Cesaréia. No dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo. Depois de ele ser trazido, rodearam-no os judeus, que tinha vindo de Jerusalém, acusando-o de muitos e graves delitos, que não podiam provar, dizendo Paulo em sua defesa: Nada fiz de repreensível nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César. Mas Festo, querendo ser agradável aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres ir a Jerusalém e ser ali julgado destas coisas diante de mim? Paulo, porém, disse: Estou diante do tribunal de César, é lá que devo ser julgado; nenhum mal fiz aos judeus, como tu sabes muito bem. Se lhe fiz algum mal ou coisa digna de morte, não recuso morrer, mas, se nada há daquilo que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles. Apelo para César. Então Festo, depois de ter conferido com o seu conselho, respondeu: Apelaste para César? A César irás.

Quarta viagem (A viagem de Paulo a Roma) – Decidiu-se finalmente que Paulo seria levado a Roma para ser julgado na presença do próprio César. Um centurião chamado Júlio foi encarregado de Paulo e de alguns outros prisioneiros, e sob seus cuidados zarparam de Adramítio.

Ao se aproximarem da ilha de Creta, Paulo advertia-os, dizendo-lhes: Ó homens, eu vejo que a navegação começa a ser perigosa e com muito dano, não somente da carga e do navio, mas também das nossas vidas. Porém o centurião dava mais crédito ao piloto e ao comandante, do que ao que Paulo dizia.

A Tempestade e Sexta visão – Um forte vento começou a soprar, e logo uma tempestade uivava em torno deles. Temendo por suas vidas os marinheiros baixaram as velas, reforçando os lados do navio com cordas antes de finalmente lançarem ao mar tudo o que estava ao alcance de suas mãos. Três dias e três noites durou o temporal, e a morte parecia próxima.

Tendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, em pé no meio deles, disse: Convinha, ó homens, seguindo o meu conselho, não ter saído de Creta e evitar este perigo e dano. Mas agora exortovos a que tenhais coragem, porque nenhum de vós perderá a vida, mas somente o navio será destruído. Porque esta noite apareceu-me o anjo daquele Deus de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo dizendo: Não temas, Paulo, é preciso que compares diante de César; e eis que Deus te deu todos os que navegam contigo. Por isso, ó homens, tende coragem, porque tenho fé em Deus de que assim acontecerá, como me foi dito. Nos havemos de ir dar a uma ilha.

Naufrágio – Tendo-se feito dia, não conheciam a terra, mas viram uma enseada, que tinha uma praia de areia, na qual intentavam, se pudessem, encalhar o navio. Tendo, pois, levantado âncoras, abandonavam-se ao mar, largando ao mesmo tempo as cordas dos lemes, e, levantada ao vento a vela do artimão, encaminhavam-se para a praia. Mas, tendo nós dado numa língua de terra, que tinha mar de ambos os lados, encalharam; e a proa enterrada permanecia imóvel, ao mesmo tempo que a popa se abria com força do mar.

A resolução dos soldados foi matar os presos a fim de que nenhum fugisse, salvando-se a nado. Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu-os de fazer isto e mandou que aqueles que pudessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem à água e se salvassem, e saíssem para terra; quanto aos outros, conduziam uns sobre tábuas e outros sobre destroços do navio. Assim aconteceu que todos chegaram salvos a terra.

Paulo em Malta – Estando fora de perigo, reconhecemos então que a ilha se chamava Malta. Os bárbaros trataram-nos com muita humanidade. Porque, acesa uma grande fogueira, nos alentaram a todos contra a chuva que caía e contra o frio. Paulo, tendo juntado e posto sobre o fogo uma porção de sarmentos, uma víbora, que fugira do calor, saltou-lhe à mão. Vendo os bárbaros a víbora pendente da sua mão, diziam uns para os outros: Certamente este homem é algum assassino, porque, tendo escapado do mar, a (deusa) Justiça não o deixa viver. Ele, porém, sacudindo a víbora no fogo, não sofreu nenhum mal. Ora os bárbaros esperavam que ele viesse a inchar, que caísse subitamente e morresse. Mas, depois de esperarem muito tempo e vendo que lhe não sucedia mal nenhum, mudando de parecer, diziam que era um deus.

Naquelas cercanias havia umas terras do príncipe da ilha, chamado Públio, o qual, hospedando-nos em sua casa, nos tratou bem durante três dias. Ora aconteceu encontrar-se então no leito doente de febre e de desenteria o pai de Públio. Paulo foi vê-lo, e, tendo feito oração e impondo-lhe as mãos, o sarou. Depois disto, todos os que na ilha tinham doenças, iam ter com ele e eram curados. Também nos cumularam de honras, e, quando embarcamos, forneceram-nos o que era necessário. Ao cabo de três meses, embarcamos num navio de Alexandria, que tinha invernado na ilha, com destino a Roma.

Paulo em Roma – Tendo nós chegado a Roma, foi permitido a Paulo que ficasse onde quisesse com um soldado a guardá-lo.

Três dias depois, Paulo convocou os principais judeus. Tendo-se eles juntado, disse-lhes: Eu, homens irmãos, sem ter feito nada contra o povo, nem contra os costumes de nossos pais, tendo sido preso em Jerusalém, fui entregue nas mãos dos romanos, os quais, tendo-me examinado, quiseram soltar-me, visto que não achavam em mim crime algum digno de morte. Mas opondo-se os judeus, vi-me obrigado a apelar para César, sem intentar contudo acusar em alguma a minha nação. Por esta causa, pois, pedi para vos ver e vos falar, porquanto é por causa da esperança de Israel que estou preso com esta cadeia. Eles responderam-lhe: Nós nem recebemos carta da Judéia acerca de ti, nem de lá veio nenhum que nos

dissesse ou falasse algum mal de ti. Porém, queria-mos ouvir da tua boca o que pensas, porque o que nós sabemos desta seita, é que em toda a parte a impugnam.

Tendo-lhes fixado o dia, foram muitos ter com ele à casa onde estava hospedado, aos quais expunha, dando testemunho do reino de Deus e convencendo-os do que diz respeito a Jesus, por meio da lei de Moisés e dos profetas, desde manhã até a noite. Uns criam no que ele dizia, outros, porém, não criam. E, como não estivessem concordes entre si, retiravam-se, enquanto Paulo lhes dizia só esta palavra: Bem falou o Espírito Santo pelo profeta Isaías a nossos pais, dizendo: “Vai a esse povo, e dize-lhes: Com o ouvido ouvireis, e não entendereis, e, vendo, vereis, e não distinguireis. Porque o coração deste povo tornou-se insensível, e são duros dos ouvidos e fecharam os seus olhos, para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os sare”. Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios e eles a ouvirão. Tendo dito estas coisas, saíram dali os judeus, tendo entre si grandes altercações.

Dois anos inteiros permaneceu Paulo num aposento que alugara, e recebia a todos os que iam ter com ele, pregando o reino de Deus, e ensinando o que diz respeito ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem proibição.

TRAJETO DA QUARTA VIAGEM E EPISÓDIOS MARCANTES

Companheiros de viagem: Paulo e Lucas.

CIDADES	EPISÓDIOS MARCANTES
Cesaréia	Rumo a Tiro.
Tiro	Embarque em um navio graneleiro com destino a Roma.
Costeando a Ilha de Chipre	Sem fatos marcantes.
Costeando a Ilha de Creta	Previsão de perigos com a navegação – Tempestade durante três dias e três noites – Sexta visão de Paulo – Anjo de Deus.
Ilha de Malta	Naufrágio – Boa recepção dos nativos – Paulo é picado por uma víbora, fica ileso – Paulo cura o pai de Públio (governador da ilha) – Três meses depois, embarque para Roma.
Roma	Prisão domiciliar durante dois anos – Conversão dos judeus e dos gentios.

Nota: O livro Ato dos Apóstolos finaliza sem concluir o destino de Paulo em Roma. Concluiremos sua trajetória com o relato citado no livro “Paulo e Estevão” de Emmanuel.

A MORTE DE PAULO DE TARSO

(...) Paulo de Tarso e os cooperadores desdobravam-se em edificações espirituais, quando a cidade foi sacudida, de súbito, por espantoso acontecimento. Na manhã de 16 de julho de 64 irrompeu violento incêndio nas proximidades do Grande Circo, abrangendo toda a região do bairro localizado entre o Célio e o Palatino. O fogo começara em vastos armazéns repletos de material inflamável e propagara-se com rapidez assombrosa. Debalde foram convocados os operários e homens do povo para atenuar-lhe a violência; em vão a turba numerosa e compacta movimentou recursos para aliviar a situação. As labaredas subiam

sempre, alastrando-se com furor, deixando montões de escombros e ruínas. Roma inteira acudia ao ver o sinistro espetáculo, já empolgada pelas suas paixões ameaçadoras e terríveis. O fogo, com prodigiosa rapidez, deu volta ao Palatino e invadiu o Velabro. O primeiro dia findava-se com angustiosas perspectivas. O firmamento cobria-se de fumo espesso, iluminando-se grande parte das colinas com o clarão odioso do incêndio terrível. As elegantes construções do Aventino e do Célio pareciam árvores secas de floresta em chamas. Acentuara-se a desolação das vítimas da enorme catástrofe. Tudo ardia nas adjacências do Fórum. Começou o êxodo com infinitas dificuldades. As portas da cidade congestionavam-se de pessoas tomadas de profundo terror. Animais espavoridos corriam ao longo das vias públicas, como acossados por perseguidores invisíveis. Prédios antigos, de sólida construção, ruíam com sinistro estrondo. Todos os habitantes de Roma desejavam distanciar-se da zona comburente.

(...) O fogo já havia devorado, quase totalmente, os palacetes nobres e preciosos das Carinas e continuava destroçando os bairros romanos, entre os vales e as colinas, onde a população era muito densa. Durante uma semana, dia e noite, lavrou o fogo destruidor, espalhando desolações e ruínas. Das catorze circunscrições em que se dividia a metrópole imperial, apenas quatro ficaram incólumes. Três eram uma aluvião de escombros fumegantes e as outras sete conservavam tão-só alguns vestígios dos edifícios mais preciosos.

O imperador estava em Âncio (Antium), quando irrompeu a fogueira por ele mesmo idealizada, pois a verdade é que, desejoso de edificar uma cidade nova com os imensos recursos financeiros que chegavam das províncias tributárias, projetara o incêndio famoso, assim vencendo a oposição do povo, que não desejava a transferência dos santuários.

Além dessa medida de ordem urbanística, o filho de Agripina caracterizava-se, em tudo, pela sua originalidade satânica. Presumindo-se genial artista, não passava de monstruoso histrião, assinalando a sua passagem pela vida pública com crimes indelévels e odiosos. Não seria interessante apresentar ao mundo uma Roma em chamas? Nenhum espetáculo, a seus olhos, seria inesquecível como esse. Depois das cinzas mortas, reedificaria os bairros destruídos. Seria generoso para com as vítimas da imensa catástrofe. Passaria à história do Império como administrador magnânimo e amigo dos súditos sofredores.

Alimentando tais propósitos, combinou o atentado com os áulicos de sua maior confiança e intimidade, ausentando-se da cidade para não despertar suspeitas no espírito dos políticos mais honestos.

Entretanto, não pudera prever, ele próprio, a extensão da espantosa calamidade. O incêndio tomara proporções indesejáveis. Seus conselheiros menos dignos não puderam pressentir a amplitude do desastre. Arrancado, à pressa, dos seus prazeres criminosos, o imperador chegou a tempo de observar o último dia de fogo, verificando o caráter da medida odiosa. Dirigindo-se a um dos pontos mais elevados, contemplou o montão de ruínas e sentiu a gravidade da situação. O extermínio da propriedade particular atingira proporções quase infinitas. Não se pudera prever tão dolorosas conseqüências. Reconhecendo a irritação justa do povo, Nero procurou falar, em público, esboçando algumas lágrimas na sua profunda capacidade de dissimulação. Prometeu auxiliar a restauração das casas particulares, declarou que compartilhava do sofrimento geral e que Roma se levantaria novamente sobre os escombros fumegantes, mais imponente e mais bela. Imensa multidão ouvia-lhe a palavra, atenta aos seus mínimos gestos. O imperador na sua mímica teatral, assumia atitudes comovedoras. Referia-se aos santuários perdidos, debilhado em pranto. Invocava a proteção dos deuses, a cada frase de maior efeito. A turba sensibilizara-se. Jamais o César se mostrara tão paternalmente comovido. Não seria razoável duvidar das suas promessas e observações. Em dado instante, a sua palavra vibrou mais patética e expressiva. Comprometia-se, solenemente, com o povo, a punir inexoravelmente os responsáveis. Procuraria os incendiários, vingaria a desgraça romana sem piedade. Rogava, mesmo, a todos os habitantes da cidade cooperassem com ele, procurando e denunciando os culpados.

Nesse ínterim, quando o verbo imperial se tornara mais significativo, notou-se que a massa popular se agitava estranhamente. Maioria esmagadora irmanava-se, agora, num grito terrível:

- Cristãos às feras! Às feras!

O filho de Agripina encontrara a solução que procurava. Ele que procurava, em vão, no espírito super-excitado, as novas vítimas das suas maquinações execrandas, às quais pudesse atribuir a culpa dos sucessos lamentáveis, viu no brado ameaçador da turba uma resposta às próprias cogitações sinistras. Nero conhecia o ódio que o vulgo votava aos seguidores humildes do Nazareno. Os discípulos do Evangelho mantinham-se alheios e superiores aos costumes dissolutos e brutais da época. Não

freqüentavam os circos, afastavam-se dos templos pagãos, não se prosternavam diante dos ídolos nem aplaudiam as tradições políticas do Império. Além disso, pregavam ensinamentos estranhos e pareciam aguardar um novo reino. O grande histrião do Palatino sentiu uma onda de alegria invadir-lhe os olhos míopes e congestos. A escolha do povo romano não poderia ser melhor. Os cristãos deviam ser mesmo os criminosos. Sobre eles deveria cair o gládio vingador. Trocou um olhar inteligente com Tigelino, como a exprimir que haviam apanhado, ao acaso, a solução imprevista e logo afirmou à massa enfurecida que tomaria providências imediatas para reprimir os abusos e castigar os culpados da catástrofe; finalmente, que o incêndio seria considerado crime de lesa-majestade e sacrilégio, para que os castigos também fossem excepcionais.

O povo aplaudia freneticamente, antegozando as sensações do circo, com esgares de feras e cânticos de martírio.

A nefanda acusação pesou sobre os discípulos de Jesus, como fardo hediondo.

As primeiras prisões realizaram-se como flagelo maldito. Numerosas famílias refugiaram-se nos cemitérios e nos arredores da cidade meio destruída, receosas dos algozes implacáveis. Praticava-se toda a espécie de abusos. Jovens indefesas eram entregues, nos cárceres, ao instinto feroz de soldados sem entranhas. Anciães respeitáveis conduzidos à enxovia, sob algemas e pancadas. Os filhos arrancados do colo maternal, entre lágrimas e apelos comovedores. Tempestade sinistra caíra sobre os seguidores do Crucificado, que se submetiam a punições injustas, de olhos postos no céu.

(...) O filho de Agripina e seus áulicos imediatos deliberaram que se oferecesse ao povo o primeiro espetáculo no princípio de agosto de 64, como positiva demonstração das providências oficiais, contra os supostos autores do nefando atentado.

(...) A linguagem mais forte será pobre para traduzir as dores imensas da grei cristã, naqueles dias angustiosos. Não obstante os tormentos inenarráveis, os seguidores fiéis de Jesus revelaram o poder da fé àquela sociedade perversa e decadente, afrontando as torturas que lhes cabiam. Interrogados nos tribunais, em momento tão trágico, declaravam abertamente sua confiança em Cristo Jesus, aceitando os sofrimentos com humildade, por amor ao seu nome. Aquele heroísmo parecia acirrar, ainda mais, os ânimos da multidão animalizada.

Dois meses haviam decorrido, (...) e o movimento das prisões aumentava dia a dia.

(...) Embora não abandonasse os trabalhos condizentes com a nova situação, o velho Apóstolo mergulhou-se em profundas meditações, das quais apenas se forrava para atender às necessidades triviais.

Efetivamente, decorridas algumas semanas após a carta a Timóteo, um grupo armado visitou a residência de Lino, depois de meia-noite, na véspera das grandes festividades com que a administração pública desejava assinalar a reconstrução do Grande Circo. O dono da casa, a esposa e Paulo de Tarso foram presos, escapando Lucas pelo fato de pernoitar em outra parte. As três vítimas foram conduzidas a um cárcere do monte Esquilino, dando provas de poderosa fé em face do martírio que começava.

(...) Um guarda o informara de que enorme contingente de cristãos seria levado ao circo e ele sofria por não ter sido chamado a perecer com os irmãos, na arena do martírio, por amor a Jesus. Mergulhado nessas reflexões, não tardou a sentir que alguém abria, cautelosamente, a porta da enxovia. Conduzido ao exterior, o ex-rabino defrontou seis homens armados que o aguardavam junto de um veículo de regulares proporções. Ao longe, no horizonte pontilhado de estrelas, delineavam-se os tons maravilhosos da madrugada próxima.

(...) Chegados aos cemitérios que se enfileiravam ao longo da Via Ápia, as sombras noturnas se desfaziam quase completamente, auspiciando um dia de sol radioso.

O militar que chefiava a escolta mandou parar o carro e, fazendo descer o prisioneiro, disse-lhe hesitante:

- O Prefeito dos Pretorianos, por sentença de César, ordenou que fosseis sacrificado no dia imediato ao da morte dos cristãos votados às comemorações do circo, realizadas ontem. Deveis saber, portanto, que estais vivendo os últimos minutos.

(...) Ao chegar no local indicado, o sequaz de Tigelino desembainhou a espada, mas, nesse instante, tremeu-lhe a mão, fixando a vítima, e falou-lhe em tom quase imperceptível:

- Lastimo ter sido designado para este feito e intimamente não posso deixar de lamentar-vos...

Paulo de Tarso, erguendo a fronte quanto lhe era possível, respondeu sem hesitar:

- Não sou digno de lástima. Tende antes compaixão de vós mesmo, porquanto morro cumprindo deveres sagrados, em função de vida eterna; enquanto que vós ainda não podeis fugir às obrigações grosseiras da vida transitória. Chorai por vós, sim, porque eu partirei buscando o Senhor da Paz e da Verdade, que dá vida ao mundo; ao passo que vós, terminada vossa tarefa de sangue, tereis de voltar à hedionda convivência dos mandantes de crimes tenebrosos da vossa época!...

O algoz continuava a fitá-lo com assombro e Paulo, notando a tremura com que ele empunhava a espada, concitou resoluto:

- Não tremais!... Cumpri vosso dever até ao fim! Um golpe violento fendeu-lhe a garganta, seccionando quase inteiramente a velha cabeça que se nevara aos sofrimentos do mundo.

Paulo de Tarso caiu redondamente, sem articular uma palavra. O corpo alquebrado embolou-se no solo, como um despojo horrendo e inútil. O sangue jorrava em golfões nas últimas contrações da agonia rápida, enquanto a expedição regressava penosamente, muda, dentro da luz matinal e triunfante.

(...) O valoroso discípulo do Evangelho sentia a angústia das derradeiras repercussões físicas; mas, aos poucos, experimentava uma sensação branda de alívio reparador. Mãos carinhosas e solícitas pareciam tocá-lo de leve, como se arrancassem, tão-só nesse contacto divino, as terríveis impressões dos seus amargurosos padecimentos. Tomado de surpresa, verificou que o transportavam a local distante e pensou que amigos generosos desejavam assisti-lo, em lugar mais conveniente, para que lhe não faltasse a doce consolação da morte tranqüila.

(...) Então, o devotado trabalhador do Evangelho reconheceu as maravilhas que Deus reserva aos seus cooperadores no mundo cheio de sombras. Tomado de espanto, identificou a paisagem que o rodeava. Não longe estavam as catacumbas da Via Ápia. Misteriosas forças o haviam afastado do quadro triste em que se decompunham os despojos sangrentos. Sentiu-se jovem e feliz. Compreendia, agora, a grandeza do corpo espiritual no ambiente estranho aos organismos da Terra. Suas mãos estavam sem rugas, a epiderme sem cicatrizes. Tinha a impressão de haver sorvido um misterioso elixir de juventude. Uma túnica de alvura resplandecente envolvia-o em graciosas ondulações. Mal despertava do seu deslumbramento, quando alguém lhe bateu levemente no ombro: Era Gamaliel que lhe trazia um ósculo fraternal. Paulo de Tarso sentiu-se o mais ditoso dos seres. Abraçando-se ao velho mestre e a Ananias, num só gesto de ternura, exclamava entre lágrimas:

- Só Jesus me poderia conceder alegria igual.

(...) Observando-lhe a intensa comoção, Ananias perguntou qual o seu primeiro desejo na esfera dos redimidos. Paulo de Tarso, (...) respondeu comovidamente:

- Meu primeiro desejo seria rever Jerusalém, onde pratiquei tantos males e, ali, orar a Jesus, para ofertar-lhe o meu agradecimento.

(...) Obedecendo ao alvitre de Ananias, reuniram-se no cimo do Calvário e ali cantaram hinos de esperanças e de luz.

Lembrando os erros do passado amarguroso, Paulo de Tarso ajoelhou-se e elevou a Jesus fervorosa súplica. Os companheiros remidos recolheram-se em êxtase, enquanto ele, transfigurado, em pranto, procurava exprimir a mensagem de gratidão ao Divino Mestre. Desenhou-se então, na tela do Infinito, um quadro de beleza singular. Como se houvesse rasgado a imensurável umbela azul, surgiu na amplidão do espaço uma senda luminosa e três vultos que se aproximavam radiantes. O Mestre estava no centro, conservando Estêvão à direita e Abigail ao lado do coração. Deslumbrado, arrebatado, o Apóstolo apenas pôde estender os braços, porque a voz lhe fugia no auge da comoção. Lágrimas abundantes perolavam-lhe o rosto também transfigurado. Abigail e Estêvão adiantaram-se. Ela tomou-lhe delicadamente as mãos num assomo de ternura, enquanto Estêvão o abraçava com efusão.

Paulo quis lançar-se nos braços dos dois irmãos de Corinto, beijar-lhes as mãos no seu arroubo de ventura, mas, qual a criança dócil que tudo devesse ao Mestre dedicado e bom, procurou o olhar de Jesus, para sentir-lhe a aprovação.

O Mestre sorriu, indulgente e carinhoso, e falou:

- Sim, Paulo, sê feliz! Vem, agora, a meus braços, pois é da vontade de meu Pai que os verdugos e os mártires se reúnam, para sempre, no meu reino!...

E assim unidos, ditosos, os fiéis trabalhadores do Evangelho da redenção seguiram as pegadas do Cristo, em demanda às esferas da Verdade e da Luz...

Lá em baixo, Jerusalém contemplava, embevecida, o dilúculo vespertino, esperando o luar que não tardaria com os primeiros clarões...

AS VISÕES DE PAULO

ORDEM DE NARRATIVA

- 1) Estrada de Damasco – Chamamento feito por Jesus (Atos, 9:3-6)
- 2) Em Trôade – Passasse a Macedônia (Atos, 16:9-10)
- 3) Em Corinto – Não te cales (Atos, 18:9-11)
- 4) Jerusalém (templo) – Saísse de Jerusalém (Atos, 22: 17-21)
- 5) Jerusalém (Prisão) – Aviso da necessidade de testemunhar em Roma (Atos, 23:1)
- 6) Naufrágio (Ilha de Malta) – Anjo – Ninguém perecera (Atos,27:23-26)
- 7) Visão Celestial (Tarso) – Êxtase (II Coríntios, 12:1-4)

7ª Visão de Paulo - Celestial (Êxtase) - II Coríntios, 12:1-4

“Se importa que alguém se glorie (o que não convém na verdade), farei agora menção das visões e das revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo, o qual há catorze anos foi arrebatado (não sei se foi no corpo, se fora do corpo, Deus o sabe) até ao terceiro céu. E sei que este homem (se foi no corpo, se fora do corpo, não o sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis que não é lícito a um homem proferi-las”.

Nota:

O terceiro céu é o paraíso (esfera espiritual superior).

O homem é Paulo.

Há catorze anos...: Paulo escreve em fins de 57 ou início de 58, portanto, fala no ano 44, ao término de seu longo retiro em Tarso, quando Barnabé foi buscá-lo, para fazê-lo seu colaborador. Esta visão “é anterior às suas viagens apostólicas e à redação de suas cartas”.

A tradição judaica fala às vezes de sete céus e outras de três, o primeiro é o da nossa atmosfera; o segundo, o dos astros; o terceiro, o de Deus.

ORDEM PELOS ACONTECIMENTOS

- 1ª Visão – Estrada de Damasco
- 2ª Visão – Jerusalém (Templo)
- 3ª Visão – Tarso (Visão Celestial)
- 4ª Visão – Em Trôade – 2ª viagem
- 6ª Visão – Jerusalém (Prisão)
- 7ª Visão – Próximo a Ilha de Malta (Naufrágio) – 4ª Viagem

BIBLIOGRAFIA

01. A Gênese - Allan Kardec
02. A Lei de Moisés "Torah" - Rabino Meir Matzliah Melamed
03. A Mediunidade na Bíblia - Henrique Gimenez
04. A Reencarnação na Bíblia - Herminio C. Miranda
05. Bíblia Sagrada - Edições Paulinas
06. E a Bíblia tinha razão - Werner Keller
07. Estudando a Mediunidade - Martins Peralva
08. Estudos Espíritos do Evangelho - Therezinha Oliveira
09. Libertação - André Luiz - Chico Xavier
10. Magnetismo Espiritual - Michaelus
11. Mediunidade - Coleção: Estudos e Cursos - Therezinha Oliveira
12. Missionários da Luz - André Luiz - Chico Xavier
13. Nos Domínios da Mediunidade - André Luiz - Chico Xavier
14. O Livro dos Médiuns - Allan Kardec
15. Paulo e Estevão - Emmanuel - Chico Xavier
16. Um caso de desmaterialização - Alexandre Akasakof
17. Uma história do povo judeu - Vol. 1 - Hans Berger